



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

ARACAJU/SE

2018

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES.....	09
2.1 Histórico da Instituição.....	09
2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos.....	10
2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit.....	12
2.3 Organograma da Instituição.....	14
2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa.....	15
3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.....	17
3.1. Aspectos Físicos e Demográficos.....	17
3.2. Aspectos Econômicos ¹	19
3.3. Aspectos Educacionais ²	21
3.4 Dados sobre a Saúde.....	23
3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região.....	27
3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	28
3.7 Políticas de Ensino.....	28
3.8 Políticas de Pesquisa.....	29
3.9 Políticas de Extensão.....	30
4. DADOS FORMAIS DO CURSO.....	33
5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO.....	35
5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.....	35
5.2 Objetivos do Curso.....	38
5.2.1 Objetivo Geral.....	38
5.2.2 Objetivos Específicos.....	38
5.3 Perfil Profissiográfico.....	38
5.4 Campo de Atuação.....	40
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO.....	40
6.1 Outras características da estrutura curricular.....	43
6.1.1 Acessibilidade Metodológica.....	43
6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular.....	44
6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular.....	45

1 Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

2 BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Censo Escolar 2012. Brasília, DF. Site: www.seed.se.gov.br/

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	46
6.1.5 Educação Ambiental	46
6.1.6 Educação em Direitos Humanos.....	47
6.2 Estrutura Curricular.....	47
6.3 Eixos Estruturantes.....	51
6.3.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos.....	51
6.3.2 O Eixo de Formação Específica.....	52
6.3.3 O Eixo de Práticas de Pesquisas	53
6.3.4 O Eixo de Práticas Profissionais.....	53
6.3.5 O Eixo de Formação Complementar.....	53
6.4 Temas Transversais.....	54
6.5 Atividades Complementares.....	55
6.6 Atividades Práticas Supervisionadas – APS	57
6.7 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão / Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão.....	58
6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica.....	62
6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas.....	63
6.10 Práticas Profissionais e Estágio.....	66
6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	66
6.10.2 Estágio Não Obrigatório	67
6.10.3 Trabalho de Conclusão de Curso.....	68
6.11 Sistemas de Avaliação	70
6.11.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem.....	70
6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem	72
6.11.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional	73
6.11.4 ENADE	77
7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO.....	78
7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	81
7.2 Colegiado de Curso.....	83
8. CORPO SOCIAL.....	84
8.1 Corpo Docente.....	84

8.2 Corpo Técnico Administrativo.....	86
9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO.....	88
9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós Graduação.....	90
10. APOIO AO DISCENTE.....	92
10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS.....	92
10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente	93
10.3 Programa de Integração de Calouros	95
10.4 Monitoria.....	96
10.5 Internacionalização.....	97
10.6 Unit Carreiras	97
10.7 Programa de Bolsas	98
10.8 Ouvidoria	98
10.9 Acompanhamento dos Egressos	99
10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem.....	102
10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	103
11. CONTEÚDOS CURRICULARES	106
11.1 Adequação e Atualização.....	106
11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas.....	106
11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino.....	106
11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.....	106
11.4.1. Bibliografia Básica.....	106
11.4.2 Bibliografia Complementar.....	108
11.4.3 Periódicos Especializados.....	109
11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem.....	110
12. INSTALAÇÕES DO CURSO.....	280
12.1 Salas de Aula.....	280
12.2 Instalações Administrativas.....	280
12.3 Instalações para docentes – Sala de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho.....	281
12.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.....	281
12.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....	281
12.3.3 Sala Coletiva de Professores.....	282

12.4 Auditório/Sala de Conferência.....	282
12.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza	283
12.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....	284
12.7 Infraestrutura de Segurança.....	284
13. BIBLIOTECA.....	290
13.1 Estrutura Física.....	292
13.2 Informatização da Biblioteca.....	295
13.3 Acervo Total da Biblioteca.....	296
13.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....	301
13.5 Serviços.....	303
13.6 Serviço de Acesso ao Acervo.....	306
13.7 Serviços Oferecidos.....	308
13.8 Indexação.....	310
13.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.....	313
14. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	314
14.1 Laboratório de Informática.....	314
15. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES.....	317
15.1. Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....	317
REFERÊNCIAS.....	318

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social da Universidade Tiradentes – Unit é resultado da construção das diretrizes organizacionais, estruturais e pedagógicas, com a participação do corpo docente do curso por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado. Encontra-se articulado com as bases legais e a concepção de formação profissional que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional da Assistência Social, como a capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizada com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Tiradentes – Unit está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Serviço Social, Projeto Pedagógico Institucional da Unit – PPI e seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, fundamentado nas necessidades socioeconômicas, políticas, educacionais, demanda do mercado de trabalho no Estado de Sergipe e as condições institucionais da IES para expansão da oferta de cursos.

Cônscia de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento de Sergipe e do Nordeste, a Unit mantém o Curso de Serviço Social no Campus Farolândia tendo por base os princípios preconizados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que enfatiza a importância da construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino, flexibilizando a ação educativa, valorizando a experiência do aluno, respeitando o pluralismo de ideias e princípios básicos da democracia.

O PPC está organizado de modo a contemplar os critérios indispensáveis à formação de um assistente social dotado das competências essenciais para o exercício profissional frente ao contexto sócio-econômico-cultural e político da região e do país.

A proposta conceitual e metodológica é entendida como um conjunto de cenários em que há a construção do perfil do estudante a partir da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos. Esta proposta está em conformidade com os princípios da UNESCO, isto é, educar para fazer, para aprender, para sentir e para ser; busca-se a construção de uma visão da realidade e de situações excepcionais e singulares na qual atuará o futuro profissional com o compromisso de transformar a realidade em que vive.

Nesse contexto, a Unit se compromete com a oferta de um curso de relevância social que assegura a qualidade na formação acadêmica, vistas a atender as necessidades sociais da população de Aracaju e região circunvizinha.

Contexto Institucional

2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE

2.1 Histórico da Instituição

A Universidade Tiradentes - Unit é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., também identificada pela sigla SET, sociedade simples, com sede e foro na cidade de Aracaju/SE, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 10º Ofício na mesma Cidade sob nº 2232, Livro A-15, fls. 42 a 45, em 9 de dezembro de 1971. Localizada na Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdade Integrada Tiradentes (FIT's), mantida pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União nº 164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação à Distância em Sergipe, nas cidades de: Aracaju, Carmópolis, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Umbaúba além dos polos em outros Estados.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a Instituição, com 55 (cinquenta e cinco) anos de existência, disponibiliza um portfólio com 43 (quarenta e três) opções de cursos nas áreas de Humanas e Sociais, Exatas e Biológicas e da Saúde, dos quais 28 (trinta e sete) são bacharelados, 06 (seis) licenciaturas e 09 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe: Estância, Itabaiana e Propriá.

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade *Lato Sensu*, a comunidade sergipana dispõe de 40 (quarenta) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos *Stricto Sensu* nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, do Instituto Tobias Barreto de Menezes, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do País; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos

Campus Aracaju Centro – Localizado à rua Lagarto nº 264, Centro, CEP: 49010-390, telefax: (79) 3218-2100, Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, laboratórios de Informática e laboratórios de última geração para os cursos de Licenciatura em Letras- Inglês, Pedagogia e História.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100 - Aracaju/SE. Foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Nesse campus também está localizado, o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seletivo grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição.

Atualmente o campus tem em funcionamento os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências da Computação, Sistema de Informação, Administração, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física, Licenciatura nas áreas de: Pedagogia, História, Letras, Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática, além dos cursos Tecnológicos em: Design de Interiores, Gastronomia, Petróleo e Gás, Estética e Cosmética, Jogos Digitais, Radiologia, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Design de Moda, todos na modalidade presencial.

Na modalidade a distância os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas.

Campus Estância – Localizado à Travessa Tenente Eloi, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju). Foi implantado no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial;

laboratórios; auditório; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração, Nutrição e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são: Administração, Direito e Enfermagem.

Campus Propriá – Localizado à praça, Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta dos cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula, auditório e área de convivência.

2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

“Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social. ”

Valores

- Valorização do Ser Humano;
- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;
- Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

- a) Autonomia universitária;
- b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

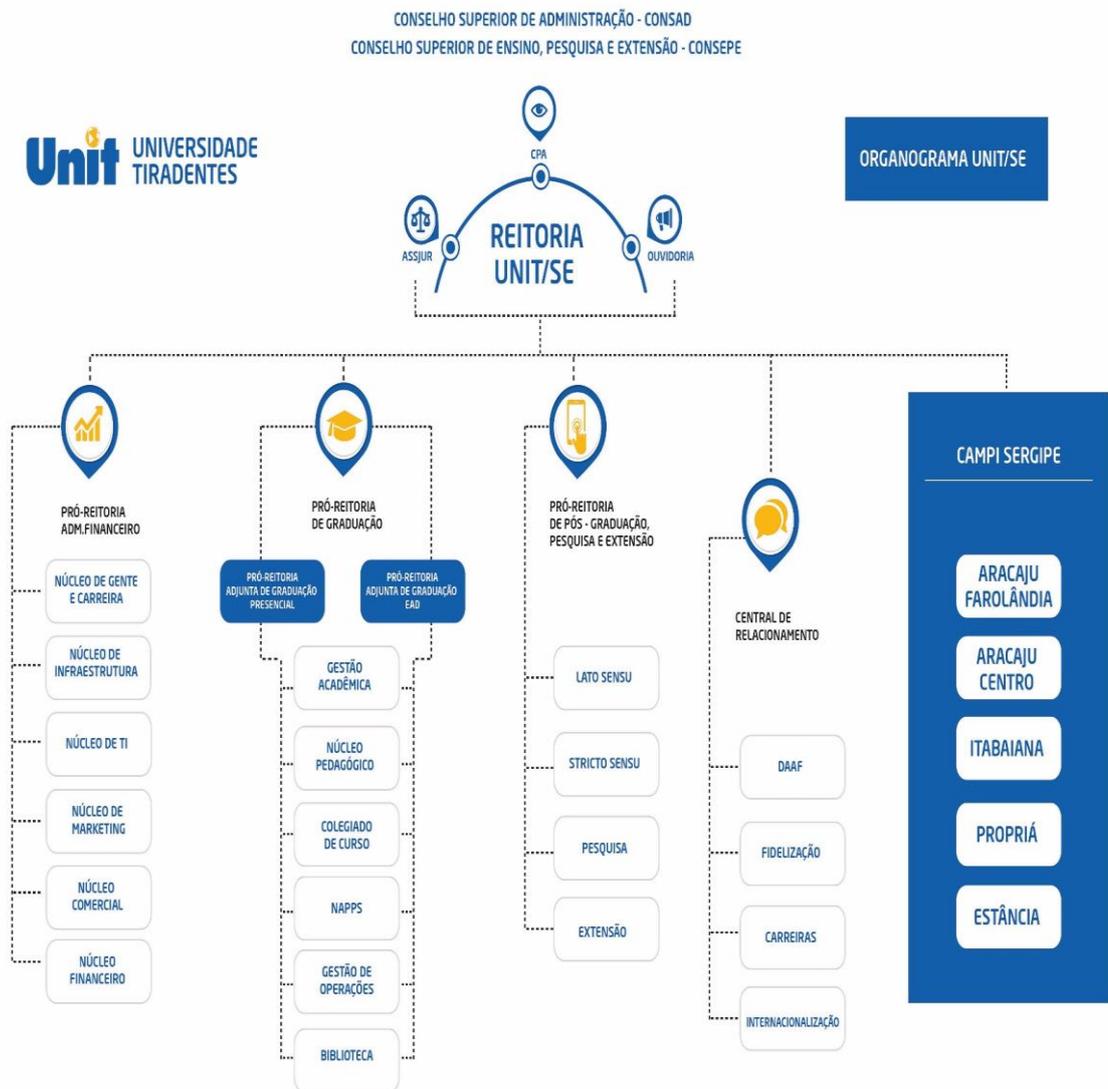
- c) Gestão participativa e eficiente;
- d) Pluralidade de ideias;
- e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;
- f) Interação constante com a comunidade;
- g) Inserção regional, nacional e internacional;
- h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
- i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos da Unit

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós-graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do País, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3 Organograma da Instituição



2.4 Estrutura Acadêmica e Administrativa

Identificação	Qualificação Acadêmica
Reitor: JOUBERTO UCHÔA DE MENDONÇA	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992
Vice-Reitora: AMÉLIA MARIA CERQUEIRA UCHÔA	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992
Vice-Reitora Adjunta: MARÍLIA CERQUEIRA UCHÔA SANTA ROSA	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995
Superintendente Acadêmico: TEMISSON JOSÉ DOS SANTOS	Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000)
Diretora de Graduação: ARLEIDE BARRETO SILVA	Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (2003)
Diretor de Pesquisa: JULIANA CORDEIRO CARDOSO	Doutora em Ciências Farmacêuticas - Universidade de São Paulo (2005)
Coordenador de Extensão: GERALDO CALASANS BARRETO JUNIOR	Especialização para Gestores de Instituições de Ensino Técnico – UFSC, 2000
Diretora do Sistema de Bibliotecas: MARIA EVELI PIERUZI DE BARROS FREIRE	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP/1988
Diretor de Saúde: HESMONEY RAMOS DE SANTA ROSA	Mestre em Saúde e Ambiente – UNIT, 2009
Coordenador da Clínica Odontológica: Guilherme de Oliveira Macedo	Doutor em Periodontia, 2009
Coordenadora dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: LILIAN LIMA DE BARROS	Técnica em Química
Diretor da Clínica de Psicologia: JACQUELINE MARIA DE SANTANA CALDEIRA	Especialização em Didática do Ensino Superior – Faculdade Pio Décimo, 2010
Coordenadora Administrativa do Laboratório Central de Biomedicina: SIMONE ALMEIDA SANTOS RODRIGUES	Graduada em Administração – Faculdade São Judas Tadeu
Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: Aline Cristina Santos Reis	Especialista em Gestão Laboratorial – Universidade Tiradentes, 2014.
Coordenador do Curso de Serviço Social - Farolândia: Gilmara Rezende Cardoso Xavier	Especialização em Organização e Gestão de Políticas Públicas

Contexto Regional

3 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

3.1 Aspectos Físicos e Demográficos

O Estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km², o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o Estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

Pontos Extremos



Norte

Foz do Rio Xingó – Canindé do São Francisco

Latitude: -09°30'53"

Longitude: -30°00'59"

Sul

Povoado Barbeiro – Cristinápolis

Latitude: -11°34'05"

Longitude: -37°40'23"

Leste

Barra do Rio São Francisco – Brejo Grande

Latitude: -10°29'55"

Longitude: -36°23'37"

Oeste

Povoado Terra Vermelha – Poço Verde

Latitude: -10°49'20"

Longitude: -38°14'43"

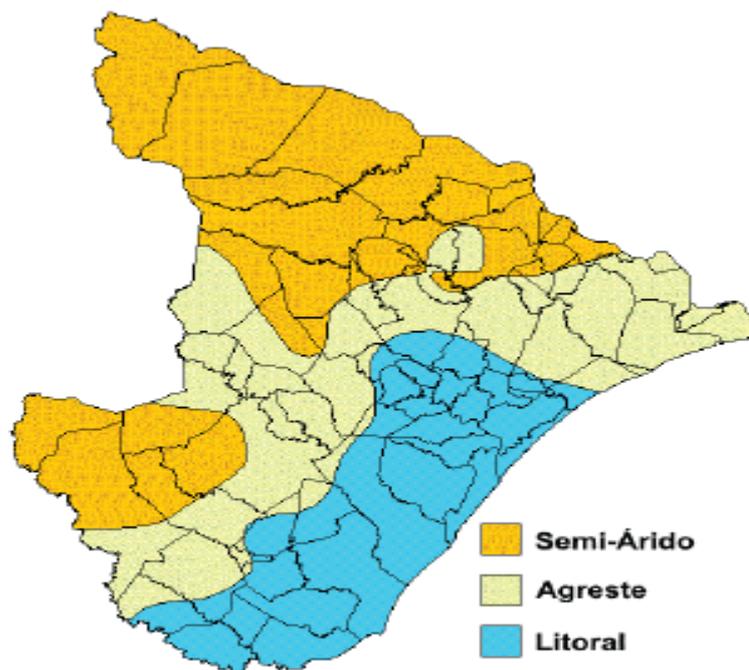
Mapa 1.1
Localização Geográfica do Estado de Sergipe



Fonte: Sergipe em Dados

O Estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

Tipos Climáticos do Estado de Sergipe



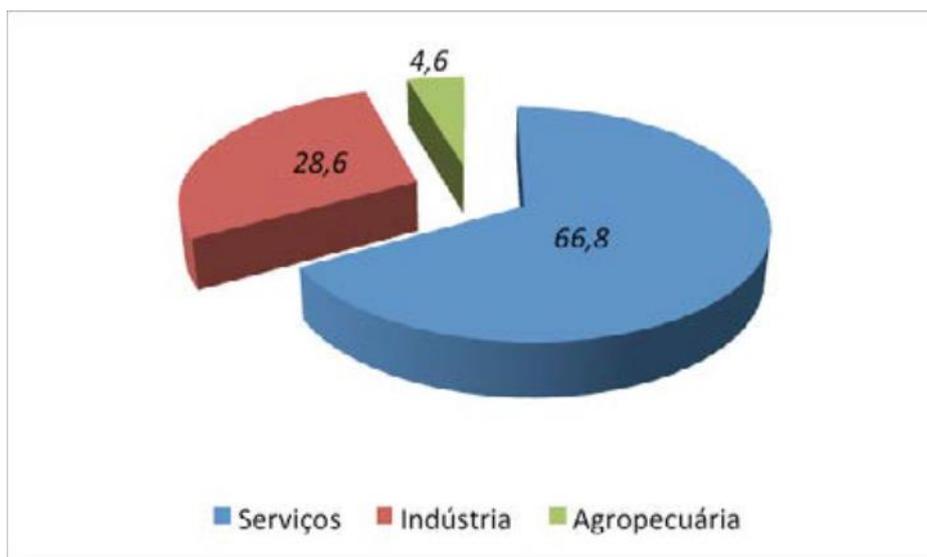
Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

3.2. Aspectos Econômicos ¹

Apesar de sua pequena dimensão territorial Sergipe é um estado diferenciado dentro do Nordeste e possui os melhores indicadores econômicos e sociais da região. Nos últimos anos, tem apresentado desempenho superior à média do Brasil e do Nordeste em várias dimensões do desenvolvimento devido ao importante processo de transformação por que vem passando.

Sergipe, conforme dados do IBGE, tem nos setores de serviços e indústria, sua principal fonte de geração de riqueza. A participação destes setores no Valor Adicionado Bruto – VAB é respectivamente, de 66,8% e 28,6%. O setor agropecuário, com menor expressividade, aparece com um percentual de 4,6%.

¹ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php



Fonte: IBGE (2012)/Contas Regionais

A extração de riquezas minerais como o petróleo e gás natural, além de outros minérios como a silvinita e a carnalita, matérias-primas fundamentais para a fabricação de fertilizantes tem sido um dos fatores de crescimento do Estado. Sergipe dispõe também de importantes jazidas de calcário, que o tornaram o maior produtor de cimento do Nordeste e o sexto maior do Brasil. Ao lado da riqueza mineral, que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva minero-química, Sergipe conta ainda com um parque produtivo diversificado, em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; produtos metalúrgicos e material elétrico.

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2014 Sergipe registrou o maior PIB per capita do Nordeste e um crescimento quatro vezes maior que o PIB do país. Enquanto o Brasil obteve um crescimento real de 0,9% no PIB, Sergipe alcançou 3,6%. Comparado ao restante dos Estados nordestinos, o PIB per capita de Sergipe, de R\$ 13.180 o coloca como o maior PIB per capita do Nordeste. É importante ressaltar que o PIB per capita do Brasil foi de R\$ 22.402 e o da Região Nordeste, de R\$ 11.044. Conforme os órgãos de estatística de todas as unidades da federação, o estudo sobre a composição do Produto Interno Bruto mostrou que o PIB sergipano somou R\$ 27,82 bilhões, representando 0,6% do PIB nacional. Os setores responsáveis pelos bons índices econômicos do estado foram serviços, indústria e agropecuária.

No que se refere ao cálculo de tudo o que Sergipe produziu dividido pela sua população os dados mostram que o sergipano obteve a maior renda média do Nordeste. Com uma população de 2.110.867 habitantes, o PIB per capita do estado alcançou R\$ 13.180,93,

sendo superior a dos outros oito estados do Nordeste e deixando para trás estados maiores como Pernambuco (R\$ 13.138,48) e Bahia (R\$ 11.832,33). O setor industrial foi o maior responsável pelo desempenho de Sergipe, com um valor corrente de R\$ 7,08 bilhões e uma taxa de crescimento de 5,6%. Dentre as atividades que compõem o setor, merece destaque a construção civil, com incremento de 12,8%.

O setor de serviços somou R\$ 16,41 bilhões, apresentando uma taxa de crescimento de 3,0%. Todas as atividades apresentaram avanço. A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R\$ 2,787 bilhões. Esses avanços se refletem na expansão do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo, sustentando o crescimento das vendas no comércio varejista. O Governo do Estado, por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), vem incentivando a implantação e crescimento do parque industrial de Sergipe. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou mais 6 novas indústrias para Sergipe, além dos novos empreendimentos, foram analisados também os processos de ampliação de produtos.

Visualizamos com isso, que em Sergipe, a proposta da criação do Curso de Graduação em Serviço Social tanto na capital quanto no interior do Estado teve a sua concepção na demanda do próprio mercado de trabalho que se encontra em plena expansão, bem como das necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais da região.

3.3. Aspectos Educacionais²

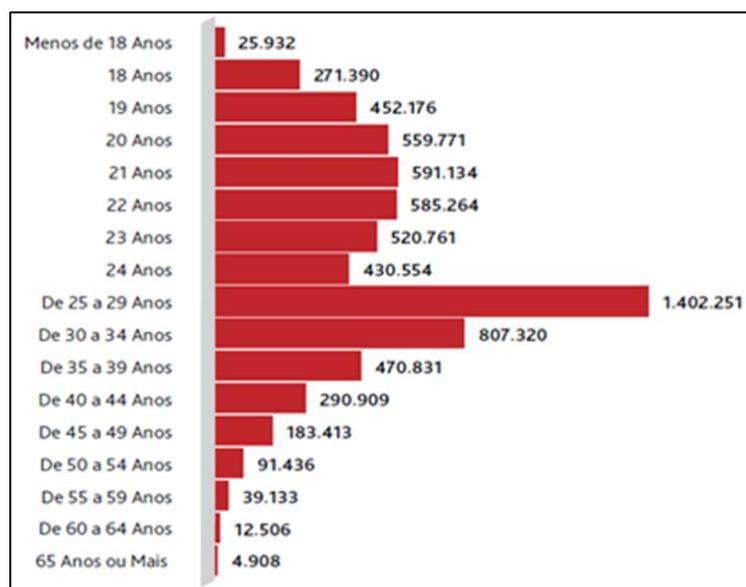
Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à

² BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.
Site: www.seed.se.gov.br/

educação e o investimento que vem sendo demandado para área. Com relação ao ensino superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos, com formação universitária, número muito defasado em relação a outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam o crescimento das matrículas no Brasil, de 1995 a 2011, o qual se reflete na melhora da taxa líquida, que passou de 5,9% para 14,9%.

O Plano Nacional de Educação - PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.



Educação Superior – Matrículas por faixa etária

Fonte: INEP

Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe atendeu no ano de 2014 ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

3.4 Dados sobre a Saúde

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vêm diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015. A esperança de vida ao nascer do sergipano é a segunda maior do Nordeste, atingindo 72,3 anos, em 2011, um aumento de 3,4 anos comparado a 2001.

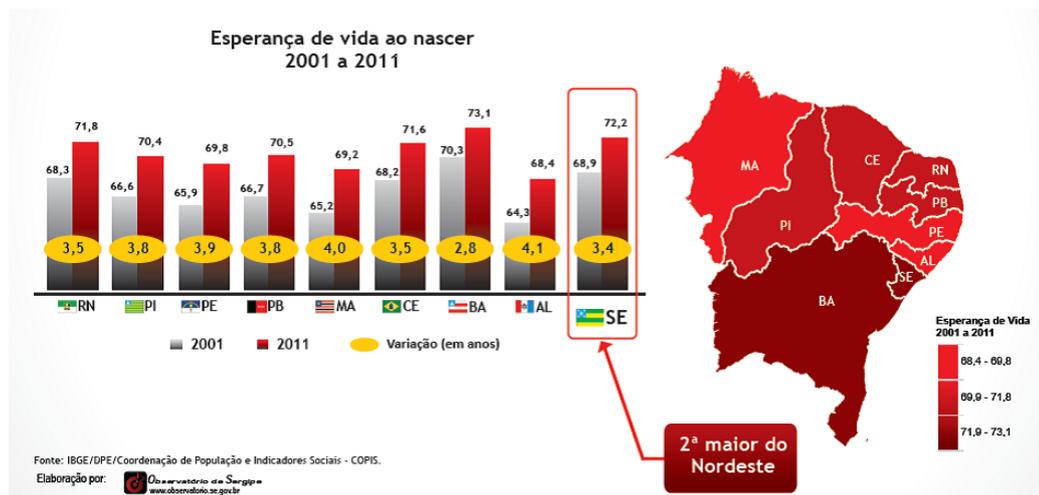
A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos.



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

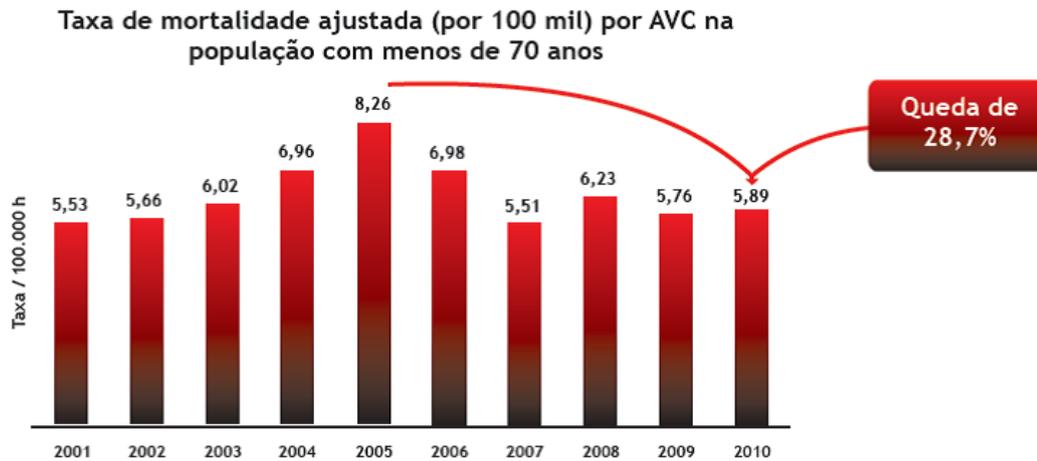
Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria nas condições de vida e no acesso a serviços de saúde, observado praticamente em todos os estados do Nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estadual de saúde, com equipes multidisciplinares vem colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade por AVC, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

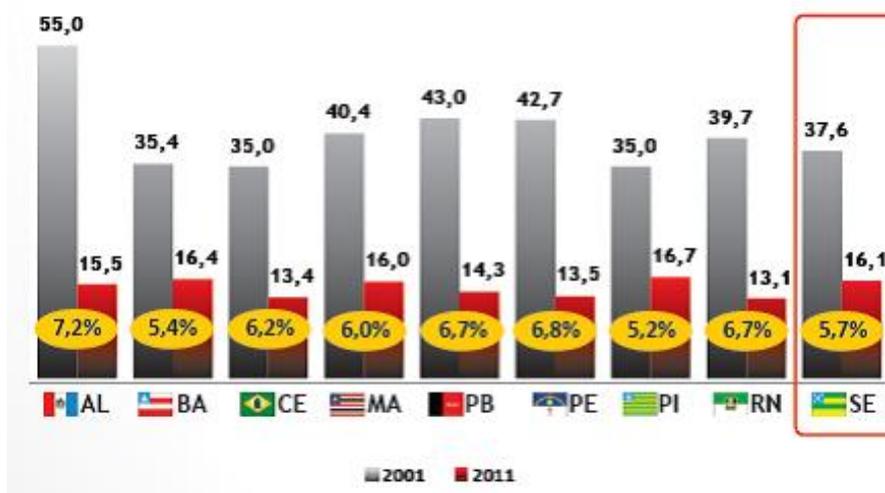
No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

Taxa de mortalidade infantil por Estado



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos vivos, cai para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminuiu entre os anos de 2002 e 2010, a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual, identifica-se que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde o que trona imprescindível a necessidade de profissionais capacitados.

3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado de Sergipe e da Região

O estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública, uma universidade particular (Unit) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por Faculdades.

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Universidade Tiradentes na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 28 cursos bacharelados entre eles o curso de Serviço Social. Destacamos que a Universidade Tiradentes foi a pioneira no Estado de Sergipe a interiorizar a oferta do curso oportunizando a formação e espaço nesta área do mercado de trabalho não só para o município de Aracaju como também para a região.

A Unit tem sede na Capital do Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteiriça situada na região norte do Estado.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus campi. O Campus Aracaju - Farolândia provocou uma explosão demográfica no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição. Há indícios de que esse mesmo processo de reordenamento urbano vem ocorrendo nas cidades interioranas que sediam outros campi da Universidade Tiradentes.

3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Universidade Tiradentes - Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o curso de Serviço Social Campus Farolândia contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo de formação profissional e prática previstos na sua estrutura.

3.7 Políticas de Ensino

A Universidade Tiradentes, focada numa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.
- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso Bacharelado de Serviço Social, serão propiciadas situações que favoreçam o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.8 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Unit se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem:

Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.
- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Unit se insere.
- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Serviço Social, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Práticas Integradoras.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

3.9 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.
- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.

- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.

- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional. No âmbito do curso de Serviço Social, são implementadas ações que propiciem a extensão, de modo a aproximar, cada vez mais, os estudantes da realidade. As ações de extensão são: Projeto Protagonismo Juvenil desenvolvido nas escolas em Sergipe, Café Social e o Projeto sobre a atuação do assistente social no presídio feminino em Aracaju.

**Proposta Pedagógica do Curso de Bacharelado em
Serviço Social**

4. DADOS FORMAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Sociedade de Educação Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

E mail: reitoria@unit.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Coordenador: Gilmara Rezende Cardoso Xavier

Identificação: Curso de Graduação em Serviço Social

Habilitação: Assistente Social

Modalidade: Presencial

Vagas: 100 vagas anuais

Turno: Noturno

Regime de Matrícula: Semestral

Duração: 04 anos

Carga Horária Total: O curso tem uma carga horária total de 3.240 horas

Tempo de Integralização

Tempo mínimo: 08 (oito) períodos letivos com duração de 04 (quatro) anos

Tempo máximo: 10 (dez) períodos com duração de 5 (cinco) anos

Dimensão das turmas

Teóricas: 60 alunos para aulas teóricas

Práticas: 20 alunos para atividades práticas.

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO

O curso de Serviço Social foi reconhecido pelo MEC ocorreu por meio do **Decreto** Nº 1.360, de 16 de setembro de 1992 e Renovado Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES, nº 824 de 30/12/2014, DOU Nº 01 de 02/01/2015. Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC Nº 133, de 01/03/2018. Public. no DOU nº 42 de 01/03/2018, Seção 1, p. 73.

LEGISLAÇÃO E NORMAS QUE REGEM O CURSO

- Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394/96;
- Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002 Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Serviço Social;
- Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007;
- O Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências;
- O Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº10436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10098/2000.
- A Resolução 01/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- A Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;

- A Resolução CNE nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei 9.795/99 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Ainda o Decreto 4.281/2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI /UNIT;
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso às informações do Curso de Graduação em Serviço Social ocorre através do site da Universidade Tiradentes - UNIT – www.uni.br, disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (79) 3218-2543 e do e-mail: servico_social@unit.br.

Para ingressar no Curso de Graduação em Serviço Social, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Reitoria da Universidade Tiradentes, Coordenação Acadêmica e gerenciadas, pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA e pela Coordenação de Curso.

5. CONTEXTO EDUCACIONAL

5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.

O Serviço Social surge no Brasil na década de 1930 tendo como pano de fundo o desenvolvimento urbano-industrial que ocasionou na sociedade que tinha como predominância até então o modelo agroexportador.

No processo de produção e reprodução capitalista agravam-se as expressões da questão social visibilizadas com a saída de um significativo contingente populacional, do campo para as cidades, o aumento da mendicância, alcoolismo, prostituição, abandono de crianças e adolescentes, o desemprego e/ou subemprego, dentre outros problemas, era indispensável o rompimento com ações de caráter assistencialista e caritativo. O Estado, então, tratava a questão social como caso de política.

Foi nesse contexto que o Serviço Social se inseriu na divisão social e técnica do trabalho, no interior do processo de produção e reprodução das relações sociais contraditórias entre as classes sociais. A atuação da referida profissão esteve atrelada historicamente aos interesses de classe, marcada pela cooptação e hegemonia.

A prática profissional esteve embasada inicialmente no pensamento europeu, humanista-cristão; no pensamento norte-americano; e nos idos da década de 1960 com o surgimento de um novo projeto político para a profissão, o método dialético que passou a (re) dimensionar o agir profissional de forma reflexiva e crítica sobre a realidade posta como fruto da contradição existente no modo de produção capitalista.

Como resultado dessas mudanças tem o Serviço Social hoje quer romper no processo de formação profissional com o pensamento filantrópico, passando a se denominar como “trabalho especializado, expresso sob a forma de serviços, que tem produtos; que interfere na reprodução material e espiritual da força de trabalho e no processo de reprodução sociopolítica ou ideopolítica dos indivíduos sociais” conforme expressa Iamamoto (2007).

As transformações contemporâneas configuradas nesse início de século tais como, a economia globalizada, o avanço tecnológico e o ideário neoliberal, tem afetado diretamente a esfera do trabalho, e em torno dessa questão está situado o Serviço Social que na dinâmica do cotidiano é chamado a desempenhar funções no exercício profissional sob dimensões fundamentais: conhecimento teórico-metodológico acerca da realidade social e as demandas da ação profissional; compromisso ético-político pautado em valores humanitários, democráticos e de cidadania; capacitação técnico-operacional a fim de definir estratégias e táticas interventivas.

Essa direção tem provocado uma demanda por profissionais capacitados em identificar e solucionar, com habilidades e competências os problemas sociais e organizacionais. O assistente social defronta-se com novos espaços ocupacionais, principalmente no terceiro setor e junto aos movimentos sociais, para além daqueles

historicamente conhecidos, sejam em instituições públicas ou privadas atendendo, com qualidade, essa demanda.

O curso de Serviço Social é ofertado na então Faculdades Integradas Tiradentes num momento de plena expansão de cursos superiores no Brasil. É principalmente após o credenciamento como universidade, em 1994, que a Universidade Tiradentes (Unit) amplia o número de cursos ofertados, bem como a sua infraestrutura.

Inicialmente funcionava no turno vespertino e a partir de 1996 passa a atuar no turno noturno. A estrutura curricular de então, ainda seguia o modelo de currículo mínimo separando os ciclos por básico e profissionalizante e enfocando as políticas sociais. O curso estruturava-se através de nove períodos que perdurou até o ano de 2002.

No que se refere à localização, a capital Aracaju está situada no Estado de Sergipe e tem uma população de 461.534 habitantes, conforme o último censo em 2010. Localiza-se a uma latitude 10° 54' 40" Sul e a uma longitude 37° 04' 18" Oeste, estando a uma altitude de 4 metros. Está na região nordeste do Estado de Sergipe e ocupa uma área de 181,8 quilômetros quadrados.

Nesse contexto, a criação do Curso de Serviço Social justifica-se pela necessidade de atender a uma demanda reprimida, constituindo-se futuros profissionais capazes de contribuir, significativamente, na luta pela defesa dos direitos e pela justiça social na região bem como pela obrigatoriedade posta pelas políticas públicas, principalmente, das áreas de saúde e assistência social.

Para atender as diretrizes institucionais e Resoluções emanadas do Conselho Nacional de Educação, o curso passou por reestruturação curricular e por meio de encontros com o corpo docente e instâncias consultivas e deliberativas no âmbito do curso foi elaborada uma nova proposta, contemplando os eixos de formação através de disciplinas universais, nucleares e específicas.

Tais modificações contemplaram ainda a ampliação da duração do curso para 08 (oito) períodos; adoção de Práticas Investigativas e Extensionistas como componentes curriculares; a ênfase no estudo das legislações sociais e nos processos de trabalho nos quais se inserem os assistentes sociais; a inter-relação entre disciplinas componentes dos núcleos de fundamentos do ser social, da formação sócio histórica da sociedade brasileira e do trabalho profissional permeando todo o processo de formação acadêmica, permitindo o trabalho interdisciplinar. Vale ressaltar que tais modificações além de atender a necessidade de atualização possibilitam a apropriação dos

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com fundamentação teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativa, capazes de analisar e compreender criticamente a realidade, nela intervindo de forma propositiva respondendo às demandas sociais emergentes em Sergipe e no Nordeste em face das expressões da “questão social”, assim contribuindo para o desenvolvimento e transformação social.

5.2.2 Específicos

- Oportunizar uma formação acadêmica e intelectual generalista crítica, que possibilite aos futuros profissionais sua inserção nos espaços sócio ocupacionais numa perspectiva de totalidade;

- Fomentar, através do desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão, atitudes críticas e reflexivas que possibilitem a inserção dos alunos na realidade e estimulem a análise e compreensão da mesma, bem como a produção de conhecimento técnico-científico;

- Desenvolver competências e habilidades compatíveis com os desafios contemporaneamente postos à profissão em face do agravamento e exacerbação das expressões da “questão social” e em sintonia com os objetivos profissionais;

- Formar profissionais capazes de atuar no âmbito das políticas sociais, públicas e privadas, em nível de gestão, elaboração, planejamento, avaliação e execução, garantindo aos usuários do Serviço Social a participação e o controle social, em uma perspectiva que busque a emancipação humana;

- Refletir sobre atitudes e princípios éticos pautados em uma ação profissional sintonizada com a realidade sociocultural.

5.3 Perfil Profissiográfico

Tem-se na consecução do perfil do egresso no curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia, a requisição de um profissional que, ao atuar nas expressões das questões sociais, tenha habilidades e competências para desenvolver ações

que estimulem a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para a intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e no encaminhamento criativo demandado por fatores específicos.

Assim, o egresso deverá ser:

- Dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, com capacidade investigativa da realidade social;

- Um profissional formulador e implementador de propostas de enfrentamento das expressões das questões sociais, através da capacitação para a gestão dos serviços sociais, que permita atuar em assessoria gerencial, jurídica, nas esferas públicas e privadas;

- Ter capacidade de inserção criativa e propositiva nas políticas sociais públicas, empresariais, de organização da sociedade civil e no mercado de trabalho, com o objetivo de enfrentar as demandas cotidianas formulando uma análise crítica sobre a situação social do país;

- Ser comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética Profissional do Assistente Social, pela capacitação no exercício da vivência da cidadania e dos direitos sociais.

Como atribuições profissionais, em consonância com a Lei 8.662 (07/06/93), estabelecem-se as seguintes competências e habilidades técnico-operativas:

- Formular e executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organização da sociedade civil;

- Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;

- Contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;

- Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;

- Realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;

- Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;

- Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;

- Realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas e necessidades sociais;

- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;

- Exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de Serviço Social;
- Assumir magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino;
- Supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social.

5.4 Campo de Atuação

Historicamente, o espaço de atuação do Assistente Social se fez no âmbito do Setor Público, bem como na esfera filantrópica de forma ampla e diversificada, sendo também absorvido pelo setor industrial. Em meio às transformações ocorridas no mundo do trabalho e do capital, que requisitam do profissional uma formação capaz de responder de forma propositiva às demandas postas, busca-se um profissional voltado para atuação nas políticas sociais em diversas áreas e em trabalhos que, para além da linha executiva, abranja pesquisas, planejamento, assessoria e consultoria, capacitação, treinamento, gerenciamento de recursos e projetos.

Estas competências podem ser desenvolvidas em vários campos, nos quais se inserem os profissionais de Serviço Social, com destaque para as ações em:

- Políticas Públicas - Saúde, Educação, Habitação, Assistência Social, Seguridade Social, Lazer e outros;
- Sistema Sócio jurídico
- Terceiro Setor - Organizações Não-Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), Fundações, Entidades Filantrópicas;
- Organizações empresariais (indústria e comércio)
- Movimentos Sociais
- Assessoria e Consultoria

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

O currículo neste PPC foi concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Buscou-se, superar a ação formativa escolarizada e limitada que prende o currículo em uma ideia de “grade curricular”, concebendo-o como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões. Desta forma, apresenta uma estrutura que faculta ao

profissional a ser formado a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além da articulação direta com a pós-graduação, especialmente no que se refere às atividades acadêmico-científico-culturais.

O curso contempla atividades teóricas e práticas, por meio de disciplinas e ações pedagógicas integradoras e complementares, capazes de dinamizar o trabalho acadêmico e responder de maneira excelente as demandas postas à profissão, os conteúdos curriculares previstos no PPC, promovem assim o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso uma vez que a Unit entende que o currículo compreende, em primeiro lugar, o perfil desejado dos egressos e que deste emerge a concepção filosófica, pedagógica e metodológica do curso de Serviço Social. Essa é a concepção norteadora que sustenta as práticas educativas desenvolvidas ao longo do processo de formação dos estudantes. Nessa direção, o dimensionamento da carga horária das disciplinas durante a concepção do currículo levou em consideração os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências imprescindíveis ao profissional Assistente Social.

Com base nos princípios preconizados pelas DCNs, os conteúdos encontram-se organizados em núcleos de formação básica, profissional e prática, além e atividades complementares distribuídos harmonicamente para atender a legislação educacional vigente no que se refere a distribuição de horas relógios.

Ultrapassando a abrangência dos conteúdos formalmente constituídos, os temas transversais são desenvolvidos nas disciplinas e atividades curriculares propostas abordando de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Como elemento dinamizador no desenvolvimento de atividades que promovam e agreguem competências estão previstas também, Atividades Práticas Supervisionadas, como parte integrante das metodologias ativas e participativas que promovem a acessibilidade metodológica tendo em vista a sua diversidade, são atividades presenciais e/ou não, desenvolvidas sob a orientação e avaliação docente e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Vale ressaltar que a elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas é resultado do esforço coletivo do corpo docente, NDE, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação, tendo em vista a integração horizontal e vertical, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de

desenvolvimento científico e tecnológico. Resultado de tal ação é a permanente atualização do acervo bibliográfico, que ocorre à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências gerais e específicas.

O curso de Serviço Social integralizado em 04 anos e as disciplinas que compõem a estrutura curricular foram definidas em função dos objetivos do curso e perfil do egresso. A carga horária total do curso é de 3240 horas, sendo que destas 200 horas destinam-se às Atividades Complementares - ATCs, dimensionadas considerando as ementas e carga horária teórica e prática de cada componente.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a identificação e adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção fechada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPI, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Serviço Social se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa dos estudantes. Os docentes promovem atividades que propiciam a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e atividades de investigação e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de Atividades Práticas Supervisionadas - APS.

Destaca-se a preocupação com à acessibilidade metodológica através da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Assim, a Unit utiliza diferentes cenários de

aprendizagem oferecidos por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. Com estes recursos, o curso passou a ter acesso a versões ilimitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones.

A Universidade Tiradentes também conta com o Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem - *Brightspace* (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

No curso de Serviço Social destaca-se ainda a oferta de disciplinas *on line*, na forma da lei, o que consolida as experiências dos discentes com ambientes virtuais de aprendizagem. Além destes aspectos, destaca-se a biblioteca virtual, como recurso disponibilizado aos alunos, com acesso na IES e remoto, otimizando, desta forma, atividades extraclasse, consolidando a construção do conhecimento. Tais elementos proporcionam aprendizagens diferenciadas.

Ocorrem ainda, de forma integrada aos Planos Integrados de Trabalhos – PIT das disciplinas, as Atividades Práticas Supervisionadas - APS como efetivo componente do trabalho acadêmico, cujas atividades extrapolam a sala de aula. Além disso, os laboratórios específicos do curso de Serviço Social são espaços de construção do conhecimento sendo estes, utilizados para desenvolvimento de práticas sejam elas simuladas ou para atendimento a comunidade a exemplo das campanhas de vacinação, que abrangem o atendimento de cunho social a comunidade local. Tais atividades constituem-se importantes instrumentos na formação do egresso e de relação com a comunidade, possibilitando não só a produção de conhecimento e prestação de serviços, como também a consolidação da necessidade do profissional da área de Serviço Social na sociedade, ampliando-se as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

6.1 Outras Características da Estrutura Curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de Serviço Social a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso de Serviço Social as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso de Serviço Social deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, eletivas e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas e eletivas, além das Atividades Complementares - ATCs objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos estudantes o contato e o uso das TICs, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e semipresencial centradas na autoaprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares de Práticas de Investigativas I e II, que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos de integração, sendo o principal catalisador da integração os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares terão

à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências desenvolvidas. Essa experimentação culmina na apresentação de trabalhos na Mostra de Projetos Integradores realizados ao final de cada semestre letivo, evento de extensão que envolve alunos de períodos e inclusive de outras áreas de conhecimento.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de Serviço Social trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular estão incluídos em conteúdo de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Serviço Social apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transversalmente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.
- Nas Práticas Pesquisa e Extensão na Área da Saúde e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa “Conduta Consciente”.

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Serviço Social, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;
- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

6.2 Estrutura Curricular - Código de Acervo Acadêmico 122.1

A estrutura curricular organiza-se de forma a contemplar o eixo de formação previstos nas DCNs e devidamente alinhados ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis.

A tabela abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de bacharelado em Serviço Social

1º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H111900	Metodologia Científica		04	80	00	80
H113449	Psicologia Geral		04	80	00	80
H114771	Introdução ao Serviço Social		04	80	00	80
H114763	Desenvolvimento Capitalista e Questão Social		04	80	00	80
H114704	Ciência Política		04	80	00	80
H111926	Prática Investigativa I		03	20	40	60
TOTAL			23	420	40	460

2º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H115212	Fundamentos Históricos-Teóricos-Metodológicos do Serviço Social I		04	80	00	80
H115239	Formação Sócio Histórica do Brasil		04	80	00	80
H112035	Práticas Extensionistas I		03	20	40	60
H113341	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos		04	80	00	80
H115247	Economia Política		04	80	00	80
H115220	Ética Profissional e Serviço Social		04	80	00	80
TOTAL			23	420	40	460

3º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H112540	Práticas Investigativas II	H111926	03	20	40	60
H111918	Introdução ao Direito		02	40	00	40
H117711	Administração e Planejamento Social e Serviço Social		04	80	00	80

H117703	Teorias Sociológicas		02	40	00	40
H117681	Fundamentos Históricos-Teóricos- Metodológicos do Serviço Social II		04	80	00	80
H113465	Filosofia e Cidadania		04	80	00	80
H117690	Antropologia Cultural		02	40	00	40
H117720	Estatística		02	40	00	40
TOTAL			23	420	40	460

4º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H117762	Política Social I		04	80	00	80
H117738	Seminários Temáticos I		02	40	00	40
H117770	Oficina de Instrumentos e Tec. Em Serviço Social I		02	40	00	40
H117754	Fundamentos Históricos-Teóricos- Metodológicos do Serviço Social III		04	80	00	80
H117746	Direito e Legislação Social		04	80	00	80
H112590	Práticas Extensionistas II	H112035	03	20	40	60
TOTAL			19	340	40	380

5º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H117797	Gestão Social		04	80	00	80
H117800	Oficina de Instrumentos e Tec. Em Serviço Social II		02	40	00	40
H117789	Política Social II		04	40	00	40
H117819	Trabalho e Sociabilidade		04	80	00	80
H117827	Psicologia Social		04	80	00	80
TOTAL			18	360	00	360

6º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	

H118440	Pesquisa em Serviço Social I		04	80	00	80
H117851	Estagio Supervisionado I	H115220	10	60	140	200
H117843	Processo de Trabalho e Serviço Social		04	80	00	80
TOTAL			18	220	140	360

7º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H117860	Estagio Supervisionado II	H117851	10	200	00	200
H117878	Movimentos Sociais e Serviço Social		04	80	00	80
H117886	Pesquisa em Serviço Social II		04	80	00	80
TOTAL			18	360	00	360

8º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H117894	Seminários Temáticos II		02	40	00	40
B111240	TCC	H117886	02	40	00	40
H117908	Sociedade e Contemporaneidade		02	40	00	40
OPT0001	Optativa		04	80	00	80
TOTAL			10	200	00	200

OPTATIVA

Período	Código	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária
8º	H113457	Libras	04	80
8º	H118815	Relações Étnicos-Raciais	04	80
8º	H118823	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	04	80
8º	H114127	Empreendedorismo	04	80
8º	H117924	História Social da Criança e do Adolescente	04	80
8º	H117916	Legislação Trabalhista e Previdenciária	04	80

8º	H120380	Educação e Diversidade	04	80
8º	H120275	Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação	04	80
8º	H118076	Legislação e Direito Ambiental	04	80
8º	F108413	Gestão Pública	04	80
8º	F107867	Logística	04	80
8º	H121956	Criatividade e Inovação	04	80
8º	H112558	Meio Ambiente e Sociedade	04	80

QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL DE CRÉDITO E CARGA HORÁRIA

Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Estágio Supervisionado	Atividades Complementares	Carga Horária Total
162	2.480	160	400	200	3.240

6.3 Eixos Estruturantes de Ensino

No curso de Serviço Social da UNIT são adotados os princípios da não-especialização, da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades programáticas contemplam a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a formação complementar. Estas, por sua vez coadunam-se aos Eixos Estruturantes (**Fenômenos e Processos Básicos, Práticas Investigativas, Formação Específica e Práticas profissionais**) do Projeto pedagógico Institucional – PPI, que objetivam sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da Unit, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

6.3.1 O Eixo de fenômenos e Processos Básicos

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento.

Esse eixo contempla a **Formação Geral e básica**, na medida em que capacita o estudante a entender a sociedade na qual ele está inserido, fornecendo subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas **universais**, comuns a todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da instituição, tais como: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos e Filosofia e Cidadania. Além dessas, as disciplinas História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Metodologia Científica e Libras que fornecem os instrumentos necessários para ler, interpretar e produzir conhecimentos.

Contemplam ainda esse eixo as disciplinas básicas, da área de formação, cujas unidades de aprendizagem podem ser partilhadas por áreas afins, denominadas de Nucleares: Psicologia Geral, Ciência Política, Economia Política, Introdução ao Direito, Estatística, Formação Sócio Histórica do Brasil e Antropologia Cultural.

6.3.2 O Eixo de Formação Específica

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de **Formação Específica** que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão. Fazem parte desse eixo as disciplinas específicas da área de formação: Introdução ao Serviço Social, Desenvolvimento Capitalista e Questão Social, Fundamentos Históricos Teóricos-Metodológicos do Serviço Social I, Fundamentos Históricos Teóricos-Metodológicos do Serviço Social II, Fundamentos Históricos Teóricos-Metodológicos do Serviço Social III, Ética Profissional e Serviço Social, Direito e Legislação Social, Introdução ao Direito, Política Social I, Psicologia Social, Política Social II, Política Social III, Pesquisa em Serviço Social I, Pesquisa em Serviço Social II, Trabalho e Sociabilidade, Administração e Planejamento e Serviço Social, Gestão Social, Movimentos Sociais e Serviço Social e

Seminários Temáticos I e II, Teorias Sociológicas, Sociedade e Contemporaneidade, Legislação Trabalhista e Previdenciária, História Social da Criança e do Adolescente.

6.3.3 O Eixo de Práticas de Pesquisa

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as disciplinas Práticas Investigativas I e II e atividades de investigação presentes nas disciplinas do curso.

6.3.4 O Eixo de Práticas Profissionais

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Além disso, estão voltadas para o exercício e a inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes a sua área ou campo de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional em questão. Integra esse eixo as Práticas Profissionais e os Estágios Supervisionados. Dentre elas: Processo de Trabalho e Serviço Social, Oficina de Instrumentos e Técnicas em Serviço Social I, Oficina de Instrumentos e Técnicas em Serviço Social II, Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

6.3.5 O Eixo de Formação Complementar

É constituído por um conjunto de horas disponíveis para incluir, a qualquer tempo, os avanços conceituais e tecnológicos da área de formação profissional e atenderá a flexibilidade do currículo. Esse processo é desenvolvido por meio de práticas de estudos independentes, consubstanciado na participação dos estudantes em congressos, seminários, monitoria, iniciação científica, dentre outros.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam seus interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

6.4 Temas Transversais

Conforme preconizado no PPI da Universidade Tiradentes, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a formação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil. Os temas transversais são temas ou assuntos que ultrapassam a abrangência dos conteúdos programáticos formalmente constituídos, abordando questões de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Assim, visando acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, tornou-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas.

Desse modo, por meio da transversalidade são abordadas as questões de interesse comum da coletividade como: desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, ética corporativista versus ética centrada na pessoa, buscando uma formação humanista e cidadã dos discentes, voltada para a missão institucional que visualiza a educação como um todo.

Os temas transversais para o curso consideram os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação:

- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;

- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia e desenvolvimento etc.).

Além dessas questões, em conformidade com as legislações vigentes, o curso de Serviço Social fundamenta-se na premissa de que o discente deve estar consciente do seu papel profissional e de sua responsabilidade social, assim, encontram-se inclusas nos conteúdos, das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas para questões relativas às relações étnico-raciais com vistas ao respeito à diversidade cultural. O curso propicia aos alunos através das disciplinas História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Fundamentos Antropológicos e Sociológicos a análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro, oportunizando aos discentes a participação em debates que apresentam a temática sobre a diversidade do nosso povo e ainda institucionalmente através de ações desenvolvidas pela Instituição, como a **“Semana da Consciência Negra”**, da qual participam todos os alunos da Unit, contemplando palestras, campanhas e atividades de extensão.

Também são integrados de modo transversal, conteúdos que envolvem questões, referentes às **Políticas de Educação Ambiental, Ética, Direitos Humanos**, outras, através das disciplinas de Práticas Investigativas, Práticas Extensionistas que desenvolvem com os discentes, projetos e ações visando o aprofundamento dos conhecimentos, o debate e a conscientização de alunos e sociedade sobre os temas. A Unit por sua vez, visando incorporar a dimensão socioambiental nas ações da instituição e orientar a conduta de alunos e funcionários, em prol do desenvolvimento sustentável, mantém o programa Conduta Consciente, que é permanente e envolve a temática Ambiental.

Nesse contexto, conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de Serviço Social os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais, às exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

Diante do exposto, há no curso uma preocupação com a formação de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações de sala de aula.

6.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam interação teoria e prática e o incentivo a

construção de conhecimentos, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante.

São atividades de extensão que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

A carga horária das atividades complementares para o curso de Bacharelado em Serviço Social é de 200 (duzentas horas) horas, registradas através da integralização, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo. Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, e conforme Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Tiradentes serão consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

- I- Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II- Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- II- Estágios Extracurriculares;
- III- Iniciação Científica;
- III- Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
- V- Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
- VI- Elaboração de trabalho científico (autoria ou co-autoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;
- VII- Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;
- VIII- Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
- IX- Artigo em periódico;
- X- Autoria ou co-autoria de livro;
- XI- Participação na organização de eventos científicos;
- XII- Participação em programas de extensão promovidos ou não pela Unit;
- XIII- Participação em Cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Unit;
- XIV - Participação em jogos esportivos de representação estudantil;

XV - Prestação de serviços e Atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;

XVI - Participação em Palestra ou debate de mesas redondas e similares;

XVII - Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela Unit.

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

Anexo o Regulamento das Atividades Complementares.

6.6 Atividades Práticas Supervisionadas - APS

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de Serviço Social. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,

- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,
- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,
- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Em anexo: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas - (APS).

6.7 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão/Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à

sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclases, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas. Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio-regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPI) a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão da Instituição de Ensino Superior - IES, com respectivas áreas básicas de abrangência:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania.

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura.

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;

- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

As práticas investigativas permeiam os conteúdos que compõem a matriz curricular do Curso de Serviço Social. Aliadas ao desenvolvimento de habilidades e competências estas práticas têm como produtos finais as pesquisas realizadas em campo e as atividades desenvolvidas curso promovendo no curso uma interação entre o mundo do saber e o mundo do fazer. Nessa direção, o currículo viabiliza ações sociais, através da inserção de práticas educativas provenientes da articulação do ensino, pesquisa e extensão que oportunizam a vivência dos acadêmicos de Serviço Social, desde os primeiros períodos junto à comunidade trabalhando o indivíduo e o coletivo, a exemplo de:

- a) Disciplinas como Práticas Extensionistas que aproximam o aluno do ambiente e objeto de trabalho para aprender a observar, a questionar e investigar e a relatar através de documento científico (Iniciação científica);
- b) Promoção de cursos de atualização profissional aos colaboradores dos serviços parceiros das práticas externas;
- c) Realização de pesquisa encomendada por serviços de assistências para detecção de fragilidades e potencialidades no processo de trabalho em Serviço Social a fim de contribuir para melhoria dos serviços prestados;
- d) Mapeamento e re-mapeamento de áreas e micro-áreas dos municípios parceiros para adstrição da comunidade.

No curso as disciplinas estruturantes fundamentam e preparam para as disciplinas específicas, na qual o ensino da assistência facilita a consolidação dos conhecimentos para que nos dois últimos períodos, sejam consolidadas as habilidades e competências no estágio curricular supervisionado I e II, proposta na estrutura curricular. Intrínseco a essas ações está:

o ambiente como observatório, a reflexão, a problematização, o pensamento crítico e a ação/solução.

Nas práticas investigativas os alunos conhecem métodos usados na pesquisa, rigor científico, ética na experimentação, realizam levantamento de dados, analisam e processam os resultados obtidos e discute os mesmos.

Além das ações de investigação e extensão, a UNIT instituiu os Fóruns de Desenvolvimento Regional com a finalidade de desenvolver ações de integração, envolvendo o corpo docente, discente e a população de cidades do interior do estado e da capital. Os fóruns realizam ações que permitem aos alunos desenvolver na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma interdisciplinar.

Os Fóruns de Desenvolvimento Regional visam à melhoria da qualidade de vida das comunidades carentes e para isso têm realizado ações sequenciais que atendem principalmente a essas comunidades.

A UNIT oferece regularmente bolsas de monitoria e de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Neste pensamento foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e estudantes da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implementadas, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas regulamentadas e amplamente divulgados através de Editais da instituição.

A Universidade Tiradentes incentiva por meio destas bolsas, a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a UNIT está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Além dessas ações, nos demais períodos, são eleitas as disciplinas que trabalharão as práticas investigativas e extensionistas (incluindo sua vertente cultural) e os estudantes são acompanhados em tais atividades no transcorrer do semestre.

Em anexo, Política Geral de Extensão, Regulamento de Extensão, Regulamento de Iniciação Científica e Programa de Práticas Investigativas, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Regulamento do Fórum de Desenvolvimento Regional.

6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-Unit, do qual participam professores e estudantes da instituição. As bolsas de iniciação científica foram implantadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da Unit**, quando o mérito científico já foi avalizado pelos respectivos comitês “*ad hoc*” e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso do curso de Serviço Social são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- SEMPESq (Semana de Pesquisa da Unit): realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;
- Prêmio Universitário de Monografia da Unit: é um projeto criado pela Diretoria Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;

- Revista Fragmenta: tem como finalidade à divulgação dos trabalhos científicos provenientes de todos os cursos da Universidade Tiradentes e de outras instituições;
- Biblioteca Central: os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- Portal da Universidade: a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;
- Caderno de Graduação: são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. Encarada a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a UNIT tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos. Atualmente são disponibilizadas bolsas para estudantes que participam dos projetos e atividades de iniciação científica no Curso de Serviço Social.

Anexo, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Política de Publicações Acadêmicas, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Política de Implantação Lato Sensu.

6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações das Práticas Pedagógicas

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão, estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico para o curso.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizada pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na

realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e
- Relação Competências/Conteúdos.

Conforme preconizado no PPI/Unit, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação e efetiva-se por meio de:

- **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

- **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

- **Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações** – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

- **Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno** – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.

- **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de

sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

- **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

- **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

- **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

- **Concepção do Erro Como Etapa do Processo** – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

- **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de graduação em Serviço Social através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador. Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos.

O Curso de Serviço Social contempla áreas de conhecimento geral e específico, que são pilares na formação do assistente social, verificável na estrutura curricular, elaborada em consonância com as Diretrizes Curriculares, garantindo o ensino com conteúdo essenciais relacionados ao processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade.

6.10 Práticas Profissionais e Estágio

6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Estágio Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática e como tal será desenvolvido atendendo a diferentes etapas. Nesse momento de sua formação, o estudante terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas a formação profissional.

As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais (PPI) que compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão, bem como promover a interação multiprofissional, culminando na apreensão de habilidades e competências do seu campo de atuação.

O estudante do Curso de Serviço Social deverá cumprir 400 horas de Estágio Supervisionado, divididos em Estágio Supervisionado I no 6º Período, e Estágio Supervisionado II no 7º Período organizados com o objetivo de atender os níveis e as especificidades inerentes a formação profissional.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os estágios curriculares são desenvolvidos sob supervisão docente de forma articulada ao longo do processo de formação. Tal prática proporciona ao (a) acadêmico (a) uma maior aproximação com o trabalho profissional através da sua inserção no espaço sócio-institucional com o objetivo de capacitá-lo para o exercício da profissão.

A realização do estágio Supervisionado no curso de Serviço Social envolve: o discente, o supervisor de campo e o supervisor de acadêmico a quem compete o acompanhamento do (a) aluno (a) na sua dimensão didático-pedagógica. Envolve ainda o supervisor da instituição em que se realiza o estágio, a quem compete a supervisão relativa ao acompanhamento das atividades do (a) acadêmico (a) no contexto institucional.

Compreendemos que esta proposta pedagógica permite a indissociabilidade entre estágio, pesquisa e supervisão acadêmica e profissional na medida em que busca inserir os alunos, a partir de seu interesse, no fazer profissional. O professor ao se inserir no grupo de orientadores deverá dedicar-se a estudar uma temática e, suas supervisões acadêmicas estarão voltadas para um assunto/tema de seu interesse.

O acompanhamento e orientação é realizada por professor orientador no espaço da Universidade e profissional do campo que acompanha as atividades práticas do aluno. De forma sistemática compete aos discentes o registro da prática cotidiana curricular cabendo aos supervisores o acompanhamento e avaliação do trabalho apresentado através de Relatório Final.

Durante a prática do Estágio, o aluno deverá desenvolver as seguintes atividades:

- Contextualizar a importância de Estágio Supervisionado na vida acadêmica, como ponte entre a teoria e a prática, sua importância à luz da literatura e Código de Ética. De forma dissertativa, o aluno deverá discutir sobre o campo do estágio.
- Elaborar o histórico institucional: conjuntura política, organograma, equipe profissional;
- Identificar a função do Assistente Social na Instituição/Empresa;
- Desenvolver atividades da profissão à luz do acompanhamento de um profissional Assistente Social;
- Atender a população orientando sobre os direitos e serviços existentes na instituição/empresa;
- Elaborar um Diagnóstico para um determinado problema observado.
- Executar uma prática interventiva resultante do Diagnóstico apresentado no Estágio I.

Os Procedimentos de acompanhamento e avaliação serão realizados a partir da exigência de atividades como fichamentos, resenhas ou indicação de textos pertinentes à área do estágio, para discussão/produção, que embasarão também a avaliação do estagiário:

- O professor realiza a supervisão do estágio elaborando, junto com o estagiário e o supervisor de programa, o seu PLANO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO – PAE;
- O professor/supervisor de ensino realiza visitas institucionais para planejamento e acompanhamento dos estágios e encaminha o Relatório Mensal de Acompanhamento às Visitas Institucionais à Coordenação do Curso de Serviço Social;
- O professor/supervisor encontra-se semanalmente com os alunos/estagiários para efeito de supervisão.

Ao final do Estágio o aluno deve apresentar Relatório Final de Estágio, resultante da prática desenvolvida no campo de estágio apresentando. Relatório, Relatório deve ser entregue 01 (um) exemplar impresso em capa dura a ser encaminhado a instituição campo de estágio, e outro exemplar em formato de mídia digital – DVD a ser entregue na coordenação do Curso de Serviço Social. Também ao final do estágio o aluno deverá apresentar o Relatório Final de Estágio no Seminário de Estágio para todos os discentes, docentes e representantes

da instituição conveniada, contendo ainda uma avaliação sobre o ambiente e condições de trabalho do Assistente Social encontrado nos períodos de estágio, relacionamento, nível técnico das práticas e metodologias utilizadas, a supervisão, contribuição do estágio, análise sobre o mercado de trabalho e sugestões.

Anexo, Regulamento de Estágio Supervisionado.

6.10.2 Estágio não-obrigatório

O Estágio Supervisionado não-obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º**, que define estágio não-obrigatório como **“aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”**.

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito público ou privado, coparticipantes do Estágio Supervisionado não-obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteadas pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

6.10.3 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma componente curricular obrigatório e necessário para a integralização curricular. Configura-se como um momento de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e da descoberta de novos saberes na área de interesse do estudante, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

Desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da instituição, o TCC possibilita a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de experienciar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de estimular o espírito crítico e reflexivo.

No Curso de Serviço Social o Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho de pesquisa, tipo monografia, preferencialmente, em grupo, podendo ser também realizada de forma individual, avaliado por uma Banca Examinadora, para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

O número de trabalhos previsto deverá ser preferencialmente, dividido pelos professores disponíveis a cada semestre, os mesmos devem ter formação em Serviço Social, podendo, no entanto, ser orientados por profissionais de áreas afins do quadro institucional quando versem sobre temas não *específicos* da profissão.

O Projeto de Pesquisa como 1ª etapa do TCC, deverá ser elaborado e desenvolvido nos Seminários de Pesquisa em Serviço Social II, devendo ser avaliado, pelo professor/orientador, o desempenho dos alunos no transcorrer do período, respeitando os objetivos da disciplina. Para aprovação o aluno deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis), na média aritmética das notas atribuídas pelo professor/orientador.

O desenvolvimento do TCC será avaliado pelo professor/orientador e um professor/examinador em duas instancias. Em primeira instância, por meio de uma qualificação (pré-análise) do trabalho apresentado. O processo de qualificação envolverá a participação de um professor convidado, sendo este das disciplinas regulares do curso de Serviço Social da UNIT. A qualificação se dará por meio de parecer emitido pelo professor orientador e o professor examinador. Nos casos de plágio o TCC será desqualificado. Na qualificação os trabalhos serão avaliados em aptos ou não aptos. Em segunda instância, por uma Banca Examinadora, com apresentação pública em local definido pela Coordenação do curso de Serviço Social no final do período letivo.

A atribuição de notas dar-se-á após o encerramento da 2ª etapa de apresentação, obedecendo ao sistema individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral, conforme ficha de avaliação adotada pelo Curso de Serviço Social, e a correta adequação às normas da ABNT. Para aprovação o aluno deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis), na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

6.11 Sistemas de Avaliação

6.11.1 Procedimentos e acompanhamento do processo de avaliação de ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios defendidos na prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela UNIT, no curso de Serviço Social resguarda a contextualização para estimular o desenvolvimento de competências, através de metodologias de intervenção.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de competências focadas no aprendizado previstos no planejamento das disciplinas. Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, não significa verificar a classificação dos estudantes e sim verificar a produção de conhecimentos, a redefinição pessoal, o posicionamento e a postura do educando frente às relações entre conhecimento existente nesta determinada área de estudo e a realidade sócio-educacional em desenvolvimento. A avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam

verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir (entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- **AValiação OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA):** Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.

- **AValiação CONTEXTUALIZADA:** Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.

- **SEMINÁRIOS:** Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.

- **RELATÓRIOS DE PRÁTICAS:** representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.

- **ESTUDOS DE CASOS:** Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.

- **AValiação PRÁTICA:** Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAA.

6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

Prova Contextualizada (PC) - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado;

Medida de Eficiência (ME) - obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros. A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Prova Contextualizada (PC)** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 8,0 (oito) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

- **Medida de Eficiência (ME)** – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar de 0,0 (zero) até 2,0 (dois) pontos do total da nota de cada unidade programática;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);

- Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).

IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\underline{\underline{MF = (UP 1 X 4) + (UP 2 X 6)}}$$

$$10$$

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos nos respectivos regulamentos.

No primeiro semestre de 2014, foi adotado pela Universidade Tiradentes a prova final no processo de avaliação, que tem por objetivo, permitir que os estudantes quando necessário, se debrucem ainda mais sobre o conteúdo do semestre e aprendam o suficiente para a construção da sua carreira profissional.

O benefício da prova final é concedido somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Ressalta-se que a Prova Final não é válida para as avaliações do Curso de Medicina, para as disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Profissionais, de Pesquisa e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais descritas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso, devido às especificidades da Metodologia de Ensino e Avaliação que deverão seguir regulamentação específica.

6.11.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico a Universidade Tiradentes iniciou em 1998 o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O processo de autoavaliação implementado reflete adequadamente o compromisso da Unit e do curso de Serviço Social com a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica, bem como com a formação profissional.

O curso Bacharelado em Serviço Social realiza periodicamente ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (autoavaliação e avaliação nominal docente), mas também fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de

avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna simulados. Nessa direção, a partir das observações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças foram introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças da própria do Assistente Social no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

Assim, podemos afirmar que se encontram previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

1. Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Pesquisa e de Extensão;
2. Intensificação das ações voltadas à política de monitoria;
3. Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
4. Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes;
5. Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;
6. Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
7. Ampliação do campo de estágio dos alunos do curso;
8. Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;
9. Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação de sua utilização;
10. Ampliação do acervo do laboratório e ações efetivas de utilização e acompanhamento.

A atenção a tais aspectos contribui para percepção do curso através do olhar do aluno e do docente. Destaca-se que a CPA disponibiliza a gestão do curso relatório dos resultados dos processos internos e que estes servem de instrumento norteador de ações futuras desenvolvidas pelo curso de Serviço Social na busca pelo acompanhamento contínuo e pela excelência nos serviços prestados a comunidade acadêmica.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de auto avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas estratégias e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, o corpo docente é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela CPA e aplicados com os

discentes via Internet. Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Domínio de conteúdo;
- b) Prática docente (didática);
- c) Cumprimento do conteúdo programático;
- d) Pontualidade;
- e) Assiduidade;
- f) Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

- a) Elaboração do Plano de Curso;
- b) Cumprimento do conteúdo programático;
- c) Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- d) Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- e) Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- f) Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- g) Atividades de pesquisa;
- h) Atividades de extensão;
- i) Participação em eventos;
- j) Atendimento as solicitações do curso;
- k) Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria de Graduação - DG, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela DG, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Diretoria de Graduação também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas e Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Formação Docente.

6.11.4 ENADE

A Instituição considera os resultados da auto avaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante - NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico e Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir as metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do curso e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, para implementação de alternativas que contribuam para a excelência das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso que orienta os professores com vista ao aprimoramento de suas atividades, promovendo cursos de aperfeiçoamento e dando suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas diversas ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso conforme descrição: Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação e Qualificação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes dos cursos, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar sua utilização; Ampliação número de laboratório e equipamentos, promoção de ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Em anexo: Programa de Avaliação Institucional Contínua – PAIC, Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Capacitação e Qualificação Docente.

7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação dos corpos docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

A participação de todos (docentes e discentes) no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que a conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir

para criação de consciência e ética profissional, com vistas a compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e o Conselho Superior de Administração – CONSAD, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam a Diretoria de Graduação, Coordenação de Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa, e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. Com esse intuito, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC-UNIT) do qual participam professores e alunos da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas na instituição, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado por meio de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

Desta forma, a Universidade Tiradentes incentiva a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a IES está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Ressalta-se que diversos alunos participam voluntariamente das pesquisas desenvolvidas na Instituição, principalmente no Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) e outros setores da IES, bem como de monitoria remunerada ou voluntária, projetos de pesquisa, projetos de extensão, estágios extracurriculares e eventos acadêmicos.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão é determinante para a formação do profissional reflexivo, comprometido com a transformação social e o desenvolvimento regional. Nessa direção, o corpo docente do Curso de Serviço Social, liderado pelo seu Coordenador procura estimular a participação dos discentes nas diferentes atividades da vida acadêmica, como Iniciação Científica, participação em projetos de pesquisa institucionalizados ou não, monitorias remuneradas ou voluntárias, projetos de extensão, eventos e estágios extracurriculares.

A participação dos professores e alunos no Colegiado do Curso se dá a partir das representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade.

Os professores do curso participam sistematicamente de reuniões acadêmicas e administrativas, nas quais são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades. Desses fóruns participam também os Diretores de Graduação, Assuntos Comunitários e Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino – pesquisa – extensão.

Os professores e os alunos são ainda representados, mediante processo eleitoral, no Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e no Conselho Superior de Administração – CONSAD, com a alternância de representantes anualmente.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social valorizou-se a participação dos corpos docentes e discentes, seja através de reuniões periódicas através do Colegiado e dos representantes de sala, seja ainda através de cursos de capacitação promovidos pela Universidade através das Pró Reitorias, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o Curso.

A participação e o acompanhamento na execução do Projeto Pedagógico do Curso têm se efetivado, por meio de palestras, seminários, reuniões entre outros, com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico. O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico tem sido obtido através de divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e estudantes no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

A Universidade Tiradentes oferta regularmente bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa, cabendo aos Cursos a divulgação semestral dos editais para seleção de alunos e preenchimento de vagas de monitoria, de acordo com as necessidades das disciplinas, exercendo atividade remunerada ou voluntária.

Anexo, segue o Programa de Acompanhamento do PDI, Manual de Monitoria da IES, Política de Publicações Acadêmicas, Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UNIT nº 01/2008, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PROBIC/UNIT nº 01/2008 e Política de Implantação Lato Sensu.

7.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de Serviço Social da UNIT conta com Núcleo Docente Estruturante – NDE que é um órgão consultivo da coordenação do curso, responsável pelo processo de concepção, implementação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso, dos quais 100% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 100% possui tempo integral e/ou parcial na IES. A nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante NDE:

- I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- II. Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- III. Propor permanente revisão ao que se refere a concepção do curso, definição de objetivos e perfil de egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;

VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as Diretrizes Curriculares;

VII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias e atualização;

VIII. Propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado;

IX. Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

X. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

XI. Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às Práticas de Pesquisa e Práticas de Extensão;

XII. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos Planos de Ensino e Aprendizagem e Plano Integrado de Trabalho;

XIII. Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;

XIV. Encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.

XV. Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos nos respectivos projetos pedagógicos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

Os docentes que compõem o NDE do curso de Serviço Social são contratados em regime de tempo parcial ou integral, abaixo a composição:

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Gilmara Rezende Cardoso Xavier	Especialista	Integral
Lenalda Vieira Santos Moraes	Mestre	Integral
Kátia Maria Araújo Souza	Mestre	Integral
Maria José Teles Melo Coutinho	Mestre	Parcial
Jane Cláudia Jardim Pedó	Doutora	Parcial

7.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Serviço Social:

- I. Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- II. Avaliar e aprovar as proposições de atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, encaminhadas pelo NDE;
- III. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelos demais docentes e discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- IV. Propor e validar alterações na estrutura curricular do curso observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição, quando for o caso;
- V. Analisar e aprovar os Planos de Ensino e Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário, encaminhadas pelo NDE;
- VI. Analisar e aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas do curso;
- VII. Garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;
- VIII. Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Diretoria de Graduação;

- IX. Examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.
- X. Apresentar a coordenação propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- XI. Avaliar e emitir parecer sobre o Plano Individual de Trabalho - PIT, quando solicitado;
- XII. Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação;
- XIII. Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;
- XIV. Analisar e decidir os pleitos quebra de pré-requisitos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;
- XV. Deliberar sobre aproveitamento de estudos quando solicitado pelos alunos;
- XVI. Manter registrado todas as reuniões e deliberações, através de atas que devem ser devidamente arquivadas.

Atualmente o Colegiado do curso é representado pelos seguintes membros:

Representante dos Docentes	
Titular	Gilmara Rezende Cardoso Xavier
	Kátia Maria Araújo Souza
	Jane Cláudia Jardim Pedó
Suplente	Maria José Teles Melo Coutinho
Representante dos Discentes	
Titular	Cleiton de Jesus Santos
Suplente	Jamille Brito Lima

8. CORPO SOCIAL

8.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso Bacharelado em Serviço Social é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo

de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A Unit dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor universitário na IES.

No sentido de motivar o professor à formação exigida para o exercício da docência, os dirigentes da Universidade Tiradentes, tem se concentrado em aprofundar o conhecimento, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício acadêmico), através de Programas de Formação docente por meio de jornadas pedagógicas, oficinas e minicursos desenvolvidos ao longo dos períodos, que contribuem na formação exigida para a docência no ensino superior.

Estes programas voltados à formação pedagógica do professor universitário despertam naqueles que o realizam, o comprometimento com as questões educacionais, não se limitando aos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, mas englobando dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência, fundamentando-se numa concepção de práxis educativa e do ensino como uma atividade complexa, que demanda dos professores uma formação que supere o mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou, simplesmente, conhecimento aprofundado de um conteúdo específico de uma área do saber.

O corpo docente do curso de Serviço Social é composto por docentes que possuem titulação *stricto sensu*. Dentre outras atividades são os responsáveis por analisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, além da bibliografia proposta para os respectivos planos de ensino relacionando-os a conteúdos de pesquisa de ponta, visando atingir aos objetivos das disciplinas e ao perfil proposto de formação do egresso.

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Jane Claudia Jardim Pedó	Doutora	Parcial
Katia Maria Araújo de Souza	Mestre	Integral
Maria José Teles M Coutinho	Mestre	Parcial
Gilmara Resende Cardoso Xavier	Especialista	Integral

8.2 Corpo Técnico Administrativo

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso é selecionado, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de Serviço Social é composto por:

Coordenador do curso

Gilmara Rezende Cardoso Xavier, possui graduação em Serviço Social (UNIT). Especialista em Organização e Gestão em Políticas Públicas. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase na área jurídica e docência de formação profissional em Serviço Social e atualmente coordena o curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Tiradentes.

O Coordenador desenvolve suas atividades em tempo integral, dedicadas a gestão do curso, desenvolvendo as seguintes atividades:

- atualização do Projeto Pedagógico do Curso e promovendo a implantação e a execução da proposta de curso, avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente e com os alunos;
- acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico;
- elaboração da oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios, vagas e turmas do curso;

–participação na qualidade de presidente nas reuniões do Colegiado e NDE, coordenando suas atividades e fazendo cumprir as decisões e as normas emanadas dos órgãos da administração superior;

–orientação e supervisão do trabalho docente relacionados aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos do Calendário de Atividades de Graduação;

–elaboração do planejamento semestral de eventos e atividades complementares do curso;

–análise dos processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso;

–participação no processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso;

–providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas;

–incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional);

–atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos;

–participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos;

–providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC;

–liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação *in loco* externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Estatuto/Regimento da UNIT.

Diretora do D.A.A.

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos, Ângela Sanches Peres Leal possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora da Universidade Tiradentes desde 1998. Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

Assessoria pedagógica da Diretoria de Graduação

A Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação para o curso de Pedagogia é exercida pela pedagoga professora Michelline Roberta Simões do Nascimento, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil (2013).

Assistente Acadêmica

O curso de Serviço Social possui uma assistente acadêmica ligado diretamente ao apoio da coordenação e docentes, Caroline Paranhos Braga, desempenha a função de Assistente Acadêmica desenvolvendo as atividades de prestação de serviços na área administrativa, auxiliando os acadêmicos do campus Farolândia.

Anexo, encontra-se a Portaria nº 37/2004 que cria condições de incentivo para o corpo técnico-administrativo.

9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através da Superintendência Acadêmica e da Diretoria de Graduação desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição, desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na UNIT a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Superintendência Acadêmica em parceria com a Diretoria de Graduação, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior**, com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes da uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela UNIT obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria de Graduação tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

A coordenação e os docentes do curso de Serviço Social estimulam a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica, como o envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pela coordenação do curso como, por exemplo, os projetos de extensão no planejamento, execução e avaliação.

A participação política dos discentes na instância do Curso de Serviço Social também é valorizada e se dá de forma efetiva nas atividades acadêmicas realizadas. Os discentes são incentivados a participar de forma democrática e ativa na construção do Curso, seja pela participação dos representantes discentes nas reuniões pedagógicas, seja informalmente, através de críticas e sugestões diretamente manifestadas à coordenação do curso.

São promovidos encontros, seminários, entre outros com a participação de multiprofissionais no sentido de discutir temas relevantes no que diz respeito à educação, saúde, ética, cidadania e política, entre outros.

Na reunião de planejamento, que acontece no final de cada semestre letivo, o Coordenador convoca todos os professores do Curso para discutir, entre outros pontos, a atuação dos docentes em sala de aula; avaliações realizadas via *Internet* pelos alunos; mecanismos de aperfeiçoamento da atuação do docente em sala de aula (planejamento da prática ensino-aprendizagem); atualização dos conteúdos programáticos; elaboração do plano

de ação do curso; avaliação do mercado profissional; além de avaliar o Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do Curso de Serviço Social procura adotar elementos e procedimentos que aproximem educadores e educandos das realidades geográficas locais, regionais e nacionais, posicionando-se como instrumento de integração.

Anexo Programa de Formação docente.

9.1 Modos de Integração Entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização *latos sensu estão* vinculados a Diretoria de Pesquisa e Diretoria de Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas. Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do curso de Serviço Social, propõem cursos de especialização *lato sensu* aos seus egressos, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Os discentes do curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes tem a possibilidade ainda de ingressarem nos programas *stricto sensu*, a exemplo do Mestrado e Doutorado, que tem como objetivo Mestres e Doutores capazes de desenvolver e utilizar estratégias científicas voltadas para solução de problemas socioeconômicos de interesse regional, atuando com postura crítica e interdisciplinar na docência e na pesquisa das relações entre saúde e ambiente, com pertinência à sua área de formação, e visando a melhoria das condições de vida e desenvolvimento da população.

Em anexo: Política de Implantação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

**Estratégias de Apoio ao Discente prevista e
implementadas**

10. APOIO AO DISCENTE

A Unit empreende sua Política de orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa: *“A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).*

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: **Financiamento da Educação:** Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; **Apoio pedagógico:** Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, **Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio;** **Apoio médico:** Departamento Médico, Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS e **Programa de Acompanhamento de Egressos.**

10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado** - destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área problemática: profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;

- **acompanhamento extraclasse** - para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;

- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento as questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos.

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discente. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio do da sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Específicos:

I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;

II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.

IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;

V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;

VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnóstico gerado pelo sistema Magister;

- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;

- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY

- Oferta de disciplinas de formação complementar;

- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;

- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;

- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

10.3 Programa de Integração de Calouros

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em

sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;

- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente

10.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso de Serviço Social desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de

aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria de Graduação, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média.

Anexo, Política de Monitoria.

10.5 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universidades, e outras iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts – UMass Boston**, que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que A UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo.

10.6 Unit Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

10.7 Programa de Bolsas

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica, permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;
- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;
- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES, Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

10.8 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

10.9 Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras, espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira. e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no

mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

**Ferramentas de Tecnologias previstas e
implementadas**

10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes têm a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT é a possibilidade do aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizadas ferramentas como datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Universidade Tiradentes disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento on line de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares

específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do Google Apps For Education.

Com estes recursos, os professores do curso de Serviço Social passaram a ter acesso a versões limitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita às mesmas inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones. Também a IES conta com o Brightspace (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares dos seus

cursos, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TICs.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizado no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – São encontros online que permite comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das auto avaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o Brightspace (da Desire2Learn) que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O Brightspace disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

Organização Curricular

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1 Adequação e Atualização

Para estabelecer a perfeita sintonia do curso de Serviço Social, é realizada semestralmente a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, pela Coordenação, o NDE, o Colegiado e o Corpo Docente, realizando-se a análise dos conteúdos programáticos quanto às ementas, objetivos, metodologias e bibliografias, ajustando-as se necessário, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou modificação das já existentes, demonstrando assim a preocupação com a qualidade do curso e o acompanhamento da evolução e necessidades do campo de trabalho e perfil do egresso, bem como as mudanças ocorridas no âmbito da Legislação.

11.2 Dimensionamento da carga horária das disciplinas

A carga horária das disciplinas está dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso e o perfil profissional do egresso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades do contexto nacional, regional e local.

Assim, o curso de Serviço Social tem uma carga horária total de 3240 horas distribuídas da seguinte forma:

- a) Carga Horária Teórica: 2.480 horas
- b) Carga Horária Prática: 160 horas
- c) Estágio Supervisionado: 400 horas
- d) Atividades Complementares: 200 horas

11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos planos de ensino do curso de Serviço Social oferecido pela Unit é resultado do esforço coletivo do Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e

transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas; os conteúdos foram identificados e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas a partir do perfil desejado do profissional, em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os planos de ensino das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho - PIT do professor, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso e posteriormente encaminhados a Diretoria de Graduação que emite parecer pedagógico. Após esse processo, são amplamente divulgados no Portal Magister e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia

A bibliografia dos planos de ensino e aprendizagem é fruto do empenho coletivo do corpo docente que seleciona semestralmente dentre a literatura, aquela que atende com excelência as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar, são definidas buscando-se a adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das suas competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

11.4.1 Bibliografia Básica

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

A Universidade Tiradentes se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Através da Campanha de Atualização do Acervo, semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e

qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteada pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca On-line, com consulta ao acervo virtualmente através de plataformas On-Line, pelo site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *Pergamum*. O acervo virtual também possui exemplares físicos a disposição para consulta. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas e *Chromebooks que ficam disponíveis aos estudantes*.

11.4.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Serviço Social está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas.

O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

11.4.3 Periódicos Especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Serviço Social da UNIT. O curso conta 31 periódicos de maneira a ilustrar as principais áreas temáticas do curso. Um acervo de significativas publicações periódicas na área de Serviço Social, de distribuição mensal ou semanal, é atualizado em relação aos últimos três anos.

ASSINATURAS:

SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE

AMICUS CURIAE - REVISTA DO CURSO DE DIREITO UNESC

CADERNOS BRASILEIROS DE SAÚDE MENTAL : BRAZILIAN JOURNAL OF MENTAL HEALTH

E-HUM

EM DEBATE (PUCRIO)

EM PAUTA

INCLUSÃO SOCIAL

INTERTEMAS SOCIAL

LIBERTAS

LUA NOVA

OUTUBRO

PARTES

QUALITAS

REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS

REVISTA PRAIA VERMELHA

REVISTA INSCRITA

REVISTA KÁTALYSIS

REVISTA UNIABEU

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO HUMANO - RBCEH

SMAD – REVISTA ELETRÔNICA SAÚDE MENTAL ÁLCOOL E DROGAS

SERVIÇO SOCIAL & REALIDADE

SUBSTANCE ABUSE TREATMENT, PREVENTION, AND POLICY

SOCIEDADE EM DEBATE

SER SOCIAL

SERVIÇO SOCIAL EM REVISTA

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE

SERVIÇO SOCIAL EM QUESTÃO

TEMPO SOCIAL
TEXTOS E CONTEXTOS
TEMPORALIS

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibiliza, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES.

Em anexo: Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional do Serviço Social, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os planos de ensino e aprendizagem são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Serviço Social, possuem estreita relação com o Plano de Curso garantindo assim a coerência e integração de ações é construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto,

permitindo os ajustes sempre que necessário, mantém visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina.

1º PERÍODO

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H111900	04	1º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao docente conhecimentos necessários à a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, por meio da utilização do raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo;
- Instrumentalizar os docentes de técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da ABNT;
- Aplicar métodos e técnicas na pesquisa científica;
- utilizar o conhecimento científico;
- elaborar projetos de pesquisa;
- aplicar a linguagem científica;
- utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Procedimentos didáticos, Acadêmicos e Científicos

Metodologia Científica e técnicas de estudo

-Finalidade e importância

- Organização dos estudos
- Técnicas de sublinhar e esquema
- Resumos e fichamento

-Trabalhos acadêmico- científicos

- Pesquisa científica / Ética e Pesquisa
- Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé
- Artigo e Relatório Técnico-científica
- Monografia e Seminário

UNIDADE II: Conhecimento, Ciência, Método Científico e Projeto de Pesquisa

-Conhecimento, Ciência e Método

- O Conhecimento
- A Ciência
- Métodos de abordagens
- Métodos de procedimentos

-Elaboração do Projeto de Pesquisa

- Tema e problema de pesquisa
- Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa
- Técnicas de coleta de dados
- Estrutura do projeto de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, através de dinâmicas, filmes, debates, dinâmica de grupos para apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema; para discussão de questões relacionadas ao tema, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será desenvolvida por intermédio de prova contextualizada e individual com questões objetivas e por meio de atividades de grupo, bem como apresentação de seminários, trabalhos científicos e medida de eficiência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu Gonçalves. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2009.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: PSICOLOGIA GERAL			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113449	04	1º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Psicologia: importância, conceitos básicos, relações com outras ciências. O comportamento humano: bases biológicas e sociais; os processos básicos do comportamento. Processo de ajustamento: ansiedade, conflito, frustração e mecanismos de defesa.

OBJETIVO

Conhecer as principais matrizes teóricas de análise das relações entre indivíduo e sociedade com base nas teorias da personalidade e dos grupos sociais com o objetivo de compreender a constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender a importância da psicologia, seus conceitos básicos e sua relação com outras ciências.
- Conhecer os princípios básicos do comportamento.
- Capacidade de identificar aspectos básicos do comportamento humano

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Psicologia – Aspectos conceituais

1. Psicologia, sua natureza, conceito e relação com outras ciências.
2. Evolução histórica da Psicologia.
3. As correntes modernas da psicologia: Psicanálise, Behaviorismo, Gestalt, Humanismo e cognitivismo.
4. Processos básicos do Comportamento;

- a. Fundamentos biológicos do Comportamento
- b. Fundamentos sociológicos do comportamento
5. Percepção
6. Motivação
7. Emoção
8. Inteligência
9. Aprendizagem
10. Desenvolvimento

UNIDADE II: O indivíduo numa perspectiva de complexidade

1. Conflito
2. Frustração
3. Ansiedade
4. Mecanismos de Defesas Psicológicas
5. Ajustamento

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, seminários, palestras, painéis, simpósios, estudo de grupo, debates, estudos dirigidos, e discussão de filmes.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Provas contextualizadas, trabalhos acadêmicos e seminários. (Considerar Ato Normativo e outras normas da UNIT sobre avaliação da aprendizagem)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Célia Silvia Guimarães. **Pontos de Psicologia Geral**. 14. ed., São Paulo: Ática, 2007.

BRAGHIROLL, Elaine. Et all. **Psicologia Geral**. 27.ed., Petrópolis: Vozes, 2007

TELES, Maria Luiza S. **O que é Psicologia**. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento.** 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 197 p

ANDERY, Maria A. et all. **Para Compreender a Ciência: Uma Perspectiva Histórica.** São Paulo: EDUC, 2004.

BOCK, Ana Maria et. all. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **Psicologias – Uma Introdução ao Estudo de Psicologia,** 5ª tiragem, Saraiva, São Paulo, 2007.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia.** 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Introdução ao Serviço Social			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H114771	04	1º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Emergência do Serviço Social e sua relação com o sistema capitalista. Contextualização do Serviço Social no cenário das práticas sociais, tendo como eixo de discussão as expressões da questão social. Dimensões teóricas, interventiva, ética e política do projeto de profissão. A formação profissional e o mercado de trabalho.

OBJETIVOS

- Conhecer a origem da profissão de Serviço Social no mundo a partir da necessidade da formação profissional e do mercado de trabalho;
- Propiciar noções fundamentais sobre a emergência do Serviço Social e sua relação com o sistema capitalista no cenário das práticas sociais, tendo como eixo de discussão as expressões da questão social.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Construir um pensamento crítico e criativo;
- Desenvolver a capacidade de argumentações técnicas e científicas;
- Utilizar adequadamente linguagens técnicas e científicas;
- Adquirir saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para uma competente intervenção na realidade profissional e social.
- Reconhecer os desafios enfrentados pelo Serviço Social frente à adoção de políticas neoliberais.
- Refletir criticamente sobre a relação entre institucionalização das políticas sociais e surgimento do Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Contextualização da profissão no Brasil.

1. Uma distinção necessária: Assistência e Serviço Social
2. A emergência do Serviço Social no Brasil
3. Características da formação profissional no Brasil
4. As entidades estudantis e profissionais

UNIDADE II: Serviço Social, formação contemporânea e mercado de trabalho.

1. A lei que regulamenta a profissão.
2. Formação profissional na contemporaneidade: as diretrizes curriculares
3. Espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura de discussão de textos; cine-fórum; visitas dirigidas, construção de painel.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliações contextualizadas individuais e/ou grupais contemplando temas abordados em cada unidade; seminários, construção de painel e relatórios de visitas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Manuel M. **História do Serviço Social na América Latina**. São Paulo, Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço social: ensaios críticos**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Ana Carla Barreto de. **Introdução ao serviço social**. Aracaju: UNIT, 2010. 144 p.

ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. **O que é Serviço Social**. 6. ed. 5. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

FALEIROS, Vicente de Paula. **Reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão em movimento?**. In: *Serviço social & Sociedade*. n. 84. São Paulo, Ano 26, nov/2005.

MESTRINER, Maria Luiza. **Estado entre a filantropia e a assistência social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, Fábio Silva. **Acumulação capitalista e questão social**. Aracaju: UNIT, 2010.
160 p

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Desenvolvimento Capitalista e Questão Social			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H114763	04	1º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Revolução Industrial e Capitalismo Concorrencial. Liberalismo. A era do Capitalismo Monopolista: Expansão e Crises. A Hegemonia Americana e a Conjuntura Pós-Guerra Mundial. A Questão Social. O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista. O significado contemporâneo da questão social. A Questão Social e a emergência e desenvolvimento dos Direitos Sociais como pressuposto da Cidadania.

OBJETIVO

Compreender a constituição das classes sociais, do Estado e as particularidades regionais, analisando a reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos rural urbano.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Fornecer elementos possibilitadores de um estudo/análise crítica da questão social no âmbito do Capitalismo e sua relação com os processos de produção e reprodução das desigualdades sociais;
- Propiciar a identificação e a compreensão das metamorfoses da questão social na contemporaneidade;
- Destacar distintas configurações da questão social evidenciadas no âmbito dos países industrialmente avançados e dos países periféricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE: DO CAPITALISMO ORIGINÁRIO AO IMPERIALISMO

1. Definição e Origens do Capitalismo.
2. A Primeira Revolução Industrial: o Capitalismo Originário.
3. O Capitalismo Concorrencial.
4. A Ideologia Liberal.
5. A Questão Social no Âmbito do Capitalismo Concorrencial.
6. O Papel do Estado no Desenvolvimento do Capitalismo no Século XIX.
7. A Segunda Revolução Industrial.
8. O Capitalismo Monopolista
9. O Imperialismo e a Primeira Grande Guerra.
10. As Resistências ao Capitalismo.

II UNIDADE: DO ENTREGUERRAS (1919-1939) A CONTEMPORANEIDADE CAPITALISTA.

1. A Instabilidade Econômica, Social e Política dos Anos 20 e 30 do Século XX.
2. A Segunda Grande Guerra e Suas Consequências Econômicas, Sociais e Políticas.
3. Os Anos Dourados do Capitalismo:
 - 3.1 O Desenvolvimento Capitalista nos Países Centrais.
 - 3.2 O Desenvolvimento Capitalista nos Países Periféricos.
 - 3.3 A Generalização do Estado de Bem-Estar nos Países Centrais.
4. O Capitalismo nos Anos 70 do Século XX:
 - 4.1 A Crise Capitalista dos Anos 70.
 - 4.2 A Terceira Revolução Industrial (A Reestruturação Produtiva).
 - 4.3 O Neoliberalismo.
 - 4.4 A Globalização.
5. A Questão Social na Contemporaneidade Capitalista: Mundo e Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de aulas expositivas, seminários e debates em sala de aula e, ademais, por meio das leituras e elaboração de trabalhos (resumos e listas de exercícios) realizadas pelos alunos enquanto atividade extra-classe.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Prova escrita contextualizada; Trabalho em equipe e prova escrita; Prova escrita, resumo de texto e seminário.

REFERENCIA BÁSICA

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Cia das Letras, 1995. (clássico)

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. 4. Edição, São Paulo: Cortez, 2008. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v.2)

PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. 4. Edição, São Paulo: Cortez, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Fábio Silva. **Acumulação capitalista e questão social**. Aracaju: UNIT, 2010. 160 p

BOSCHETTI, Ivanete. **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008.

COSTA, Lúcia Cortes da. **Os impasses do Estado capitalista: uma análise sobre a reforma do Estado no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MARX, Karl,. **O capital: crítica da economia política : o processo de produção do capital**. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização, 2010. v. 1

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Ciência Política			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H114704	04	1º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

A política como atividade essencialmente humana e no âmbito de sistematização próprio às Ciências Humanas e Sociais; a construção da Ciência Política como disciplina: categorias, conceitos e problemáticas centrais; a democracia no centro dos debates contemporâneos no campo da Ciência Política. As contribuições da Ciência Política para a análise do Estado brasileiro. A relação entre o público e o privado.

OBJETIVOS

- Conhecer os clássicos da Política a partir da leitura, interpretação e debates de textos, a partir do estudo dos clássicos e literaturas afins.
- Propiciar noções fundamentais sobre o Estado Moderno e sua relação com a sociedade civil pelo estudo dos regimes políticos, representação, democracia e cidadania.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Iniciar o aluno no conhecimento da Ciência Política, proporcionando instrumental teórico básico para a compreensão de sua natureza, problemas, conceitos e categorias fundamentais, a partir do estudo dos clássicos e literaturas afins.
- Situar o aluno frente às discussões elementares que circundam tanto a atividade política, quanto a Ciência Política, tais como o poder, democracia, liberdade, participação, cidadania, autocracia, soberania e socialismo, na dimensão do Estado e sociedade contemporâneos.
- Investigar as práticas políticas atuais, a partir das teorias estudadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Ciência Política e o Estado

1. Conceito de Política – Uma visão histórica
 - 1.2 Concepção, Objetivos e importância da Ciência Política.
 - 1.3 Os meios e a condição Política.
2. Concepções de Estado: histórico
 - 2.1 Origem, personalidade e objetivo do Estado.
 - 2.2 Elementos essenciais do Estado.
 - 2.3 Formas de Estado
 - 2.4 Formas de Governo
 - 2.5 Constituição e teorias constitucionais

Unidade II – Processos Políticos

1. Participação
2. O Poder Político
3. Cidadania
4. Comportamento Eleitoral
5. Democracia
6. Liberdade, Lei e Igualdade.
7. Serviço Social e Política

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula dialogada; Leitura e discussão de textos e artigos; Apresentação e debate de filmes e documentários; Seminários; Trabalho individual e/ou em grupo de pesquisa teórica e de reflexão, leitura e elaboração de textos, fichamentos e outros.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação é processual valendo 9,0 (nove) pontos a parte de conteúdos na qual o aluno é acompanhado em todas as suas atividades. Seminários, estudos dirigidos e atividades afins (individuais ou em grupo). Provas contextualizadas a partir dos textos indicados e seminários. Estudos dirigidos e atividades afins (individuais e/ou em grupo). O aluno também será avaliado pela sua assiduidade, pontualidade tanto nas aulas como na entrega de trabalhos e

sua efetiva participação com questionamentos, respostas e contribuições dentro do conteúdo que está sendo apresentado, valendo 1,0 (dois) pontos concedidos a critério do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à Ciência Política**. 17ed. São Paulo: Globo, 2009.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BONAVIDES; Paulo. **Ciência Política**. 15ª ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, José Murilo de **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização, 2007.

DURIGEUTTO, Maria Lúcia. **Sociedade civil e democracia, um debate necessário**. São Paulo: Cortez, 2007.

TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. **Estado, democracia e administração pública**. Rio de Janeiro: Ed FGV, 2007.

WEFFORT, Francisco. **Os clássicos da política**. 13ª. ed. 5ª. Impressão. Volumes I e II. São Paulo: Ática, 2006.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. 27ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas Investigativas I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H111926	03	1º	60h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Introdução e ensaio da prática investigativa. Procedimentos metodológicos na execução de atividades de iniciação científica.

OBJETIVOS

- Estimular práticas de estudos independentes que desenvolvam a autonomia intelectual e acadêmica do sujeito aprendente, desafiando-o na construção de outras descobertas.
- Favorecer a realização de um trabalho interdisciplinar sistematizado de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional/PPI e do Projeto Pedagógico do Curso/PPC.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Despertar o interesse pela iniciação científica, estimulando descobertas.
- Reconhecer a diversidade de saberes acadêmicos, despertando o espírito investigativo.
- Ressignificar saberes por meio de ações investigativas que articulem teoria e prática.
- Desenvolver a capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica.
- Utilizar-se do material postado nos ambientes virtuais e nas redes sociais para desenvolver as atividades de estudo.
- Resolver situações-problema através da seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes com vistas à tomada de decisões.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as literaturas indicadas das temáticas definidas para o estudo.

- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas.
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para elaboração de propostas de intervenção.
- Compreender a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca da autoria do pensamento.
- Desenvolver a autonomia intelectual por meio de atividades orientadas que permitam um direcionamento na gestão do tempo de estudo.
- Produzir relatórios e atividades textuais ou práticas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: Análise Teórica e Conceitual

- Práticas investigativas e sua importância no contexto universitário.
- Temática interdisciplinar articulada pelo curso, sendo subsídio para a elaboração do Plano de Atividade.

UNIDADE II: Desenvolvimento Prático

- Pesquisa desenvolvida a partir das etapas elaboradas no Plano de Atividades da I Unidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas de Práticas Investigativas I serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, elaboração de situação-problema, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, oficinas, seminários, bem como a produção de um estudo bibliográfico ou de outra atividade a ser produzida até o final do semestre (relatório, estudo de caso, cartilha, blog, pôster, experiências coletivas em laboratório etc) e apresentada na culminância semestral dos trabalhos. Além dessas estratégias far-se-ão também visitas à biblioteca para conhecimento dos serviços oferecidos e orientação do estudo. É válido registrar que os acadêmicos serão orientados/incentivados a utilizar-se dos conteúdos trabalhados pela disciplina Metodologia Científica na execução das ATIVIDADES DE ESTUDO.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de ATIVIDADES DE ESTUDO como resumos, sínteses críticas, resenhas, fichamentos, mapas conceituais/mentais, estudo bibliográfico/roteiro de visitas/relatórios etc solicitados no decorrer dos encontros presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias.** 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MORAES, Roque. LIMA, Valderéz Marina do Rosário. **Pesquisa em sala de aula:** tendências para a educação em novos tempos. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação –** trabalhos acadêmicos: apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro: 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MAGALHÃES, Gildo, **Introdução à metodologia da pesquisa:** caminhos da ciência e tecnologia. reimpr. São Paulo: Ática, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica.** 2. ed. Aracaju: Unit, 2009.

2º PERÍODO

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Ética Profissional e Serviço Social			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H115220	04	2º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Tendências e questões filosóficas subjacentes no discurso do Serviço social e as correntes filosóficas que influenciaram esses discursos, questionamentos éticos sobre a prática profissional na atualidade. O Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. A Lei que Regulamenta a profissão. O projeto-ético-político do Serviço Social.

OBJETIVO

Entender os fundamentos ontológicos da dimensão ético-moral da vida social e suas implicações na ética do Serviço Social, despertando no aluno o interesse da construção de valores e implicações no exercício profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer as questões que envolvem o Serviço Social e os desdobramentos no Código de Ética Profissional, a Lei que regulamenta a profissão e o projeto-ético-político da profissão;
- Contribuir para a construção das habilidades e competências profissionais do aluno;
- Desenvolver análise crítica, através da construção dos conhecimentos teóricos;
- Assegurar a discussão e envolvimento com segurança através do conhecimento das leis e normas da profissão;
- Utilizar adequadamente o código de ética;
- Reconhecer as questões que envolvem o Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Fundamentos ontológicos e históricos da ética

1. Fundamentos ontológicos e históricos da ética: trabalho; sociabilidade; ética.
2. O debate teórico-filosófico sobre as questões éticas da atualidade: Habermas/Sousa Santos.

UNIDADE II: A Ética Profissional no Contexto do Exercício Profissional

1. Os Códigos de Ética Profissional do Serviço Social;
2. O Código de Ética de 1993 – pressupostos históricos, teóricos e políticos;
3. O Código de Ética de 1993 – princípios fundamentais e seus fundamentos ontológicos;
4. Projeto Ético-Político do Serviço Social – Lei de Regulamentação da Profissão, Diretrizes Curriculares, Comitê MERCOSUL, Relações Internacionais e Serviço Social e Estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada com aulas expositivas teóricas, dialogadas, seminários, apresentação e debate de filmes e documentários, leitura e discussão de textos, trabalhos individuais e/ou grupais.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas contextualizadas, trabalhos individuais e grupais, seminários em sala de aula e extra classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROCO, Maria Lucia Silva. *Ética e serviço social: fundamentos ontológicos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 222

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo,. *Ética*. 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização, 2010. 302 p

TUGENDHAT, Ernst. *Lições sobre ética*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 406 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONETTI, Dilsea A. et al. (org.) *Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GALLO, Silvio. *Ética e cidadania: caminhos da filosofia : (elementos para o ensino de filosofia)*. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005. 112 p.

BRASIL. **LEI 8.662/93, da Regulamentação da Profissão**. Coletânea de Leis. rev e amp. Conselho Regional de Serviço Social 18ª região/SE. Aracaju: CRESS, 2004

BRASIL. **Código de Ética dos Assistentes Sociais**. Coletânea de Leis. rev e amp. Conselho Regional de Serviço Social 18ª região/SE. Aracaju: CRESS, 2004.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed., 16. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2003.
(Coleção Primeiros Passos ;v. 177)

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos Históricos-Teóricos- Metodológicos do Serviço Social I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H115212	04	2º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social. O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às expressões das questões sociais no contexto do Estado Novo e no processo de industrialização. A constituição do mercado de trabalho profissional e a institucionalização do Serviço Social no Brasil.

OBJETIVOS

- Conhecer o processo de profissionalização do Serviço Social nas sociedades nacionais enquanto especialização do trabalho;
- Debater sobre as fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Ter conhecimento das fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social.
- Conhecer o movimento histórico da sociedade brasileira, analisando a influência dos fatos políticos, econômicos e sociais no momento de implantação da profissão.
- Compreender o significado social da profissão e seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários internacional e nacional.
- Construir um pensamento crítico e criativo.
- Capacidade de argumentações técnicas e científicas.
- Utilização adequada de linguagem técnicas e científicas.
- Aquisição de saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para uma competente intervenção na realidade profissional e social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Aspectos Históricos do Serviço Social

1. Panorama do Serviço Social no mundo.
2. Serviço Social de Casos: Contribuição de Mary Richmond para a profissão
3. Principais correntes ideológicas que fundamentam historicamente o Serviço Social no Brasil.
4. A questão social na Primeira República e as bases para a implantação do Serviço Social.
5. A influência da igreja no surgimento do Serviço Social.

UNIDADE II – O processo de profissionalização do Serviço Social e as Instituições Sociais

1. Grupos pioneiros e as primeiras escolas de Serviço Social;
2. Campos de ação e prática dos pioneiros assistenciais sociais;
3. Perfil dos primeiros Assistentes Sociais no Brasil
4. Instituições Assistenciais e Serviço Social
5. O Serviço Social em Sergipe

METODOLOGIA DE ENSINO:

A metodologia será pautada em aulas expositivas, debates, dinâmicas e exercícios em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Será realizada mediante a participação do aluno em provas, trabalhos e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRING, Elaine. BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social. Fundamentos e história.** (Biblioteca básica). São Paulo, Cortez, 2006.

IAMAMOTO, Marilda V. e CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – Esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 21ª ed., São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos.**
10. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 216 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Manoel Manrique. **Historia do Serviço Social na América Latina.** 6.ed.São Paulo:Cortez, 2003.

FREIRE, Lucia M. B. **O Serviço Social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional.** 2a ed. São Paulo: Cortez, 2006

SIMÕES NETO, José Pedro. **Assistentes Sociais e Religião: um estudo Brasil/Inglaterra.** São Paulo: Cortez, 2005.

TORRES, Iraildes Caldas. **Primeiras-damas e a assistência social: relações de gênero e poder.** São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O Serviço Social e popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 311 p.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Formação Sócio-Histórica do Brasil			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H115239	04	2º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Constituição sócio-histórica da sociedade brasileira; Sociedade e cotidiano no século XIX; Coronelismo, populismo e nacionalismo; Aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos do Brasil no século XX.

OBJETIVO

Compreender a constituição da sociedade brasileira, considerando os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Analisar o processo de formação econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira.
- Incentivar a busca pelo conhecimento e a análise da cultura da sociedade brasileira.
- Refletir sobre a realidade social brasileira para a formação profissional.
- Incentivar a pesquisa a partir dos pressupostos teóricos trabalhados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Aspectos sociais, econômicos, culturais da sociedade brasileira

1. Constituição sócio histórica da sociedade brasileira;
2. Sociedade e cotidiano no século XIX;
3. Coronelismo;

UNIDADE II: Aspectos da sociedade brasileira no século XX

1. Populismo;
2. Nacionalismo;

3. Políticas sócio culturais do Brasil;
4. Brasil na contemporaneidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

A atividade pedagógica será desenvolvida a partir de discussões teóricas em sala de aula, com o uso de aula expositiva (preleção) com auxílio de recursos audiovisuais (filme, transparências) com exercícios dirigidos (laboratórios). Realização de atividades práticas que podem ser: individual ou em grupo, tais como elaboração de exposição cultural e prática investigativa.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A composição da avaliação terá a seguinte abordagem: Avaliação contextualizada - deverá ocorrer no final de cada unidade com o conteúdo trabalhado com valor entre 0,0 a 8,0; e a Medida de eficiência - deverá ocorrer durante a unidade e terá valor variando de 0,0 a 2,0.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed., 29. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NOVAIS, Fernando A. (org.) **História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006 (vol 4).

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**. 1: de Varnhagen a FHC. 2. ed., ampl., 2. reimpr. Rio de Janeiro: FGV, 2009. v. 1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed., 6. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 2. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NOVAIS, Fernando A (org.). **História da vida privada no Brasil república:** da belle époque à era do rádio. 7. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. v. 3

PINHEIRO, Paulo Sérgio (Et al.). **O Brasil republicano:** sociedade e instituições (1889-1930). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil:** de Calmon a Bomfim a favor do Brasil: direita ou esquerda?. reimpr. Rio de Janeiro: FGV, 2009. v. 2

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS			
	APLICADAS			
	DISCIPLINA: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H112035	03	2º	60h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Contextualização da extensão. Conhecimentos para compreensão de temáticas relevantes sobre a história e o papel da extensão universitária. Desenvolvimento de ações extensionistas.

OBJETIVOS

- Promover o desenvolvimento de ações articuladas a partir de vivências e à aplicação de conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar.
- Intensificar o exercício de atividades extensionistas, visando ao desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica do discente.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o conceito de extensão universitária, reconhecendo a diversidade de saberes.
- Identificar as questões conceituais e as modalidades de extensão na Universidade para disseminação e aplicação de conhecimentos.
- Desenvolver ações de extensão, aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.
- Relacionar teoria e prática no contexto da extensão, ressignificando conhecimentos e saberes.
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para elaboração de ações extensionistas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: TEÓRICA – Extensão Universitária

- Conceito e história da extensão universitária.

- Extensão universitária nas IES.
- Sociedade, universidade e o papel da extensão universitária.
- Extensão universitária: espaço de inclusão e socialização do conhecimento.

UNIDADE II: PRÁTICA – Ações Extensionistas

- Desenvolvimento das atividades planejadas na Unidade I.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas de Práticas Extensionistas I serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, elaboração de situação-problema, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, oficinas, seminários, bem como o levantamento dos temas das ações a serem desenvolvidas para a produção de um relatório das atividades realizadas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação será processual, desenvolvida por meio da apresentação das atividades solicitadas no decorrer das unidades. Na primeira unidade através da discussão de textos em sala de aula e de atividades diversificadas como: resumos, sínteses críticas, resenhas, fichamentos, mapas conceituais/mentais etc. Na segunda unidade os alunos serão avaliados pelo desenvolvimento das ações extensionistas e elaboração de um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDERÓN, Adolfo. **Educação Superior: Construindo a Extensão Universitária nas IES particulares**. 1ª Edição, Editora Xamã, São Paulo, 2006.

POSSOBON, Maria Elizete. BUSATO, Maria Assunta (orgs.). **Extensão Universitária: Reflexão e Ação**. Chapecó, Editora Argos, 2009

SOUZA, João Clemente de. **Extensão Universitária: Construção de Solidariedade**. João Pessoa, 1ª Edição, Ed. Arte e Expressão, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Doris Santos de. (org.) **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**, Brasília, 1ª Edição, Editora UNB, 2001.

FRANTZ, Walter. SILVA, Enio Waldir. **As funções sociais da Universidade: O papel da extensão e a questão das comunitárias**. Ijuí, Editora Unijuí, 2002.

NETO, José Francisco de Melo. **Extensão Universitária é Trabalho**, João Pessoa, Editora UFPB/Editora Universitária, 2004

THIOLLENT, Michel; ARAÚJO FILHO, Targino e SOARES, Rosa L.S. (orgs.) **Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão**. Niterói: EdUFF, 2000.

SOUZA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**, São Paulo, 1ª Edição, Editora Alínea, 2000.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Economia Política			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H115247	04	2º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

O nascimento da economia política. As idéias fundamentais da Economia Política Clássica. A Economia Política Marxiana. A Economia Marxista e seus desdobramentos. Noções sobre a “Revolução Marginalista”. As idéias fundamentais de J. M. Keynes. A Revolução Keynesiana e seus desdobramentos. Tendências e crises no capitalismo.

OBJETIVO

Descrever o sistema capitalista segundo as análises liberal, marxista, keynesiana e neoliberal a fim de compreender as transformações contemporâneas no padrão de acumulação e suas implicações nos mecanismos de regulação social.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Estabelecer um processo discursivo e sistematizado a respeito das origens e evolução do sistema capitalista, tomando como ponto de partida a análise dos modos de produção e das idéias econômicas que foram concebidas em cada etapa evolutiva da história econômica da sociedade;
- Levar o alunado a construir um pensamento reflexivo sobre as visões do mundo introduzidas no pensamento econômico pelos diversos cientistas sociais, desde os fisiocratas até a Economia Política praticada em nossos dias, cimentando as bases do amadurecimento profissional através da internalização de uma consciência crítica sobre questões específicas do pensamento econômico e importante no estudo da ciência social;
- Explicitar o caráter social da Ciência Econômica;
- Permitir aos alunos o entendimento, a visão crítica e a apreensão do método de argumentação lógica sobre o mundo das idéias dos economistas como cientistas sociais;

- Discutir alguns dos principais temas da economia marxista, especialmente a análise sobre o modo de produção capitalista, proporcionando a construção do pensamento reflexivo sobre as relações sociais de produção e as questões sociais engrenadas pelo sistema capitalista a partir da Revolução Industrial;
- Enfatizar a natureza pluralista do corpo de teorias que integram o conhecimento da Economia Política;
- Estabelecer um vínculo entre a produção científica na área da economia com a atividade profissional do Assistente Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Da Economia Política Clássica à Economia Política Marxista

1- A Economia Política Clássica:

- 1.1.O Nascimento da Economia Política.
- 1.2. O Advento do Capitalismo.
- 1.3 Características Básicas do Capitalismo
- 1.4. As idéias fundamentais da Economia Política Clássica

2- A Economia Política Marxiana:

- 2.1. Trabalho, Sociedade e Valor
- 2.2. Categorias da Economia Política Marxiana
- 2.3. Mercadoria, Produção Mercantil e Modo de Produção Capitalista
- 2.4. A Produção da mais-valia e Exploração do Trabalho
- 2.5. Acumulação Capitalista e o Movimento do Capital

UNIDADE II: Principais Temas da Economia Política no Século XX:

1. O Pensamento Econômico Convencional:

- 1.1 A Revolução Marginalista: significado e importância.
- 1.2. Princípios da Economia Marginalista.

2. Keynes e a Revolução Keynesiana:

- 2.1 As Idéias fundamentais de J. M. Keynes.
- 2.2 A Revolução Keynesiana e seus desdobramentos.
- 2.3. As Crises e as Contradições do Capitalismo
- 2.3. O Futuro do Capitalismo segundo o pensamento marginalista, keynesiano e marxista.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de aulas expositivas, seminários e debates em sala de aula e, ademais, por meio das leituras e elaboração de trabalhos (resumos e listas de exercícios) realizadas pelos alunos enquanto atividade extra-classe.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Prova escrita contextualizada; Trabalho em equipe e prova escrita; Prova escrita, resumo de texto e seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: o processo de produção do capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. 4ª edição, São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: IOB, 2005.

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é Capitalismo**. 34.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003

FEIJÓ, Ricardo. **História do pensamento econômico**. São Paulo:Atlas,2001.

MARX, Karl. **O capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. **Introdução a economia**. 10. ed., rev., ampl. São Paulo: Frase, 2010. 704 p.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113341	04	2º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

O surgimento da Antropologia e da Sociologia como Ciências. Seus idealizadores e principais teóricos. Análise antropológica e sociológica do processo identitário do homem cultural e social. O homem e a organização da sociedade. A perspectiva da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Saberes e fazeres antropológicos e sociológicos nas distintas áreas de atuação.

OBJETIVOS

- Proporcionar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.
- Compreender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.
- Propiciar o desenvolvimento do espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social dos diversos ramos da formação profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Construir conhecimentos numa perspectiva antro-po-sociológica;
- Compreender os sujeitos e seus modos de organização social, compartilhando de uma visão ampla das questões sociais e suas relações com as situações vivenciadas no cotidiano;
- Refletir os diversos saberes e contribuições da Sociologia e da Antropologia, visando contribuir para resolução de problemas sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A Antropologia e a Sociologia como ciências

-A institucionalização da Antropologia e da Sociologia

- Princípios que norteiam o ensino da Antropologia e da Sociologia: a ruptura com o senso comum
- A trajetória da Antropologia e da Sociologia e seus principais teóricos
- O homem como ser cultural e social
- A relação indivíduo e sociedade

-O conhecimento antropológico e sociológico como base para a compreensão da sociedade

- Estrutura societal, grupos sociais e organizações
- Disparidades sociais
- O homem e suas instituições sociais
- Dinâmica Econômica e trabalho

UNIDADE II: A construção do olhar antro-po-sociológico em alguns de seus principais debates

-A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais

- A composição populacional como problema social
- Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo
- Globalização e diversidade cultural
- A mudança cultural e a mudança social

-A Antropologia e a Sociologia em suas especificidades

- Educação
- Direito
- Saúde
- Comunicação e tecnologias

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com utilização de recursos visuais, realização de seminários, estudo dirigido, dramatizações, debates, pesquisa e trabalho individual e em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota de cada unidade programática, duas por semestre, será obtida pela realização de provas teóricas contextualizadas, medida de eficiência, seminários, estudos dirigidos, relatórios, trabalhos e avaliações práticas, quando possível, verificando o nível da aprendizagem, considerando as habilidades e competências desenvolvidas pelo discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 21 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.
- LARAIA, Roque B. **Cultura: Um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- MARCONI, Maria de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 118 p.
- RODRIGUÊS, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. Aracaju: UNIT, 2009.

3º PERÍODO

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: PRÁTICAS INVESTIGATIVAS II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H112540	03	3º	60h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Introdução e ensaio da prática investigativa por meio da articulação do conhecimento teórico e prático. Procedimentos metodológicos na execução de atividades de iniciação científica.

OBJETIVOS

- Intensificar o exercício da investigação acadêmica e científica a partir dos princípios e normas metodológicas consagradas.
- Contribuir para a ampliação de publicações nos veículos de divulgação científica/acadêmica.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Perceber a importância da pesquisa e dos meios necessários para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais.
- Interpretar a realidade mediante procedimentos científicos, superando julgamentos com base no senso comum.
- Aplicar princípios e normas metodológicas na construção de produções textuais/práticas, relatórios e artigo científico.
- Resignificar saberes por meio de ações investigativas que articulem teoria e prática.
- Desenvolver a capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica.
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para reconstrução de novos saberes.
- Discutir os procedimentos de pesquisa a serem utilizados no Plano de Atividades.

- Compreender a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca da autoria do pensamento.
- Desenvolver a autonomia intelectual por meio de atividades orientadas que permitam um direcionamento na gestão do tempo de estudo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I

- Articulação do conhecimento teórico e prático na elaboração e execução do Plano de Atividades.

UNIDADE II

- Produção de uma atividade de iniciação científica - artigo.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas de Práticas Investigativas II serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, trabalhos em equipe para elaboração e execução do Plano de Atividades. Além dessas estratégias far-se-ão também visitas à biblioteca para estudo orientado que colaborem com a produção de um artigo a ser construído até o final do semestre e apresentado na culminância semestral dos trabalhos.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de ATIVIDADES DE ESTUDO como elaboração do Plano de Atividades e do Relatório de Apresentação dos Resultados, fichamento/estudo bibliográfico e produção de um artigo solicitado no decorrer dos encontros presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado et al . **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

CUNHA, Maria Isabel, Cecília Luiza Broilo (org.). **Pedagogia Universitária e produção do Conhecimento**. Porto Alegre: Ed. EDIPUCRS, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – trabalhos acadêmicos: apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro: 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4 ed - São Paulo: Atlas, 2004.

MORAES, Roque. LIMA, Valdeez Marina do Rosário. **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. 2ed. Aracaju: Unit, 2009.

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO DIREITO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H111918	02	3º	40h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Conceito de Direito e Moral. A Constituição Brasileira e sua História. Poder Constituinte. Direitos e Garantias Fundamentais. Direitos Individuais e Direitos Sociais. Direitos Humanos.

OBJETIVO

- Conhecer os conceitos de Direito e Moral nas relações entre os indivíduos no plano social;
- Apresentar o Direito e sua compreensão e importância social. A existência de normas de controle social e a relação dessas com o direito e o Serviço Social.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Demonstrar a importância do Direito nas relações entre os indivíduos, no plano social.
- Apresentar o Direito e sua compreensão e importância social. A existência de normas de controle social e a relação dessas com o direito.
- Possibilitar a compreensão dos Direitos Humanos, direitos básicos da Educação, dos Direitos Sociais, Individuais e Coletivos.
- Conhecer a norma que trata da Seguridade Social, da LOAS e LOS (SUS e SUAS), enquanto Direitos Constitucionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Introdução ao Direito

1. Noções Históricas do Direito

2. Noções de Direito. Acepções da palavra. Direito Positivo. Direito Natural.
3. Direito e Moral. Semelhança e diferenças. Condutas Humanas no meio social.
4. Principais ramos do Direito. Divisão do Direito.
5. Fontes do Direito (costumes, jurisprudência, doutrina, etc.).
6. Constituição Federal. Poder Constituinte. Histórico das Constituições.
7. Direitos e Garantias Fundamentais. Art. 5º CF.
8. Democracia e Direitos Humanos.

UNIDADE II: DIREITOS SOCIAIS

1. Direitos Sociais. Artigo 6º C.F
2. Seguridade Social
3. LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social (SUAS)
4. LOS – Lei Orgânica da Saúde (SUS)
5. Direitos Básicos da Educação

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas; Debates em grandes grupos; Análises e comentários; Seminários; Visitas Técnicas a instituições e entrevistas

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Provas Subjetivas; Seminários; Trabalhos Individuais; Trabalhos Coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. 33. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2011. xxiv, 422 p.

ROJAS, Couto Berenice. **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** São Paulo: Cortez, 2008.

SIMÕES, Carlos. **Curso de direito do serviço social**. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2011. (Biblioteca Básica de Serviço Social).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Constituição(1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 41. ed., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2008. 368 p. (Coleção Saraiva de Legislação).

COSTA, José Ricardo Caetano. **A previdência social ao alcance dos assistentes sociais**. Jundiaí- SP: Paco Editorial, 2011.

SPOSATI, Aldaiza; FALCÃO, Maria do Carmo; TEIXEIRA, Sônia Maria Fleury. **Os direitos (dos desassistidos) sociais**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. 27. ed., 10. tiragem. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2011. 391 p.

TRINDADE, José Damião de Lima. **História social dos Direitos Humanos**. São Paulo: Peiropólis, 2002.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: ESTATÍSTICA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117720	02	3º	40h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Conceitos fundamentais de Estatística. Planejamento de pesquisa. Estatística Descritiva. Números-Índices.

OBJETIVO

Compreender a importância da Estatística no estudo dos fenômenos sociais, desenvolvendo no discente melhor entendimento do raciocínio estatístico e da Estatística como ferramenta de alto valor nos processos de qualificação da questão social como objeto de trabalho do assistente social em suas múltiplas e diferenciadas expressões, vivenciadas pelos sujeitos sociais como conformismo e rebeldia nas relações sociais cotidianas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas.
- Compreender os princípios das tecnologias e suas relações integradoras;
- Desenvolver o pensamento crítico e flexível e a autonomia intelectual;
- Desenvolver a criatividade e a capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica.
- Inter-relacionar pensamentos, idéias e conceitos;
- Reconhecer a diversidade de saberes acadêmicos, despertando o espírito investigativo.
- Resignificar saberes por meio de ações investigativas que articulem teoria e prática.
- Resolver situações-problema através da seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PRIMEIRA UNIDADE:

I-Conceitos Fundamentais de Estatística

1. Dados Estatísticos
2. Universo, população e amostra.
3. Estatística Descritiva e Estatística Inferencial
4. Método Estatístico

II - Séries Estatísticas, Tabelas e Gráficos

1. Tabelas.
2. Séries Estatísticas.
3. Gráficos Estatísticos.

III – Técnicas de Amostragem

1. Amostragem aleatória simples;
2. Outros tipos de amostragens aleatórias;
3. Amostragens não-aleatórias;
4. Tamanho de uma amostragem aleatória simples;
5. Fontes de erros nos levantamentos por amostragem.

IV - Distribuição de Frequência com dados simples e agrupados

1. Distribuições de Frequência com intervalos de classe
2. Elementos de uma Distribuição de Frequência.
3. Construções da Distribuição de Frequência.
4. Representação Gráfica de uma Distribuição de Frequência.

V - Medidas Descritivas

1. Média aritmética simples e ponderada; Mediana e Moda.
2. Variância e Desvio Padrão;
3. Quartis e extremos;
4. Regra Empírica ou Regra 68-95-99,7

SEGUNDA UNIDADE:

I - Planejamento de uma pesquisa:

1. Escolha do tema;
2. Formulação dos Objetivo geral e específico;

3. Elaboração do questionário;
4. Coleta de dados;
5. Apuração e organização dos dados;
6. Elaboração de tabelas e gráficos;
7. Interpretação dos dados coletados e tomada de decisão.
8. Uma aplicação.

II – Números-Índices

1. Números-Índices – Conceituação formulação de um Número-Índice;
2. Relativo de preço, quantidade e valor;
3. Relativos de Base Fixa e de Base Móvel;
4. Índices Agregativos simples e Ponderados.
5. Índices de Custo de Vida, Índice de Preço ao Consumidor e outros índices.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, seguida de debates, questionamentos, contextualização, reflexão, resolução de situações-problemas, atividades individuais e em grupo e trabalho de campo.

Será utilizada uma abordagem em que se problematizam os tópicos a serem tratados, com a apresentação de diversos estudos de casos utilizando dados reais. Também serão empregados materiais de ensino tais como programa especialmente desenvolvidos para o ensino de estatística abordando especialmente os tópicos referentes à amostragem, estatística descritiva. A exposição teórica será realizada a partir do momento em que forem apresentados e discutidos os estudos de casos.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Na disciplina serão realizadas duas avaliações, com pesos, respectivamente, iguais a 4 e 6. As avaliações serão compostas de: medidas de eficiência (verificação da participação nos trabalhos em sala de aula e fora dela, cuja nota terá peso 2) e uma prova com peso 8.

Na segunda avaliação terá medidas de eficiência com peso 2, e uma pesquisa de campo (trabalho em grupos) com apresentação em sala de aula e elaboração de um artigo (peso 4), além de uma prova com também com peso 4.

BIBLIOGRAFIA:

- LARSON R, FARBER, B. **Estatística aplicada**. São Paulo: Prentice Hall, 2008.
- LUZ, José Gilvan da. **Estatística**. Aracaju: Gutemberg, 2010.
- CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística Fácil**. 18ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.
- HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª Ed. São Paulo: Pioneira Thompson, 2006.
- WEBSTER, Allen. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
- LAPPONI, J.C. **Estatística usando Excel**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística Aplicada a Administração e Economia** – 2ª Edição. São Paulo: Pioneira Thompson, 2007.

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO SOCIAL EM SERVIÇO SOCIAL			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117711	04	3º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais. Elaboração, coordenação e execução de programas e projetos na área de Serviço Social. Funções de Administração e Planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil.

OBJETIVOS

- Fornecer elementos teórico-metodológicos que possibilitem relacionar as teorias organizacionais e modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais;
- Aprender conceitos e caracterizar o processo de planejamento e gestão no âmbito público, privado e organizações da sociedade civil relacionando com a prática profissional;
- Refletir criticamente as práticas gestonárias nas organizações e as demandas postas ao Serviço Social no contexto atual.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Capacidade de viabilizar conhecimentos técnicos ,procedimentos e sistemas de gestão, visando o cumprimento de atividades, resolução de problemas /desafios ou desenvolvimento de projetos e/ou produtos requeridos na sua área específica de atuação
- Domínio em fazer leitura da realidade social com capacidade de elaborar planos, programas e projetos aplicando ferramentas de gestão otimizadoras para a conquista de metas e resultados no enfrentamento dos problemas e desafios ;

- Capacidade de lidar com múltiplas habilidades funcionais, níveis diferenciados de experiências e na tomada de decisões diante de situações profissionais e sociais;
- Pré-disposição para aprender, vontade de se manter continuamente atualizado e buscar sempre oxigenar o conhecimento na perspectiva do pluralismo e de interdisciplinaridade;
- Capacidade de compreender que o espaço organizacional é complexo, dinâmico e com várias dimensões: econômica, política, ideológica e social, superando a ação individual em favor da ação coletiva;
- Domínio de tecnologias atualizada, adequando à linguagem da administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Um Referencial Teórico para a Administração (40h)

- Abordagens conceituais de Administração;
- As funções de Administração;
- Teoria Geral da Administração: Clássicas e Neoclássicas
- As tendências de gestão e os novos paradigmas organizacionais;
- Gestão em Organizações de Produto Social;
- A política de gestão em recursos humanos: liderança, cultura organizacional, trabalho em equipe, comunicação organizacional

UNIDADE II: Aspectos do Planejamento Social e Serviço Social (40h)

- Aspectos conceituais e a trajetória histórica do Planejamento;
- Princípios e características do Planejamento Estratégico e do Planejamento Participativo;
- Planejamento e Serviço Social: aspectos históricos e contemporâneos;
- Principais instrumentos e formas de operacionalização do Planejamento nos processos de trabalho dos Assistentes Sociais;

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada com aulas expositivas e dialogadas; Leitura e debate de texto; Oficinas de elaboração de Projetos Sociais; seminários; filmes e documentários, visitas

institucionais, pesquisas; visitas institucionais, numa interação entre teoria e prática em processo constante de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é permanente e ocorrerá através de participação e frequência em sala de aula, compreensão teórica para realização de prova escrita contextualizada, resenhas, seminários,relatórios, desenvolvida a nível individual ou em grupo, atividades extra-classe e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais*. 5 impr. Porto Alegre: Tomo, 2004.

BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento social: intencionalidade e instrumentação*. 2. ed. 3. reimpr. São Paulo: Veras, 2010. 155 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução à administração*. 7. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 404 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. *Administração estratégica e vantagem competitiva*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. xviii, 326 p.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. *Avaliação de projetos sociais*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 312 p.

KARSCH, Ursula M. Simon. *O serviço social na era dos serviços*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 183 p.

MOTA, Ana Elizabete org. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho do serviço social. In: *A nova fábrica de consenso: ensaio sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e demandas ao Serviço Social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças. *Planejamento estratégico – conceitos, metodologia, prática*. São Paulo: Atlas, 2010.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: TEORIAS SOCIOLOGICAS			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117703	02	3º	40h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Fundamentos teóricos da Sociologia Clássica e Contemporânea. Interpretação sociológica da modernidade e da contemporaneidade, a partir de algumas obras dos autores clássicos e de um autor contemporâneo.

OBJETIVO

Análise das matrizes clássicas do pensamento sociológico, tematizando processos sociais contemporâneos

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Fornecer uma reflexão no campo das ciências sociais e da sociologia acerca da realidade social;
- Desenvolver habilidades intelectuais e interpretativas da vida em sociedade, através de subsídios teórico-analíticos oferecidos pela disciplina;
- Fazer a relação entre as categorias sociológicas e a sua aplicabilidade no cotidiano;
- Oferecer subsídios teórico-analíticos para a interpretação da sociedade;
- Domínio das categorias fundamentais da teoria sociológica clássica e contemporânea;
- Habilidade para a realização de reflexões acerca do pensamento social;
- Capacidade de comparar as diferentes teorias da modernidade dos pensadores clássicos e contemporâneos da sociologia;
- Avaliar e atuar criticamente no contexto social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I : Karl Marx e Émile Durkheim

1. Principais aspectos do pensamento social de Karl Marx e Émile Durkheim;
2. Análise da obra “A Ideologia Alemã” e a teoria da modernidade em Marx;
3. Abordagem durkheimiana da sociedade moderna em sua obra “O Suicídio”.

UNIDADE II: – Max Weber e Pierre Bourdieu

1. Principais aspectos do pensamento social de Max Weber;
2. Teoria da modernidade em Weber e “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”;
3. Pensamento social e análise da sociedade moderna em Pierre Bourdieu;
4. A obra “Reprodução” e a interpretação sociológica contemporânea da educação.

METODOLOGIA DE ENSINO:

A metodologia empregada consiste no ajustamento da teoria à prática, objetivando possibilitar ao aluno o domínio crítico de categorias teóricas da Sociologia para a compreensão da modernidade e da realidade social contemporânea. As atividades didático-pedagógicas serão conduzidas a partir de aulas expositivas, com debates e exercícios afins; exibição de filmes, com discussão e/ou elaboração de resenha, relacionando o seu conteúdo ao assunto estudado em sala de aula; estudo dirigido e apresentação de seminário, realizado em grupo e com temas específicos sobre a realidade social brasileira.

Seguem os recursos que serão utilizados no decorrer das atividades: quadro, retroprojeter, vídeo, DVD, data-show, entre outros.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O desempenho do aluno será avaliado mediante **Prova Contextualizada**, com questões que explorem criticamente relações, semelhanças e diferenças acerca do assunto apresentado em sala de aula; e **Estudo Dirigido** (no MÁXIMO 03 alunos), com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula tema. Além dessas atividades, é importante ressaltar que exercícios afins também serão realizados para complementar a nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo : Moderna, 2009.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.(clássico)

AZEVEDO, Sônia Cristina S. de. **Educação**. Aracaju, SE: Gráfica Unit, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**: Durkheim, Weber e Marx. Itajaí: UNIVAI, 2002.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA CULTURAL			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117690	02	3º	40h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Visão ampla das principais temáticas das ciências antropológicas, enfatizando os aspectos distintos da cultura pela apresentação de modos específicos de realização sócio-cultural com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais. Apresentação dos procedimentos metodológicos básicos da ciência antropológica: etnografia e técnicas de pesquisa.

OBJETIVO

Conhecer as expressões culturais dos diferentes segmentos sociais com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Tornar os alunos aptos a desvendar sua própria realidade cultural, fazendo com que ele adquira instrumentos teóricos que o possibilite um olhar analítico e crítico sobre a cultura na qual está inserido e um melhor entendimento da diversidade cultural humana.
- Conhecer a realidade cultural brasileira e suas particularidades regionais.
- Proporcionar o entendimento da etnografia como um modo de interpretação e como postura perante o mundo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: A etnografia como um modo de interpretação. Pesquisa de campo: coleta de material etnográfico como técnica e como postura perante o mundo.

- 1- Malinowski: teoria do trabalho de campo
- 2- O ponto de vista do “nativo”
- 3- Controle da subjetividade

- 4- Distanciamento
- 5- Estranhamento: observando o familiar
- 6- Empatia
- 7- Técnicas de entrevista

UNIDADE II: Aspectos distintos da cultura: modos específicos de realização sócio-cultural. Representações e imaginário.

- 1- Identidades e exclusão social
- 2- Modelos de família e unidades de produção
- 3- Campesinidade
- 4- Religião e magia
- 5- Crença, mito, festa e ritual
- 6- Concepções de saúde e doença
- 7- Cultura política no Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO:

- O curso se desenvolverá por meio de aulas expositivas; discussão de textos e prática de pesquisa etnográfica.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

- Avaliação teórica com questões contextualizadas, subjetivas e escritas.
- Medidas de eficiência como trabalhos em grupo; fichamento de textos; pesquisas bibliográficas; pesquisa de campo; seminários em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERTEAU, Michel. **A cultura no plural**. 4. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 20. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GUERRIERO, Silas (org.) **Atropos e Psique: o outro e sua subjetividade**. São Paulo: Editora Olho D'Água, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 19. reimpr. São Paulo : Brasiliense, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2001.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117681	04	3º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Análise da trajetória teórica-prática do Serviço Social no contexto da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social. O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às expressões das questões sociais no contexto Nacional-desenvolvimentista e as respostas teóricas, práticas e políticas do Serviço Social no Brasil e no Nordeste. O Movimento de Reconceituação na América Latina e suas expressões no Brasil.

OBJETIVO

- Conhecer a trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social para a compreensão da profissão.
- Analisar as transformações ocorridas na conceituação e reconceituação da profissão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Ter conhecimento das fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social.
- Conhecer o movimento histórico da sociedade brasileira, analisando a influência dos fatos políticos, econômicos e sociais no momento de implantação da profissão.
- Compreender o significado social da profissão e seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários internacional e nacional.
- Construir um pensamento crítico e criativo.
- Capacidade de argumentações técnicas e científicas.

- Utilização adequada de linguagem técnicas e científicas.
- Aquisição de saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para uma competente intervenção na realidade profissional e social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Aspectos Históricos do Serviço Social

- Panorama do Serviço Social no mundo.
- Serviço Social de Casos: Contribuição de Mary Richmond para a profissão
- Principais correntes ideológicas que fundamentam historicamente o Serviço Social no Brasil.
- A questão social na Primeira República e as bases para a implantação do Serviço Social.
- A influência da igreja no surgimento do Serviço Social.

UNIDADE II – O processo de profissionalização do Serviço Social e as Instituições Sociais

- Grupos pioneiros e as primeiras escolas de Serviço Social;
- Campos de ação e prática dos pioneiros assistenciais sociais;
- Perfil dos primeiros Assistentes Sociais no Brasil
- Instituições Assistenciais e Serviço Social
- O Serviço Social em Sergipe

METODOLOGIA DE ENSINO:

A metodologia será pautada em aulas expositivas, debates, dinâmicas e exercícios em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Será realizada mediante a participação do aluno em provas, trabalhos e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios Críticos**. São Paulo, Cortez, 2008.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social pós-64**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos e prática profissional**. São Paulo, Cortez, 2008.

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. 10. ed. São Paulo, Cortez, 2003.

CASTRO, Manuel M. **História do Serviço Social na América Latina**. São Paulo, Cortez, 2003.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão em movimento?** In: Serviço Social & Sociedade nº 84. São Paulo, 2005.

NETTO, J. P. **Cinco notas a propósito da “questão social”**. In: Temporalis, ano 2, nº 3 (jan/jul. 2001). Brasília, ABEPSS, Grafiline, 2001.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: FILOSOFIA E CIDADANIA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113465	04	3º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Evolução do Conhecimento: Conhecimento filosófico, Grandeza do Conhecimento, As relações homem-mundo, O homem cidadão. Filosofia, Ideologia e Educação: Processo de ideologização, Escola e Sociedade, Ciência e valores, Educação e Transformação; Ética e Cidadania: Ética e Moral, O compromisso ético, A construção da cidadania, A Pluradimensionalidade Humana; Ação Educativa e Cidadania: Ética e labor, Ética e trabalho, Ética e Ação, A Integralidade do homem na Sociedade.

OBJETIVO

Desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Evidenciar uma ampla compreensão do processo de desenvolvimento do conhecimento humano, da sua origem a construção de diferentes leituras de mundo: entre elas a interpretação filosófica, até chegar a ciência contemporânea;
- identificar o significado e a importância da filosofia no conjunto dos conhecimentos construídos pela humanidade e a necessidade de se desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante da realidade do mundo e da vida contemporânea;
- perceber a sutileza dos processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo;
- refletir sobre cidadania como valor e como exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação assume um papel fundamental;

- identificar a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma nova sociedade;
- desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais

- Evolução do Conhecimento

- Conhecimento filosófico
- Grandeza do conhecimento
- As relações homem-mundo
- O homem cidadão

- Filosofia, Ideologia e Educação

- Processo de ideologização
- Escola e Sociedade
- Ciência e valores
- Educação e Transformação

UNIDADE II: Ética, Cidadania e Sociedade

- Ética e Cidadania

- Ética e Moral
- O compromisso ético
- A construção da cidadania
- A Pluradimensionalidade Humana

- Ação Educativa e Cidadania

- Educação, ética e labor
- Ética e trabalho
- Ética e Ação
- A Integralidade do homem na Sociedade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, através de dinâmicas, filmes, debates, dinâmica de grupos para apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema; para discussão de questões relacionadas ao tema, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será desenvolvida por intermédio de prova contextualizada e individual com questões objetivas realizadas de modo presencial e por meio de atividades de grupo, bem como apresentação de seminários, trabalhos científicos e medida de eficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**. Editora Loyola. São Paulo. 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação a História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenste**. Rio de Janeiro. Editora Zahar. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 4ed. São paulo: Papyrus, 2001.

CAPRA, Fritijof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2004.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?: Ensaio e textos**. Campinas, SP: papyrus, 1990. Coleção Filosofar no Presente.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8ed. Brasília, DF: Cortez, 2003.

4º PERÍODO

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Política Social I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117762	04	4º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

A política Social no contexto da sociedade de classe. As políticas sociais distributivas, redistributivas e regulatórias. Análise do processo de instituição da política social no Brasil. As diretrizes das políticas sociais dos governos. Os planos de desenvolvimento em todos os níveis.

OBJETIVOS

- Conhecer o processo de surgimento das Políticas Sociais e a constituição da esfera pública a fim de fomentar a discussão do público e do privado;
- Compreender o processo de formulação e gestão de políticas sociais e a constituição/destinação do fundo público, reconhecendo os desafios enfrentados pelo Serviço Social frente à adoção de políticas neoliberais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

A disciplina deverá desenvolver no aluno as seguintes capacidades:

- Capacidade interpretativa da relação entre a realidade social e formulação de políticas sociais.
- Compreensão acerca da relação entre desenvolvimento do capitalismo e surgimento das políticas sociais.
- Compreensão sobre o atual estágio do capitalismo e redesenho das políticas sociais no estado neoliberal.

- Reflexividade crítica sobre a relação entre institucionalização das políticas sociais e surgimento do Serviço Social.
- Reconhecimento dos desafios enfrentados pelo Serviço Social frente à adoção de políticas neoliberais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Aproximação teórico-conceitual com a Política Social e a organização da força de trabalho e ação das políticas no Brasil

- Natureza e desenvolvimento da Política Social no Estado Capitalista.
- Relação Estado e Proteção Social
- Política Social e Proteção Social.
- Do período getulista aos governos populistas (1930 - 1964)
- Os governos militares

UNIDADE II: O Brasil Contemporâneo: Políticas Sociais em Debate

- Reestruturação produtiva e redimensionamento da política social
- A Reforma do Estado e suas implicações
- Da nova república ao Estado Mínimo ou Estado do Bem Estar “Liberal” – novo contexto e características das políticas sociais e Serviço Social, da transição ao novo milênio: os governos FHC e Lula.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida mediante aulas expositivas, trabalhos em grupo, apresentação de filmes acompanhada de debate, realização de fóruns, estudo dirigido e elaboração de resenhas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O desempenho e aproveitamento dos alunos serão avaliados através de prova escrita, elaboração de memorial e construção de painéis temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BETO, Frei. *A Mosca Azul: reflexões sobre o poder*. São Paulo: Rocco, 2005.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. BONETTI, Dilséa Adeodata. YASBEK, Maria Carmelita. *Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2007

BC= 21 BE = 11 BI= 11 BP= 13

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é Política Social**. Ed, 2 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

BRAVO, Maria Inês Souza e PERREIRA, Potyara. **Política Social e Democracia**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOSCHETTI, Ivanete. **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008.

COSTA, Lúcia Cortes da. **Os impasses do Estado capitalista: uma análise sobre a reforma do Estado no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Jose Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização, 2007.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Oficina de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117770	02	4º	40h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Instrumentos utilizados pelo profissional nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Dimensões teórico-metodológicos, técnico-operativa e ética política na operacionalização de instrumentos e técnicas o processo de trabalho individual.

OBJETIVO

Desenvolver oficinas em que permitam a aplicação de instrumentos e técnicas do Serviço Social nos espaços sócio-ocupacionais do fazer profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Conhecer os marcos históricos-teóricos-metodológicos do agir profissional;
- Ter domínio de instrumentais técnico-operativo;
- Desenvolver o pensamento crítico e criativo;
- Desenvolver habilidades para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas.
- Trabalhar e interagir em equipe

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Um referencial teórico para o Serviço Social

- 1.1 Instrumentalidade do serviço social: Marcos históricos e referencial teórico-metodológico;
- 1.2 Dimensões teórico-operativa e ético-político do Assistente Social;
- 1.3 Significado sócio-político e a direção social de intervenção;
- 1.4 Subsídios para o processo de estudo, diagnóstico e intervenção

UNIDADE II – Instrumentos e Técnicas no processo de trabalho individual

2.1 A importância da documentação no processo de trabalho do Serviço Social: prontuário, ata, pauta e relatório.

2.2 Reunião: aspectos teórico-conceituais e práticos

2.3 Técnicas e Instrumentos utilizados no processo de trabalho do Serviço Social (parecer, laudo, estudo social, perícia social;

2.4 A questão da observação;

2.5 A história de vida.

2.6 Diário de campo

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados através de um conjunto de recursos didático-pedagógicos como: aulas expositivas e participativas, debates seminários e GVGO, estudo dirigido em grupo e individual e exercícios práticos.

Como também através de produção e discussão de textos, realização de visitas técnicas, institucional e domiciliar, painéis integrados e jornadas de estudo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado de forma contínua e cumulativa, como também será avaliada toda conduta e participação em sala, para que numa dialética de ação-reflexão-ação, seja possível a consecução dos objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FÁVERO, Eunice Teresinha; MELÃO, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachel

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 215 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Marina Maciel. **A dimensão pedagógica do Serviço Social**. In: *Serviço Social & Sociedade*, nº 79, São Paulo, 2004.

Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (Organização). **O Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres Técnicos**. São Paulo, Cortez, 2003.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A prática de serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GUERRA, Yolanda. **Ensino da prática profissional no Serviço Social: subsídios para uma reflexão**. In: *Temporalis n° 2*. Brasília, ABEPSS, Grafiline, 2000.

TOLOSA (orgs.). **Serviço social e psicologia no judiciário: construindo saberes, conquistando direitos**. São Paulo: Cortez, 2005.

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos Históricos-Teóricos- Metodológicos do Serviço Social III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117754	04	4º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social, o trabalho profissional no processo de produção e reprodução em relação às expressões das questões sociais no contexto da Transição Democrática e Neoliberalismo no Brasil e no Nordeste. O debate contemporâneo da profissão.

OBJETIVO

Analisar questões fundamentais do trabalho profissional do Assistente Social no processo de produção e reprodução em relação às expressões das questões sociais na contemporaneidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender o processo de desenvolvimento do Serviço Social no período atual, analisando a transição democrática e o neoliberalismo
- Compreender a inserção e influência da teoria marxista no Serviço Social
- Desenvolver uma reflexão crítica sobre a abordagem do Serviço Social no mercado de trabalho atual
- Aprender os pressupostos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social na contemporaneidade
- Analisar o debate marxista do Serviço Social contemporâneo
- Estudar o Serviço Social no neoliberalismo e sua dimensão política
- Estudar as novas determinações teóricas, metodológicas do Serviço Social na atualidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - O Serviço Social na conjuntura atual

- Abertura política e fim o Estado de Bem-Estar
- Instauração do neoliberalismo no Brasil e os impactos no social
- Modernidade, globalização e pós-modernidade

UNIDADE II – A ruptura com o tradicionalismo profissional e as novas determinações teórico-metodológicas na profissão

- A ruptura com o tradicionalismo e adoção do marxismo
- As novas dimensões teórico-metodológicas na profissão
- As manifestações da questão social e as questões subjetivas no Serviço Social

METODOLOGIA DE ENSINO:

Durante o desenvolvimento da disciplina serão utilizados vários recursos em sala de aula. Para tanto teremos aulas expositivas, trabalhos em grupos, análise de textos, resenhas, discussões em sala de aula, seminários, dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica e a utilização de multimeios.

Entende-se que a metodologia deve ser flexível, observando se facilita o desenvolvimento da capacidade de síntese, clareza de pensamento e coerência de idéias dos alunos além de propiciar a apreensão do conteúdo programático da disciplina.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Avaliação do desempenho escolar na disciplina será feita através da frequência e do sistema de notas apuradas através da realização de trabalhos escolares, que determinarão duas notas no semestre. A I se efetivará através de prova subjetiva, contextualizada, bem como pesquisas bibliográficas e de campo, leitura e resumo de textos e participação em sala de aula; a II avaliação ocorrerá através de seminários temáticos, pesquisas bibliográficas e participação em sala de aula. Nas duas unidades será desenvolvido em sala de aula medidas de eficiência, valendo até dois (2,0) pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAMAMOTO, Marilda. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007.

BEHRING, Elaine. BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social. Fundamentos e história.** (Biblioteca básica). São Paulo, Cortez, 2006.

SILVA, M^a Ozanira da Silva. **O Serviço Social e o popular:** resgate teórico-metodológico do projeto de ruptura. 3^a ed. São Paulo, Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Sociedade Civil e Democracia.** Um debate necessário. São Paulo, Cortez, 2007

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social:** ensaios críticos. 9^a Ed. São Paulo: Cortez, 2007

MONTAÑO, Carlos. **A Natureza do Serviço Social.** São Paulo, Cortez, 2007.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social.** 4^a Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Serviço Social, pós-graduação e produção de Conhecimento no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2005

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117746	04	4º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Direito do Trabalho. Leis de Amparo aos Portadores de Necessidades Especiais. Estatuto do Idoso. Direito de Família. Estatuto da Criança e do Adolescente. Crimes e Penas. Lei Maria da Penha.

OBJETIVO

- Interpretar a legislação social ressaltando sua importância e aplicabilidade a fim de promover as garantias fundamentais da cidadania.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Demonstrar a importância do Direito nas relações entre os indivíduos, no plano social, bem como o mecanismo das legislações trabalhista social.
- Compreender a composição e funcionamento da Justiça do Trabalho.
- Levar o aluno ao conhecimento da Instituição do casamento e seus efeitos. Das causas da dissolução. Da união estável e seus efeitos.
- Discutir a importância do poder familiar e da guarda dos filhos. Da proteção legal aos idosos e aos portadores de necessidades sociais.

UNIDADE I: – Direito do Trabalho

1. Noções. Histórico do D. do Trabalho.
2. Empregado e Empregador. Conceito. Contrato de Trabalho.
3. Carteira de trabalho e previdência social. Registro de empregados.

4. Jornada de trabalho e sua prorrogação. Repouso semanal remunerado. Férias.
5. Proteção do trabalho da mulher e do menor: segurança do trabalho.
6. Remuneração, salário, gratificação, horas de trabalho extraordinário.
7. Os Direitos dos empregados domésticos.

UNIDADE II: Família, Proteção ao Idoso e ao Portador de Necessidades especiais.

1. Separação judicial. Divórcio
2. Proteção dos filhos e Alimentos
3. Da curatela
4. Dos Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente
5. Da família natural e da família substituta
6. Poder familiar, Guarda, da Tutela e da Adoção
7. Da prevenção e da política de atendimento
8. Das medidas de proteção. Da prática do Ato Infracional
9. Dos Direitos Fundamentais dos Idosos.
10. Das Medidas de Proteção.
11. da Política de Atendimento ao Idoso.
12. Acesso à Justiça.
13. Dos crimes e dos crimes contra idosos
14. Dos crimes no Ambiente Doméstico. Lei Maria da Penha
15. Política Nacional de Integração da pessoa Portadora de Deficiência
16. Lei do Voluntariado.
17. Lei de Diretrizes e Bases da Educação

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas; Debates em grandes grupos; Análises e comentários; Seminários; Visitas Técnicas a instituições e entrevistas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Provas Subjetivas; Seminários; Trabalhos Individuais; Trabalhos Coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTEIRO, Washington de Barros. **Curso de Direito Civil. Direito de Família.** 38.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CAIRO JUNIOR, José. **O acidente de trabalho e a responsabilidade civil do emprego.** 3. ed. São Paulo: LTR, 2006.

GOMES, Orlando. **Curso de Direito do trabalho.** 17.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Luiz Alberto David; NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano. **Curso de direito constitucional.** 11. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2007. 545 p.

DINIZ, Maria Helena. **Direito Civil Brasileiro. Direito de Família.** 5º Volume: Saraiva, 2002.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. **Curso de Legislação Social. Direito do Trabalho.** 7. ed Edição. Ed. Atlas; 2000.

OLIVEIRA, José Francisco Basílio. **Guarda, Visitação e Busca e Apreensão de Filho.** Rio De Janeiro: Destaque, 2001.

JESUS, Hideraldo Luiz Moura de. **Legislação social.** Aracaju, SE: UNIT, 2010. v. 11 (Série Bibliográfica Unit)

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117738	02	4º	40h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Urbanidade, Ruralidade e Serviço Social: Os principais processos sociais e as políticas públicas voltadas para as questões urbanas e rurais e a prática do Serviço Social na cidade e no campo. Gênero, Etnia e Geração: As políticas públicas sob o viés do gênero e da etnia e da geracionalidade na cidade e no campo e como estas se efetivam na prática. Cultura, identidades, subjetividades e religião: A religião e religiosidade no campo e na cidade e a construção da identidade a partir de subjetividades

OBJETIVOS

Conhecer e refletir sobre as políticas públicas no campo e na cidade e a prática dos Assistentes Sociais sob o enfoque do gênero, etnia, geracionalidade, identidade e religião, levando em consideração a formação cultural e as subjetividades

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Possibilitar o conhecimento e a reflexão sobre a prática dos Assistentes Sociais na cidade e no campo de forma a permitir perceber as similitudes e diferenças entre as políticas públicas nesses espaços
- Compreender o processo de formação da sociedade brasileira a partir dos processos e dos agentes sócio econômicos e as transformações na cidade e no campo
- Identificar questões de gênero, etnia e geracionalidade e como os atores sociais se vêem e são vistos na cidade e no campo
- Compreender o significado e o poder simbólico da religião na cidade e no campo e como este fator cultural interfere na prática do Assistente Social

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Urbanidade, Ruralidade e Serviço Social

1. Origens da cidade e do fenômeno urbano
2. Imagens e representações da cidade
3. Os espaços de sociabilidade nas sociedades globais
4. O processo de urbanização e o papel do Estado
5. Políticas Públicas Urbanas e os espaços sociocupacionais dos Assistentes Sociais

Gênero, Etnia e Geração

1. Conceitos de gênero, etnia
2. A questão geracional e seus conflitos urbanos
3. Os espaços organizacionais e a defesa de direitos
4. Políticas públicas específicas e a mediação do Serviço Social

Cultura, Identidade, Subjetividades e Religião

1. Conceitos de cultura, identidade e subjetividades na cidade
2. O universo cultural do Brasil Agrário
3. Religião e religiosidade no Brasil Urbano e no Brasil Rural
4. Preconceitos de gênero, etnia, homosexual, idoso, criança e adolescente

UNIDADE II

Urbanidade, Ruralidade e Serviço Social

1. Pobreza e exclusão na cidade e no campo
2. Políticas públicas no campo
3. A intervenção do Estado no espaço agrário

Gênero, Etnia e Geração

1. A organização familiar brasileira na cidade e no campo

2. A evolução da família rural: da reprodução à ruptura dos valores tradicionais
3. Conflitos de gerações nos diferentes espaços – a família como espelho

Cultura, Identidade, Subjetividades e Religião

1. Cultura da pobreza e identidade
2. Cultura das etnias e identidade
3. Religião e religiosidade

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula dialogada
- Discussão e debate a partir de uma problematização
- Atividade investigativa
- Leitura e discussão de textos
- Visitas Técnicas dirigidas e elaboração de relatórios
- Filmes/documentário

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será continuada através da apresentação de relatórios (Visitas Técnicas Dirigidas); Fichamento (tipo Resumo) de Filmes, Documentários e Textos; Atividade Investigativa (pesquisa de campo) com apresentação sob a forma de Banner ou Documentário na Jornada. Tema proposto para a Jornada: O cotidiano como foco da realidade urbana e rural em Sergipe

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller (orgs). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais – PUC/SP, 2007.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2009. 112 p. (Coleção Polêmica)
- MOREIRA, Lúcia e CARVALHO, Ana M. A. (orgs) **Família, subjetividade, vínculos**. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção família na sociedade contemporânea).

IBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRONZO, Carla; VEIGA, Laura da. **Intersetorialidade e políticas de superação da pobreza: desafios para a prática.** Serviço social & Sociedade. São Paulo. Ano XXVIII, nº 92, nov/2007.

CHAUÍ, Marilena. ***Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas.*** São Paulo: Cortez, 2006.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GONH, Maria da Glória Marcondes. ***Os sem-terra, ONGS e cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização.*** São Paulo: Cortez, 2003.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. ***Preconceito racial: modos, temas e tempos.*** São Paulo: Cortez, 2008.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H112590	03	4º	60h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Desenvolvimento de um projeto de extensão no contexto interdisciplinar.

OBJETIVOS

- Instituir a prática cotidiana de extensão e possibilitar a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.
- Contribuir para a promoção de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Entender a importância das práticas de extensão na formação universitária.
- Perceber a relevância da extensão e dos meios necessários para o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais.
- Ressignificar saberes por meio de ações extensionistas que articulem teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar.
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para reconstrução de saberes.
- Desenvolver a autonomia acadêmica por meio de atividades extensionistas orientadas que permitam um direcionamento na gestão do tempo de estudo.
- Discutir os procedimentos a serem utilizados no projeto de extensão a ser elaborado.
- Elaborar projeto de extensão interdisciplinar.

- Desenvolver projeto de extensão aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I

Projeto de Extensão Interdisciplinar: planejamento.

UNIDADE II

Projeto de Extensão Interdisciplinar: execução.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas de Práticas Extensionistas II serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada e oficinas para elaboração de um projeto de extensão coletivo baseado numa temática interdisciplinar, bem como o desenvolvimento do referido projeto na comunidade.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação será processual, sendo que na primeira unidade as atividades contemplarão discussões e oficinas acerca de elaboração coletiva de projetos extensionistas. Na segunda unidade os alunos serão avaliados pelo desenvolvimento do projeto elaborado e apresentação de um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDERÓN, Adolfo. **Educação Superior: Construindo a Extensão Universitária nas IES particulares**, São Paulo, 1ª Edição, Editora Xamã, 2006.

POSSOBON, Maria Elizete. BUSATO, Maria Assunta (orgs.). **Extensão Universitária: Reflexão e Ação**. Chapecó, Editora Argos, 2009.

SOUZA, João Clemente de. **Extensão Universitária: Construção de Solidariedade**. João Pessoa, 1ª Edição, Ed. Arte e Expressão, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Doris Santos de. (org.) **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**, Brasília, 1ª Edição, Editora UNB, 2001.

FRANTZ, Walter. SILVA, Enio Waldir. **As funções sociais da Universidade: O papel da extensão e a questão das comunitárias**. Ijuí, Editora Unijuí, 2002.

MAGALHÃES, Leandro Henrique (org) **Experiências em extensão universitária: ano 03**. Londrina: EdUniFil, 2009. 108p.

NETO, José Francisco de Melo. **Extensão Universitária é Trabalho**, João Pessoa, Editora UFPB/Editora Universitária, 2004.

SOUZA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**, São Paulo, 1ª Edição, Editora Alínea, 2000.

5º PERÍODO

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: GESTÃO SOCIAL			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117797	04	5º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Formulação e gestão de políticas sociais. A constituição e a gestão do fundo público. Análise da gestão social no contexto das mudanças sociais e políticas na sociedade brasileira.

OBJETIVO

Fomentar no discente o interesse pela formulação e gestão das políticas sociais, compreendendo a constituição e a gestão do fundo público levando em consideração o contexto das mudanças sociais e políticas na sociedade brasileira.

COMPETENCIAS E HABILIDADES

A principal competência do gestor de social é de empreendedor, com visão de transformar a realidade e oferecer oportunidades, para tanto é necessário:

- atuar de forma ética
- Trabalho em equipe
- conhecer a realidade social e aplicar ferramentas de gestão otimizadoras de resultados.
- Domínio e aplicação efetiva de conhecimentos técnicos, procedimentos, normativos e sistemas de gestão, visando ao cumprimento de atividades, resolução de problemas ou desenvolvimento de projetos e/ou produtos requeridos na sua área específica de atuação
- Capacidade de elaborar planos para a conquista de metas e resultados
- Agilidade para tomar decisões.
- flexibilidade e à disposição para a mudança;
- Administrar Conflitos e Negociar

- Argumentar estrategicamente, objetivando resultados satisfatórios para as partes envolvidas principalmente, para a organização, tanto em ambientes externos como em internos.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Desenvolvendo a gestão social: competências e habilidades

1.1 Os desafios no enfrentamento da pobreza no Brasil

1.2 Desenvolvimento Humano: uma nova perspectiva

1. Reforma do Estado e Gestão Social
2. Gestão social: conceitos, mitos, desafios e especificidades.
3. Perfil do gestor social: requisitos da contemporaneidade
4. Gestão compartilhada: a questão da parceria e das redes em seus aspectos práticos
 - 5.1. Empreendedorismo e Responsabilidade
 - 5.2. Gestão em redes: e o princípio da descentralização
 - 5.3 Gestão em redes: e o princípio da intersetorialidade
 - 5.4 Gestão em redes: e o princípio da negociação

UNIDADE II

1. Sociedade Civil, Cidadania e Gestão da Sociedade Civil

1.1 A expansão e significado do chamado terceiro setor: nem Estado/ nem mercado

1.2 Gestão Social: Desenvolvimento Local , Poder, relação local/ local, governança e governabilidade

2. Planejamento, Monitoramento e Avaliação de Projetos Sociais e o Registro da Intervenção.

2.1 A importância do planejamento no desenvolvimento de projetos sociais: o projeto dentro da lógica do planejamento

2.2 Delimitando o foco do projeto: construindo a árvore de objetivos e escolhendo a melhor alternativa de ação

2.3 Elaborando um projeto: a estrutura básica de um projeto social

- 2.4 Orçando um projeto social
- 2.5 Prestação de contas: a dimensão financeira dos resultados
- 2.6 Pressupostos, bases conceituais e históricas da avaliação
- 2.7 Indicadores de monitoramento, resultados e impactos
- 2.8 Planejamento, avaliação e avaliação participativa

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso está estruturado conforme metodologia que possa contribuir para que o aluno tenha domínio do conhecimento teórico, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação da sociedade-natureza e entre teoria e prática. Entre as estratégias de ensino-aprendizagem tem-se: exposições dialogadas; dinâmica de motivação; leitura e reflexão sobre: textos básicos, vídeos; seminários, trabalhos em grupos desenvolvidos em sala de aula; pesquisas em sites de internet; visitas institucionais e palestras com profissionais, metodologia de elaboração e monitoramento de projetos sociais e aplicação de exercícios. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, vídeo, máquina fotográfica, gravador, máquina filmadora e outros, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; serão realizados trabalhos para a avaliação como: fichamento de textos a partir das técnicas e dos diversos tipos de resumos; pesquisas bibliográficas com visita à biblioteca; pesquisa de campo com elaboração de relatório escrito; seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, participação nas atividades, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANÇADO, A. C.; TENORIO, F. G. & PEREIRA, J. **Gestão social: reflexões teóricas e conceituais**. Cad. EBAPE.BR [online]. 2011, vol.9, n.3, pp. 681-703. ISSN 1679-3951.
- MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RICO, Elizabete Melo, RICHELIS, Raque. **Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita (Org.) **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo.** São Paulo: Cortez, 2006. 207 p

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania.** 11. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

DUFFY, Mary. **Gestão de projetos: arregimente os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios.** 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2006. 116 p

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser e SPINK, Peter Kevin (orgs.). **Reforma do estado e administração pública gerencial.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: POLÍTICA SOCIAL II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117789	04	5º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

As Políticas Setoriais e a legislação social. A análise comparada de políticas sociais. O papel das políticas sociais na constituição da esfera pública e o significado do debate público e privado.

OBJETIVOS

- Analisar as políticas sociais de forma comparada pela aplicação de instrumentos e técnicas do Serviço Social;
- Formular projetos de intervenção e de pesquisa na compreensão das políticas públicas e aplicabilidade nos Campos de Estágio.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Identificar os elementos teórico-histórico que possibilitem a compreensão das políticas setoriais articulada à legislação social;
- Analisar e comparar as políticas sociais de acordo com a dinâmica estrutural / conjuntural da sociedade brasileira;
- Discutir o papel das políticas sociais na constituição da esfera pública a nível federal, estadual e local articulando o debate do público e privado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Estado, Políticas Sociais e Sistema de Proteção Social Brasileiro

- Relação de Estado e Políticas Sociais;
- A reforma do Estado e suas implicações
- A legislação das Políticas Setoriais;

- Política de Assistência Social;
- Política de Saúde;
- Política de Educação;
- Política de Habitação
- Política Emprego e Renda
- Política Agrária;

UNIDADE II: O Debate Atual sobre as Políticas Sociais Setoriais

- Política de Segurança Pública;
- Política de Transporte;
- Política Energética;
- Política de Segurança Alimentar;
- As organizações sociais, as políticas públicas e a participação popular;
- A inclusão social na perspectiva da gestão dos programas e projetos sócio-educativos;
- A intervenção do profissional de Serviço Social frente as demandas locais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, leitura e debate de textos, oficinas, seminários, pesquisas, visitas técnicas, mesas redondas, filmes/documentários.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será efetuada individualmente e/ou em grupo através das atividades desenvolvidas em sala de aula e extra-classe, pesquisa, prova escrita contextualizada, apresentação oral. Medidas de eficiência: serão observados critérios como: participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula; domínio de conteúdo mediante a sistematização das idéias e tarefas realizadas nos grupos e individualmente; assiduidade; pontualidade e frequência às aulas e realização de atividades programadas como seminários, artigos, práticas investigativas e de extensão, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACOSTA, Lúcia Cortes da. **Os Impasses do Estado Capitalista: uma análise sobre a reforma do Estado no Brasil.** São Paulo. Cortez, 2006.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita. **Políticas Públicas de Trabalho e Renda no Brasil contemporâneo.** São Paulo. Cortez, 2006.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. BONETTI, Dilséa Adeodata. YASBEK, Maria Carmelita. *Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise.* 9 ed. São Paulo: Cortez, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIDARRA, Zelimar Soares. **Conselhos Gestores de políticas públicas: uma reflexão sobre os desafios para a construção dos espaços públicos.** Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Ano XXVII, nº 88, 2006.

CARVALHO, Jose Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização, 2007.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELOS, Ana Maria de. S. Paulo **A Prática do Serviço Social: Cotidiano, formação e alternativas na Saúde.**, Cortez, 2002.

BARTALOTTI, Celina Camargo. **Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade?.** São Paulo: Paulus, c2006. 57 cm.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Oficina de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117800	02	5º	40h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Instrumentos utilizados pelo profissional nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Dimensões teórico-metodológicos, técnico-operativa e ético política na operacionalização de instrumentos e técnicas o processo de trabalho individual.

OBJETIVO

Desenvolver oficinas em que permitam a aplicação de instrumentos e técnicas do Serviço Social nos espaços sócio-ocupacionais do fazer profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Conhecer os marcos históricos-teóricos-metodológicos do agir profissional;
- Ter domínio de instrumentais técnico-operativo;
- Desenvolver o pensamento crítico e criativo;
- Desenvolver habilidades para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas.
- Trabalhar e interagir em equipe

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Um referencial teórico para o Serviço Social

- 1.1 Instrumentalidade do serviço social: Marcos históricos e referencial teórico-metodológico;
- 1.2 Dimensões teórico-operativa e ético-político do Assistente Social;
- 1.3 Significado sócio-político e a direção social de intervenção;
- 1.4 Subsídios para o processo de estudo, diagnóstico e intervenção

UNIDADE II – Instrumentos e Técnicas no processo de trabalho individual

2.1 A importância da documentação no processo de trabalho do Serviço Social: prontuário, ata, pauta e relatório.

2.2 Reunião: aspectos teórico-conceituais e práticos

2.3 Técnicas e Instrumentos utilizados no processo de trabalho do Serviço Social (parecer, laudo, estudo social, perícia social;

2.4 A questão da observação;

2.5 A história de vida.

2.6 Diário de campo

METODOLOGIA DE ENSINO:

Os conteúdos serão trabalhados através de um conjunto de recursos didático-pedagógicos como: aulas expositivas e participativas, debates seminários e GVGO, estudo dirigido em grupo e individual e exercícios práticos.

Como também através de produção e discussão de textos, realização de visitas técnicas, institucional e domiciliar, painéis integrados e jornadas de estudo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O aluno será avaliado de forma contínua e cumulativa, como também será avaliada toda conduta e participação em sala, para que numa dialética de ação-reflexão-ação, seja possível a consecução dos objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FÁVERO, Eunice Teresinha; MELÃO, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachel

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 215 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Marina Maciel. **A dimensão pedagógica do Serviço Social**. In: *Serviço Social & Sociedade*, nº 79, São Paulo, 2004.

Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (Organização). **O Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres Técnicos**. São Paulo, Cortez, 2003.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A prática de serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GUERRA, Yolanda. **Ensino da prática profissional no Serviço Social: subsídios para uma reflexão**. In: *Temporalis n° 2*. Brasília, ABEPSS, Grafiline, 2000.

TOLOSA (orgs.). **Serviço social e psicologia no judiciário: construindo saberes, conquistando direitos**. São Paulo: Cortez, 2005.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: TRABALHO E SOCIABILIDADE			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117819	04	5º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Trabalho e Sociabilidade. Trabalho e Processo de Trabalho do Assistente Social. A inserção do Serviço Social em Processos de Trabalho: as particularidades institucionais.

OBJETIVOS

- Conhecer conceitos de Trabalho e sua relação com a sociedade;
- Discutir a relação entre Trabalho e o processo de trabalho do Assistente Social;
- Analisar as condições de trabalho do Assistente Social.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Discutir a categoria trabalho e o processo de trabalho do Assistente Social
- Analisar a sociabilidade na órbita do capital
- Verificar as condições de trabalho e respostas profissionais do assistente social nas instituições na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: - Trabalho e Serviço Social

1. O trabalho nas sociedades capitalistas: abordagem histórica e conceitual
2. O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade.
3. As metamorfoses do mundo do trabalho, seu reatamento na contemporaneidade e centralidade do Trabalho.
4. Trabalho e Serviço Social: qual relação?

UNIDADE II: - As expressões e formas de trabalho do Assistente Social no âmbito institucional

1. Os espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social: educação, saúde, assistência, empresa, judiciário e habitação
2. As demandas e respostas dadas pelo assistente social na contemporaneidade
3. Instrumentalidade e Serviço Social

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas e dialogadas, seminários e oficinas. Pesquisa de campo. Visitas institucionais monitoradas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Provas escritas, seminários, relatórios de pesquisa, medida de eficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBORNOZ, Suzana. **O Que é Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Serviço Social, pós-graduação e produção de Conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita (Org). **Políticas Públicas de Trabalho e Renda no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio Sobre As Metamorfoses E A Centralidade Do Mundo Do Trabalho. 5. Ed. São Paulo: Cortez: Editora Da Universidade Estadual De Campinas, 2008.

FÁVERO, Eunice Teresinha; MELÃO, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachel TOLOSA (orgs.). **Serviço social e psicologia no judiciário: construindo saberes, conquistando direitos**. São Paulo: Cortez, 2005.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SÁ, Jeanete L. Martins de. **Serviço Social e Interdisciplinaridade: dos Fundamentos Filosóficos a Prática Interdisciplinar no Ensino, Pesquisa e Extensão** - 2 Ed / 2007.

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117827	04	5º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

As principais matrizes teóricas do debate contemporâneo das relações indivíduo-sociedade. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social. Relações interpessoais, intergrupais e intragrupais.

OBJETIVO

Compreender a relação social entre o indivíduo enquanto sujeito e enquanto grupo no contexto psicossocial, bem como a relação dos acadêmicos em Serviço Social com a comunidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Perceber a importância da Psicologia Social na sua formação,
- Compreender a formação da subjetividade humana;
- Analisar dos processos interpessoais, intragrupais, intergrupais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Psicologia social e diferentes aspectos

1. Conceito da Psicologia Social
2. Caracterização da Psicologia Social
3. Tendências históricas no mundo
4. Tendências históricas no Brasil e América latina
5. A formação social do Homem (debate indivíduo/sociedade)
6. A identidade social
7. Consciência de si

8. Como apreendemos o mundo que nos cerca
9. A linguagem
10. Socialização nos contextos da família e escola
11. Trabalho e classe social
12. Preconceito, discriminação e estereótipos sociais
13. Preconceito e relações intergrupais
14. Racismo
15. Sexismo
16. Preconceito com idosos
17. Preconceito com portadores de DSTs, AIDS, e necessidades especiais
18. Preconceito e crianças/adolescentes em situação de rua.

UNIDADE II: Relação de grupo em diferentes abordagens

1. Violência/agressão e relações interpessoais e intergrupais

Conformismo

Persuasão

Amor e amizade na perspectiva da Psicologia social

Genes, Cultura e Gênero.

Influência de grupos

Altruísmo

Conflito e Pacificação

Convicções e julgamentos sociais.

METODOLOGIA DO ENSINO:

Aulas dialogadas, discussão de textos, estudo dirigido, atividade de observação.

METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO:

O aluno será avaliado quantitativa e qualitativamente através da sua participação em sala de aula, leituras e trabalhos prévios sobre os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, bem como apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Maria Bahia. **Psicologia e Compromisso social**. São Paulo: CORTEZ, 2009.

JACQUES, Maria da Graça C. et all. **Psicologia Social Contemporânea**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LANE, Silvia e CODO, Wanderley (Org.) *Psicologia Social: o homem em movimento*. 13. ed. 5^a reimp. São Paulo: Brasiliense 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; e GUARESCHI, Pedrinho. **Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva Latino-Americana**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CODO, Wanderley (Org.) LANE, Silvia T. Maurer (Org.) **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13. ed., 5. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006. 220 p.

FÁVERO, Eunice Teresinha; MELÃO, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachel

JACÓ-VILELA, A. M; MANCEBO, D (Org.) *Psicologia Social: abordagens sócio- históricas e desafios contemporâneos*. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

LANE, Silvia T.M. **O que é Psicologia Social**. 22. ed.. 4^a reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002.

6º PERÍODO

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Pesquisa em Serviço Social I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118440	04	6º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

A pesquisa em serviço social: aspectos históricos e relação com as ciências sociais. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. Tipos de pesquisa qualitativa. Técnicas para coleta e análise de dados.

OBJETIVO

- Conhecer os aspectos históricos da pesquisa em Serviço Social e sua relação com as ciências sociais;
- Elaborar projeto de pesquisa a fim de conhecer as etapas, tipos e métodos da pesquisa social.

COMPETÊNCIAS

- Analisar o significado da pesquisa para a formação profissional do assistente social, historicamente, bem como identificar os temas de investigação relacionados ao serviço social, através de pesquisa de campo.
- Verificar como se dá o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa em serviço social e nas ciências sociais.
- Discutir as abordagens utilizadas pelo serviço social, tomando como referência a pesquisa qualitativa, diferenciando-as a partir de seus conceitos, características e instrumental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- O surgimento da pesquisa no serviço social.

- Três enfoques na pesquisa em ciências sociais e no serviço social: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.
- Posturas que têm norteado o desempenho do serviço social em pesquisa: a uniformização, o ecletismo, o pluralismo e o “caos”.
- O uso de abordagens qualitativas e quantitativas de pesquisa: conceitos e discussões.
- estudo de caso
- História de vida e história oral
- Pesquisa participante
- Representação social

UNIDADE II

- Técnicas para coleta de dados: observação, entrevista, questionário, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica
- Técnicas para análise de dados: análise de conteúdo e análise da fala
- Temas de pesquisa em serviço social: pesquisa de campo
- Definição de tema
- Elaboração de justificativa

IV – METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Seminários. Leitura e discussão de textos, pesquisa de campo

V – METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas escritas, seminários, relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. 8.ed. 3 reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006

GOLDEBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SETÚBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa no serviço social**: utopia e realidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

THIOLLENT, MICHEL. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 14. Ed. São Paulo; Cortez, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117851	10	6º	200h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Análise da micro e macro realidade, relacionando-a à questões teóricas e práticas que permeiam o estágio; conhecimento da realidade na qual se insere a profissão e demandas do usuário; elaboração de diagnóstico social. Discussão acerca da elaboração de projeto de intervenção no campo de ação do serviço social ou atualização de um projeto de intervenção já existente.

OBJETIVO

- Inserir o aluno no espaço sócio-institucional a fim de capacitá-lo para o exercício profissional.

COMPETÊNCIAS

- Relacionar os aspectos teóricos com a prática no campo de estágio;
- Refletir e compreender a realidade na qual se insere a profissão;
- Utilizar os instrumentos e técnicas de levantamento e coleta de dados para apreensão da realidade investigada;
- Realizar sistematização de dados qualitativos e quantitativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Estágio Supervisionado: Elementos Conceituais

1. Análise da relação teórico-prática que permeia o estágio, a fim de desenvolver habilidades e competências;
2. Reconhecimento do território
3. Conhecimento e testagem de instrumental para levantamento e coleta de dados.

UNIDADE II: Estágio Supervisionado -Um debate contemporâneo

1. Conhecer os equipamentos e redes sociais existentes no município
2. Questões sócio-econômicas, culturais e epidemiológicas da realidade local, utilizando o instrumental para levantamento e coleta de dados.
- 3.. Análise, interpretação e sistematização dos dados em relatório.

METODOLOGIA DE ENSINO:

No estágio supervisionado I o aluno deverá conhecer a realidade na qual se insere a profissão e as demandas do usuário, a fim de possibilitá-lo conceber de forma crítica, a importância do estágio e da relação teoria-prática, as problemáticas enfrentadas na realidade investigada. Nesse sentido, o aluno participará de visitas institucionais e reuniões técnicas com a participação do profissional de Serviço Social, estagiário e professor/supervisor, possibilitando a elaboração e execução de um relatório com mapeamento dos equipamentos e redes sociais, questões sócio-econômicas, culturais e epidemiológicas locais.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A cada unidade desenvolvida serão avaliados os seguintes aspectos:

- I – Avaliar a habilidade do aluno no uso do instrumental para coleta de dados
- II – Coleta de informações sobre a realidade local.
- III – Sistematização dos dados em relatório.

Será solicitado durante o período resenhas, fichamentos de livros e/ou artigos que se relacionem com o conteúdo programático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURIOLLA, Marta. **O estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e o exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2009. 232 p.

SERRA, Rose M. S.. **Crise de materialidade no serviço social: repercussões no mercado profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 200 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUERRA, Yolanda. **O Projeto profissional crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional.** In Revista Serviço Social & Sociedade. Nº 91 – Ano XXVIII, São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA. Cirlene Aparecida Hilário da Silva. **O estágio supervisionado na formação do Assistente social: desvendando significados.** *Serviço social e Sociedade* n. 80. São Paulo, Ano XXV, nov/2004.

BRASIL. Lei n. 8.662/93. **Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social.** Brasília, 1993.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, novembro de 2004. ON-LINE

BRASIL. **Código de Ética dos Assistentes Sociais.** Coletânea de Leis. rev e amp. Conselho Regional de Serviço Social 18ª região/SE. Aracaju: CRESS, 2004. On-line

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Processo de Trabalho e Serviço Social			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117843	04	6º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

O Serviço Social como expressão do trabalho coletivo: as novas demandas impostas à profissão; o Serviço Social na área empresarial. As estratégias profissionais, o instrumental técnico-operativo e o produto do seu trabalho. Supervisão do trabalho profissional e estágio.

OBJETIVOS

- Identificar os novos espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social e sua instrumentalidade;
- Discutir as novas configurações sociais e seu rebatimento para o Serviço Social;
- Analisar a relação Questão Social, Serviço Social e respostas profissionais na contemporaneidade

COMPETÊNCIAS

- Proporcionar ao acadêmico condições para se discutir sobre as mudanças que vêm ocorrendo na organização da produção e do processo de trabalho, repercutindo nas estratégias empresariais, nos sistemas gerenciais e nas modalidades de gestão;
- Promover através de práticas desenvolvidas na academia, a participação dos alunos em Intervenções, Avaliações e Análises de ações sobre o campo profissional.
- Conhecer sistematicamente as novas tecnologias e utilização de linguagens técnicas adequadas à atuação profissional.
- Incentivar autonomia crescente no acadêmico através de reflexões/discussões sobre as novas demandas impostas à profissão na atualidade.
- Buscar através de pesquisas implementar reflexões sobre a necessidade de inserção do profissional de Serviço Social no mercado de trabalho diante das novas exigências organizacionais.

- Identificar as mediações que conectam a experiência do Serviço Social às mudanças em curso nas empresas.

I- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: O Serviço Social contemporâneo e os novos espaços sócio-ocupacionais

- Terceiro Setor e Serviço Social
- ONG's e as OSCIP's
- O Trabalho do Assistente Social nas fundações empresariais
- A atuação do Assistente Social nos Conselhos de Direitos

UNIDADE II : O Trabalho do Assistente Social e as respostas profissionais

- O Trabalho do Assistente Social em Cooperativas
- O Trabalho do Assistente Social em Consultoria e Assessorias
- O Serviço Social no Esporte
- O Trabalho do Assistente Social na Docência
- Questões étnico-sociais e Serviço Social

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será ministrada com aulas expositivas e dialogadas, exibição de vídeos relacionados ao conteúdo apresentado, palestras, pesquisa de campo e/ou bibliográfica, buscando com que o acadêmico relacione teoria-prática com as novas tendências impostas pelo mercado de trabalho. Serão utilizados como recursos didáticos e tecnológicos o quadro branco em sala de aula, retro- projetor, Data show, Biblioteca e Sala de vídeo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Para avaliação se fará uso de provas contextualizadas + M.E, pesquisa de campo e/ou documental, relatórios e seminários, levando-se em consideração a forma de apresentação e a produção escrita dentro das normas da ABNT e exigências institucional. Procurar-se-á trabalhar de forma interdisciplinar envolvendo outras disciplinas contribuindo assim para o melhor aproveitamento do ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Lúcia M. B.; FREIRE, Silene de M; CASTRO, Alba T. B. de. (orgs.). Serviço Social, Política Social e Trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

GOHN, Maria da Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 3^a Ed. São Paulo: Cortez, 2007;

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 11. ed., São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOHN, Maria da Glória. **Os sem-terra, ONG's e Cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização.** São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M^a do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MONTANÕ, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social.** São Paulo: Cortez, 2002.

NICOLAU, Maria Célia Correia. **Formação e fazer profissional do Assistente Social: trabalho e representações sociais.** In: Revista Serviço Social & Sociedade n° 79 – Ano XXV - São Paulo: Cortez, 2004.

SÁ, Jeanete L. Martins de. **Serviço Social e Interdisciplinaridade: dos Fundamentos Filosóficos a Prática Interdisciplinar no Ensino, Pesquisa e Extensão** - 2 Ed / 2007.

7º PERÍODO

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117860	10	7º	200h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Orientação do projeto de intervenção elaborado/adotado no estágio I. Elaboração de relatório das atividades práticas desenvolvidas. Orientação do relatório final de estágio. Apresentação das atividades do Estágio.

OBJETIVOS

- Inserir o aluno no espaço sócio-institucional a fim de capacitá-lo para o exercício profissional;
- Desenvolver projeto de intervenção elaborado em conjunto pela Unidade de Ensino e as instituições que oferecem estágio.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Realizar análise da realidade institucional e nacional;
- Elaborar um diagnóstico social e a partir deste identificar o perfil do usuário na instituição;
- Compreender a elaboração de um projeto de intervenção, tendo como foco o planejamento de ações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Abordagem acerca da política social e realidade institucional

- Análise da realidade institucional e nacional com enfoque nos aspectos sociais, econômicos e políticos, trajetórias e perspectivas; política setorial, pública, privada e 3º setor.

UNIDADE II: Diagnóstico social e especificidades institucionais

- Orientação para elaboração de diagnóstico social: especificidade da instituição, do serviço social e usuário, em face da conjuntura atual.
- Orientação para construção ou atualização de um projeto de intervenção: como planejar ações.

METODOLOGIA DE ENSINO:

No campo de estágio o aluno deverá contextualizar a prática em que está inserido, aprofundar as questões em que se insere o assistente social e usuário, capacitando-o para desenvolver ações coerentes com a prática e formular ou adotar um projeto de intervenção.

Na avaliação do aluno deve ser levado em conta o desempenho do mesmo no campo de estágio, observado a partir das reuniões mensais com o Assistente Social.

Elaboração e execução de um plano individual de ação para o aluno de forma a sistematizar e orientar a prática.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Construção de referencial teórico (artigo versando sobre a política setorial)

1. Apresentação do perfil do usuário atualizado, diagnóstico social.
2. Apresentação do projeto de intervenção a ser desenvolvido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo. 2009.

RICO, Elizabeth de Melo (Org.). **Avaliação de políticas sociais:** uma questão em debate. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BURIOLLA, Marta. **Supervisão em Serviço Social:** o supervisor, sua relação, e seus papéis. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUERRA, Yolanda. **O Projeto profissional crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional.** In Revista Serviço Social & Sociedade. Nº 91 – Ano XXVIII, São Paulo: Cortez, 2007

BRASIL. Lei n. 8.662/93. **Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social**. Brasília, 1993.

_____. Lei n. 8.742/93. **Lei Orgânica da Assistência Social**. Brasília, 1993.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 182 p.

BRASIL. **Código de Ética dos Assistentes Sociais**. Coletânea de Leis. rev e amp. Conselho Regional de Serviço Social 18ª região/SE. Aracaju: CRESS, 2004. On-line

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA; Movimentos Sociais e Serviço Social			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117878	04	7º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Os paradigmas teóricos dos Movimentos Sociais e suas crises. Constituição de sujeitos sociais, estratégias coletivas de organização de classes, categorias e grupos sociais. O debate contemporâneo no Brasil e América Latina. As particularidades regionais. Identidade e Subjetividade na construção dos movimentos societários.

OBJETIVOS

- Conhecer as teorias sociais das classes sociais e os sujeitos coletivos;
- Identificar os Movimentos Sociais na sociedade brasileira, suas manifestações ideo-políticas e sócio-culturais;

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Capacidade interpretativa da relação entre a realidade social.
- Compreensão acerca da relação entre o Estado e a sociedade civil no contexto do capitalismo neoliberal.
- Compreensão sobre o atual estágio do capitalismo e redesenho dos movimentos sociais.
- Reflexividade crítica sobre a relação entre institucionalização das políticas sociais e os movimentos sociais.
- Reconhecimento dos desafios enfrentados pelo Serviço Social frente à adoção de políticas neoliberais e a nova relação Estado Sociedade Civil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Paradigmas dos movimentos sociais: do clássico ao contemporâneo.

1. Características gerais e conceitos
2. Matrizes teóricas dos movimentos sociais na Europa e América Latina

3. Os movimentos sociais no período da globalização
4. Sociedade civil e controle social em debate

UNIDADE II: Particularidades continentais/regionais e Serviço Social

5. Expressões dos movimentos sociais na América Latina e Brasil
6. Implicações dos movimentos sociais para o Serviço Social
7. Especificidades dos movimentos sociais a nível regional e local

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; discussão de textos; cine-fórum; relatos de experiências; visitas dirigidas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Elaboração de trabalhos individuais e/ou grupo acerca das reflexões referentes aos conteúdos; relatórios sobre as visitas dirigidas.

Os trabalhos elaborados deverão estar consoantes com os conteúdos de cada unidade.

-Modalidade: Ensaio teórico, Artigo, Relato de experiência.

-Formato: Fonte Arial ou Times New Roman; Tamanho 12; espaço entre linhas 1,5cm; margem superior – esquerda 3cm/ direita – inferior 2cm; nº de páginas 5 a 8.

-Padrão de Apresentação: título em caixa alta; Autor (es): nome (s) completo (s). A (s) sua (s) credencial (ais), período, disciplina e e-mail devem vir em nota de rodapé (espaço simples). Resumo: máximo 500 caracteres – espaço simples. Palavras-chave. Referências Bibliográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMIDES, M.B.; DURIGUETTO, M. L. **Movimentos Sociais e Serviço Social – Uma Relação Necessária**. São Paulo: Cortez, 2014.

DURIGUETTO, M. L.; MONTAÑO, Carlos. **Estado, Classe e Movimento Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória **Novas teorias dos movimentos sociais**. 2. ed. S. Paulo: Loyola, 2009. 166 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

- GOHN, Maria da Glória **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- YAZBEK, Maria Carmelita. **O Serviço Social brasileiro em movimento: fortalecendo a profissão na defesa de direitos**. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, v.29, n.95, p. 5-32, set. 2008.
- PINHEIRO, Sperio. **O Brasil republicano: sociedade e instituições (1889-1930)**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CORREIA, Maria Valéria da Costa. **A relação Estado/Sociedade e o controle social: fundamentos para o debate**. *Serviço Social & Sociedade*, n° 77. São Paulo, Ano XXIV. São Paulo: Cortez, março/2004.

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Pesquisa em Serviço Social II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117886	04	7º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Elaboração do projeto de pesquisa. Instrumentos de coleta e análise de dados. Conceito e estrutura de um Trabalho de Conclusão de Curso. Referencial teórico.

OBJETIVOS

- Elaborar um projeto de pesquisa a fim de sistematizar o conhecimento expresso da totalidade da formação profissional.
- Preparar o aluno para a coleta de dados da pesquisa, através dos instrumentos e técnicas preestabelecidas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

A disciplina deverá desenvolver no aluno as seguintes capacidades:

- Consolidação de um pensamento crítico e criativo.
- Construção de argumentações técnicas e científicas.
- Uso adequado de linguagens técnicas e científicas.
- Reconhecimento e identificação de alternativa de soluções de problemas.
- Capacidade de trabalhar em equipe e o processo de tomada de decisão coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: O projeto de pesquisa

1. Normas técnicas para elaboração do projeto de pesquisa.
2. Elaboração do projeto de pesquisa: tema, delimitação do tema, justificativa, objetivos – geral e específicos e fundamentação teórica

UNIDADE II: O projeto de pesquisa

1. Procedimento Metodológico.
2. Cronograma
3. Referências bibliográficas
4. Comitê de Ética

METODOLOGIA DE ENSINO:

A metodologia a ser utilizada, espera-se que deverá contribuir para que o aluno apreenda o domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, buscando associar essa relação no seu processo de formação acadêmica e profissional. Para este fim, as atividades didáticas e pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de questionamentos, oficinas e orientações individuais que levem ao entendimento da elaboração dos projetos. Serão desenvolvidos estudos os quais contemplarão desde a pesquisa bibliográfica, objetivando o domínio de instrumentos metodológicos e o conhecimento na área social, bem como a elaboração de um projeto de pesquisa.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão considerados o desempenho do aluno, a assiduidade nas orientações e o cumprimento das tarefas solicitadas como: fichas de estudo, e construção do projeto. Serão utilizados também artigos para verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências do aluno. A avaliação do trabalho é realizada de forma acumulativa, 1ª Unidade é corrigida na 2ª unidade. De modo que no final o projeto foi corrigido várias vezes para que a aluno faça a associação com o todo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Hortência Gonçalves de. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: Avercamp, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDEBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais**. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Hortência Gonçalves de. **Manual de Monografia, dissertação e tese**. Rio de Janeiro: Avercamp, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Maria de J.R. et alli. **O Serviço Social e a Resolução 196/96 sobre a ética em pesquisa envolvendo seres humanos**. In Serviço Social & Sociedade. São Paulo, ano 27, no. 85, mar. 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev., atual. São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

8º PERÍODO

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Sociedade e Contemporaneidade			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117908	02	8º	40h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Processos que estão intensificando as relações e a interdependência sociais globais. Variedade cultural e funcionamento das instituições sociais. Questão social no Brasil contemporâneo.

OBJETIVOS

- Ampliar a consciência sobre a responsabilidade individual, coletiva e profissional do discente em sua atuação nas esferas pública e privada da vida social.
- Compreender que o conhecimento é uma produção histórico-social gerado nas práticas sociais e, por isso, passível de superação.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender de forma dinâmica os processos de mudança.
- Desenvolver a capacidade de fazer análise de conjuntura.
- Tornar os alunos aptos a desvendar sua própria realidade, fazendo com que ele adquira instrumentos teóricos que o possibilite um olhar analítico e crítico sobre a contemporaneidade e um melhor entendimento das questões sociais no Brasil na atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Alternativas de mudança. Mudança capitalista. Sociedade de consumo: mercantilização das relações sociais e das subjetividades.

- 1- Globalização: dimensões, debates, impacto nas nossas vidas e desigualdade.

- 2- Mudanças na natureza de nossas experiências cotidianas.
- 3- Ascensão do individualismo e identidades híbridas.
- 4- Sociedade de consumo: características sociológicas

UNIDADE II: A mídia e as comunicações de massa. O contemporâneo nas virtualidades: produção de imagens, opinião pública e debate político.

- 5- Televisão: noticiários, propagandas e novelas – novos enredos das questões sociais.
- 6- Produção, distribuição e consumo das informações.
- 7- Novos meios de acesso ao conhecimento e suas influências nas atividades sociais.

METODOLOGIA DE ENSINO:

- O curso se desenvolverá por meio de aulas expositivas; discussão de textos; prática de pesquisa; interpretação de filmes, propagandas e outras narrativas midiáticas com elaboração de resenhas críticas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

- Avaliação teórica com questões contextualizadas, subjetivas e escritas.
- Medidas de eficiência como trabalhos em grupo; fichamento de textos; pesquisas bibliográficas; pesquisa de campo; seminários em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2008.

MOTA, Ana Elizabete (org.) **O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, Política e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Norberto. **O futuro da Democracia**. 10. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Ciências Sociais passo-a-passo; 49)

DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Sociedade Civil e Democracia**: um debate necessário. São Paulo: Cortez, 2007.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SILVA, Josué Pereira da (org.) **Por uma sociologia do século XX**. São Paulo: Annablume, 2007.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117894	02	8º	40h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – As perspectivas contemporâneas de desenvolvimento e suas implicações sócio-ambientais. **Participação Popular e Controle Social** – Governo e sociedade civil. A questão da representação. Participação popular e o controle social das políticas públicas. **Territorialidade e Desenvolvimento territorial** – Território. Territorialidade. Abordagem e enfoque territorial. Desenvolvimento territorial e políticas públicas.

OBJETIVO

- Enfatizar a relação teórico-prática para a formação do (da) Assistente Social nas temáticas: Meio Ambiente; Desenvolvimento Sustentável; Participação Popular; Controle Social; Territorialidade e Desenvolvimento Territorial

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Instigar o futuro Assistente Social para o debate interdisciplinar de temáticas atuais e proporcionar conhecimentos teórico-práticos consistentes para a formação profissional.
- Compreender a questão ambiental remontando sua historicidade até o debate contemporâneo acerca da crise ambiental e os dilemas do desenvolvimento territorial sustentável.
- Desenvolver a análise sobre a inserção do Serviço Social nas demandas das políticas públicas que se referem ao meio ambiente, ao desenvolvimento sustentável e ao desenvolvimento territorial.

- Analisar criticamente as categorias que se referem à Participação Popular e ao Controle Social no cotidiano do Serviço Social e da sociedade, relacionando às expressões da questão social da atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Considerações sobre Desenvolvimento e a Política Pública de Meio Ambiente

1. Breve incursão na história da relação homem-natureza;
2. Conceitos de natureza e de meio ambiente;
3. Teoria conservacionista e Teoria preservacionista;
4. Considerações acerca do desenvolvimento e da política pública de meio ambiente.

Participação Popular

Governo e sociedade civil - a questão da representação

1. A participação como estratégia do Estado e dos movimentos sociais para a construção de políticas públicas.
2. A participação popular na formulação, implementação e gestão das políticas públicas no âmbito do controle social - Orçamento Participativo, Plano Diretor Participativo, Planejamento Participativo.
3. Desafios e perspectivas da participação popular.

Territorialidade

1. Territorialidade, Território e Desenvolvimento Territorial;
2. Algumas questões conceituais;
3. Abordagem e enfoque territorial;
4. Indicadores de territorialização das políticas públicas.

UNIDADE II:

Sustentabilidade ambiental e Serviço Social: categorias teórico-práticas em busca de alternativas para a crise ambiental

1. Desafios e perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável;
2. Questões ambientais da contemporaneidade;
3. Dimensões específicas da sustentabilidade;
4. Limites e possibilidades da atuação do Assistente Social na realidade contemporânea;
5. O Serviço Social no processo de educação ambiental.

Controle Social

1. O controle social como necessidade na luta de classes e a função das instituições, dos intelectuais e da sociedade civil
2. Atuais mecanismos de controle social – conselhos, conferências, fóruns, comitês, colegiados
3. Significado, papel e funções dos Conselheiros
4. Avanços, limites, desafios e perspectivas da participação popular.

Desenvolvimento Territorial

1. Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas;
2. Algumas questões conceituais;
3. Políticas e Programas governamentais com enfoque territorial:
 - O Programa de Desenvolvimento dos Territórios Rurais do MDA.
 - O Programa Territórios da Cidadania do governo federal.
 - O Planejamento Participativo (PP) do governo de Sergipe.
 - O Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS) do Banco do Brasil.
 - O Desenvolvimento Territorial do Banco do Nordeste.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será utilizada visando propiciar ao aluno a visão da relação teoria-prática na sua formação profissional. Para tal, as atividades da disciplina serão ministradas através de: aulas dialogadas; leitura e discussão de textos; visitas dirigidas com elaboração de relatórios; filmes, documentários e debates; envolvendo, de modo integrado, os temas abordados no

conteúdo programático da disciplina. Os recursos didático-pedagógicos compreenderão a lousa, o retroprojetor, o vídeo, a TV, data show e outros que se fizerem necessários.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

As avaliações ocorrerão através de relatórios, documentários, registros fotográficos e jornada elaborados e organizados em grupos. Esse instrumental avaliativo será previamente estabelecido pelos professores das temáticas que compõem a disciplina, atinando-se tanto para o tempo hábil de realização e apresentação de cada atividade pelos alunos, quanto para o calendário acadêmico. Portanto, a avaliação do desempenho dos estudantes na disciplina será feita através da frequência, da participação e do desenvolvimento das atividades grupais, levando-se em conta o sistema de notas, apuradas através da efetivação desses trabalhos aqui mencionados, que determinarão duas notas no período letivo. Para ser aprovado, o aluno deverá obter média igual ou superior a 5,0 (cinco), além de 75% de frequência, no mínimo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTES, Aracy Losano; AGRA, Leonilde Gomes; SANTANA, José Wagner Costa de. Meio ambiente e sociedade. Aracaju, SE: UNIT, 2009. 176 p

DALLARI, Dalmo de A. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 3. ed. 2006.

ORTEGA, Antônio César (org.). **Território, políticas públicas e estratégias de desenvolvimento**. Alínea, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA FILHO, Carlos Frederique Marés. **Socioambientalismo: uma realidade**. Curitiba: Juruá, 2008.

DIAS, Genebaldo. **40 Contribuições pessoais para a sustentabilidade**. São Paulo: Gaia, 2005.

LOUREIRO, Carlos F. (Org.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VIANA, G (Org.). **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. Fundação Perseu, São Paulo, 2003.

DURIGUETTO, Maria Lúcia; SILVA, Isis; DEBORTOLI, Debora. **Descentralização administrativa, políticas públicas e participação popular.** Serviço Social & Sociedade, São Paulo ,v.29, n.96, p.5-26, nov. 2008.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B111240	02	8º	40h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Sistematização pelo aluno do conhecimento resultante de indagações, preferencialmente geradas na experiência do estágio, atendendo aos padrões e exigências metodológicas e acadêmicas científicas.

OBJETIVOS

- Desenvolver e apresentar pesquisa dentro dos padrões e exigências metodológicas e acadêmicas científicas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Sistematizar o conhecimento teórico-prático adquirido durante a vida acadêmica.
- Domínio de conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução da pesquisa científica;
- Capacidade de elaborar trabalho de investigação respeitando o rigor científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Sistematização dos dados coletados no projeto de pesquisa.

UNIDADE II: Reflexão teórica dos dados sistematizados, revisão do trabalho e apresentação pública.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Discussões acerca referencial teórico e acompanhamento da produção teórica do aluno.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Avaliação continuada através do processo de construção da monografia, analisando a capacidade de produção textual e científica, a frequência, a pontualidade e assiduidade durante todo o processo de elaboração do TCC, além da avaliação da apresentação final pública.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. 8.ed. 3 reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

THIOLLENT, MICHEL. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 14. Ed. São Paulo; Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAZENDA, Ivani (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de Monografia da Universidade Tiradentes*. Aracaju: UNIT, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de Caso – uma estratégia de pesquisa*. Atlas, 2006.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço social**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed rev. e amp. 3^a reimp. São Paulo: Cortez, 2004.

OPTATIVAS

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: LIBRAS			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113457	04	8º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes a língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Entendimentos dos conhecimentos necessários para a inclusão dos surdos quanto aos aspectos Biológicos, Pedagógicos e Psicossociais.

OBJETIVOS

- Propiciar conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais de Libras, possibilitando a interação social.
- Despertar o espírito colaborativo com a inclusão social dos surdos, possibilitando a relação interpessoal através da utilização da Libras;

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os fundamentos históricos, culturais e psicossociais da Língua de Sinais, nomenclaturas e seus conceitos, auxiliando no processo das ações inclusivas.
- Desenvolver noções legislativas, utilizando-a de forma coesa;
- Reconhecer os aspectos patológicos da surdez, possibilitando uma reflexão sobre o preconceito vivido nos contextos destes indivíduos.
- Desenvolver práticas de verbalização e Sinalização da Língua de Sinais junto a sua estrutura lexical, morfológica, sintaxe, semântica e pragmática, colocando em prática a Língua Brasileira de Sinais;
- Aplicar conhecimento teórico, prático, técnico e pedagógico em suas práticas interpretativas;
- Desenvolver noções técnicas de conversação, facilitando a informações aos surdos;

- Utilizar os conhecimentos básicos e domínios necessários para a comunicação com pessoas surdas, facilitando a inclusão social;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Fundamentos históricos, sócio – culturais e lingüístico da LIBRAS

1. Aspectos históricos, conceituais e sociais
2. Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem.
3. Fundamentos históricos e culturais da Libras.
4. Aspectos biológicos e suas definições
5. Iniciação a Língua
6. Estudos lingüísticos
7. Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários.
8. Estrutura sub-lexical e expressões não manuais.
9. Morfologia e seus estudos internos
10. Diferenças Básicas em Libras

UNIDADE II: Surdez: interação e implicações

1. Surdez e interação
2. Aspectos comunicativos corporais e classificadores.
3. Interação argumentativa com estrutura da surdez e família.
4. Interação através da língua de sinais.
5. Surdez, sociedade e seu processo de inclusão.
6. Saberes e fazeres
7. Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino aprendizagem.
8. Possibilidades de trabalho.
9. Conduta e Legislação.
10. Frases em expressões da Libras.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com utilização de recursos visuais, realização de seminários, estudo dirigido, dramatizações, debates, pesquisa e trabalho individual e em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota de cada unidade programática, duas por semestre, será obtida pela realização de provas teóricas contextualizadas, medida de eficiência, seminários, estudos dirigidos, relatórios, trabalhos e avaliações práticas, quando possível, verificando o nível da aprendizagem, considerando as habilidades e competências desenvolvidas pelo discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara. **Um olhar sobre a diferença**. 8.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

SOUZA, Rita de Cácia Santos. **Educação Especial em Sergipe: uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas**. Aracaju - SE: UNIT, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 158 p.

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: EDUSP, 2005. v 8

MOURA, Maria Cecília de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org.). **Educação para surdos: práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008. 197 p. I

PINTO, Daniel Neves. **Língua brasileira de sinais-libras**. Aracaju, SE: UNIT, 2010. 168 p. (Série Bibliográfica Unit)

SOUZA, Regina Maria de. **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, c2007. 207 p.

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Legislação Trabalhista e Previdenciária			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117916	04	8º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Histórico; Estudo dos principais destaques da CLT em especial os relacionados com a Higiene e Segurança do Trabalho; Legislação Previdenciária;

OBJETIVO

- Conhecer os fundamentos da Legislação Trabalhista e Previdenciária e sua aplicabilidade na vida do cidadão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Domínio de conhecimentos teóricos e técnicos da Legislação Trabalhista vigente;
- Domínio dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho;
- Conhecer os fundamentos da Legislação Previdenciária;
- Conhecer os fundamentos da ética profissional;
- Capacidade de aplicação das normas regulamentadoras sobre segurança e medicina do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Legislação Trabalhista

1. Histórico da legislação trabalhista, origem, influencias
2. Conceito de direito do trabalho, fontes do direito do trabalho, definições de sentença normativa, convenções, acordo coletivos, regulamento de empresas (norma de conduta),

3. Definições de salário e remuneração, sistemas de pagamentos(tempo, produção,tarefa),
4. Introdução a questões de interrupção/suspensão do contrato de trabalho, definições
5. Casos de suspensão do contrato de trabalho e suas implicações, casos de interrupção
6. Rescisão do Contrato de trabalho por ato do empregador e empregado, despedida sem justa causa, estabilidade e suas implicações, dispensa indireta, despedida por justa causa: requisitos para caracterização, estudo de casos de justa causa praticada pelo empregado
7. Pedido de demissão, outras modalidades de extinção do contrato de trabalho (culpa recíproca, acordo, aposentadoria, morte,extinção da empresa), conceitos importantes:homologação e assistência empregado
8. Seguro desemprego: definição e seus pré-requisitos,segurança e medicina do trabalho na legislação trabalhista.
9. Acidente tipo: definição, doença profissional: definições e suas implicações. Exemplos
10. Classes de trabalhadores: autônomos, avulso, temporário, rural, doméstico, eventual relação de emprego: definição; pessoalidade do trabalho, não eventualidade ou continuidade do trabalho, onerosidade do trabalho, observações
11. A relação de empresa X empregador a luz do direito do trabalho
12. As convenções da Organização Internacional do Trabalho – OIT
13. As convenções da Organização Internacional do Trabalho influenciando a legislação brasileira trabalhista
14. Honorários advocatícios e custas processuais em processos de acidentes ou doenças do trabalho
15. Estudo de casos
16. Jurisprudências dos tribunais superiores de casos envolvendo acidentes e doenças do trabalho
17. Aspectos significativos em perícias judiciais: suas questões e processos gerando a prova pericial de acidentes e doenças do trabalho
18. Aspectos práticos da perícia judicial, a redação pericial.
19. Seguro de acidentes do trabalho - legislação, abrangência.
20. Avaliação e indenização do dano pessoal nos seguros privados e na responsabilidade civil, nexos causal

UNIDADE II: Legislação Previdenciária

1. A evolução histórica da previdência social
2. Regulamento da previdência social: finalidade e princípios básicos
3. Regimes da previdência social
4. Perda da qualidade de segurado
5. Inscrições na previdência social, Benefícios e serviços prestados pela previdência social: Aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, aposentadoria por tempo de contribuição, aposentadoria especial, auxílio doença, salário família, salário maternidade auxílio acidente, auxílio reclusão.
6. O conflito aparente entre normas
7. A emissão da CAT em casos de acidente/doença do trabalho
8. As implicações da retenção da emissão da CAT,o processo de multa
9. Contribuição da empresa: GPS, Instruções para preenchimento.
10. Normas de recolhimento das contribuições ao INSS, dúvidas, exercícios.
11. Crimes e infrações nos termos da legislação previdenciária
12. A estabilidade do segurado em casos de acidente. Implicações para o empregado e empregador quando apresentado nexos causal
13. Cálculo do salário de benefício, limites máximo e mínimo do salário de benefícios, exemplos práticos
14. Perda da qualidade de segurado
15. Estudo de casos
16. Jurisprudências mais significativas e atuais
17. Retroatividade ou irretroatividade das leis acidentárias
18. Mudanças nas taxas de recolhimento relativas ao seguro obrigatório pelas empresas em casos de acidentes/doenças do trabalho.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas teóricas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo objetivando o domínio de instrumentais metodológicos, a investigação científica e a relação teoria-prática. Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, vídeo, PCTV e Data show.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas contextualizadas; serão realizados trabalhos para a avaliação como: pesquisa de campo com elaboração de relatório escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARRION, Valentin. **Comentários à consolidação das leis do trabalho**. 31. ed. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2006. 1388 p.

HORVATH JÚNIOR, Miguel. **Direito previdenciário**. 8. ed. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2010. 712 p.

OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. **Indenizações por acidente do trabalho ou doença ocupacional**. 6. ed., rev., ampl. e atual. São Paulo LTR, 2011. 568 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. CLT LTr - **Consolidação das leis do Trabalho**. 37. ed. São Paulo: LTr, 2010. 943 p.

BRASIL.; SANTOS, Milena Sanches Tayano dos; SENNE, Silvio Helder Lencioni; AGUIAR, Sônia Regina Landeiro. **Segurança e saúde no trabalho em perguntas e repostas**. [3. ed.]. São Paulo Thomson IOB, 2010. 1119 p.

GOMES, Fábio Rodrigues (Coord.). **Direito constitucional do trabalho: o que há de novo?**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. 413 p

JESUS, Hideraldo Luiz Moura de. **Legislação social**. Aracaju, SE: UNIT, 2010. v. 11 (Série Bibliográfica Unit)

ZAINAGHI, Domingos Sávio. **Curso de legislação social: direito do trabalho** . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 137p.

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDIGENA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118823	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira e Indígena. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras e indígenas no Brasil.

OBJETIVO

Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico-cultural do povo brasileiro.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;
- Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;
- Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;
-

Compreender o processo de independência dos Estados africanos;

Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;

Analisar a Lei 10.639/03; Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

I UNIDADE

- Principais aspectos da história da África

Imaginário europeu sobre a África; quadro geográfico e suas influências; processo de colonização e independência.

- Aspectos culturais do povo africano

- O negro no Brasil.

II UNIDADE

Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira.

Leis 10639/2003 e 11645/2008 e sua implementação.

- Comunidades negras no Brasil.
- O negro no livro didático;
- Políticas afirmativas

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua desenvolvida através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência (ME), obtidas nas atividades de trabalhos em grupo e efetiva participação do aluno, nas atividades propostas, culminando em uma nota única, observando os critérios estabelecidos pelo PPI (Projeto Pedagógico Institucional), considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835.** ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, [2012].

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** 27. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2012.

WEHLING, Arno. **Formação do Brasil Colonial.** 5. Ed. SP: Nova Fronteira, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **A época colonial: do descobrimento à expansão territorial**. 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 2008. (História Geral da Civilização Brasileira).

BENTO, Maria Aparecida Silva Bento. **Cidadania em preto e branco**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Discussão Aberta).

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África: anterior aos descobrimentos: idade moderna** I. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

HISTÓRIA geral da África VIII: África desde 1935. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 8. (Coleção história geral da África da UNESCO).

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2014.

MAGNOLI, Demétrio. **Uma gota de sangue: história do pensamento racial**. São Paulo: Contexto, 2009.

ACESSO VIRTUAL

KOTTAK, and Conrad P.. **Um Espelho para a Humanidade: Uma Introdução à Antropologia Cultural**. AMGH, 2013. VitalBook file.

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História Social da Criança e do Adolescente			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117924	04	8º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

A HISTÓRIA DA INFÂNCIA: A infância; A Infância na Idade Moderna; Infância e contemporaneidade; Infância: vulnerabilidade e riscos. A INFÂNCIA E A ADOLESCENCIA: Crianças e adolescentes no trabalho infantil; A declaração universal dos direitos humanos, direito da criança na sociedade atual; Crianças, adolescentes e violência na sociedade; A sexualidade de crianças e adolescentes; AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS: Os agrupamentos sociais; A família como agente de educação, cultura e socialização; O papel educativo, social e cultural da escola; O papel da evangelização e a socialização da criança e do adolescente. A EDUCAÇÃO COMO DIREITO ASSEGURADO POR LEI: Documentos oficiais: direitos da educação cidadã; O Estatuto da Criança e do Adolescente; Infância, adolescência e os desafios atuais do processo de inclusão social.

OBJETIVOS

- Analisar conhecimentos através do estudo de temas relacionados à educação, sociedade e cultura, mais especificamente voltados para as crianças e os adolescentes.
- Conceituar com clareza e correção, os temas abordados na disciplina;
- Identificar aspectos da história da sociedade brasileira relacionada a crianças e adolescentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: INFÂNCIA E A ADOLESCENCIA: UMA VISÃO HISTÓRICO-SOCIAL

1 A HISTÓRIA DA INFÂNCIA

- A infância
- Infância na Idade Moderna
- Infância e contemporaneidade

- Infância: vulnerabilidade e riscos

2 - A INFÂNCIA E A ADOLESCENCIA

- Crianças e adolescentes no trabalho infantil
- A declaração universal dos direitos humanos,
- Direito da criança na sociedade atual
- Crianças, adolescentes e violência na sociedade
- A sexualidade de crianças e adolescentes

UNIDADE II - AGENTES DE EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIALIZAÇÃO

1- OS AGRUPAMENTOS SOCIAIS

- A família como agente de educação, cultura e socialização;
- O papel educativo, social e cultural da escola
- O papel da evangelização e a socialização da criança e do adolescente

2- A EDUCAÇÃO COMO DIREITO ASSEGURADO POR LEI

- Documentos oficiais: direitos da educação cidadã
- O Estatuto da Criança e do Adolescente
- Garantia da escola, para as crianças e adolescentes
- Infância, adolescência e os desafios atuais do processo de inclusão social

METODOLOGIA DE ENSINO

Pesquisas bibliográficas e de campo. O Estudo Dirigido organizado em 3 (três) etapas que serão realizadas, gradativamente, durante os momentos de tutoria, de modo a assegurar uma avaliação processual assistida pelo tutor; Avaliação através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Avaliação Qualitativa e Auto-avaliação Discente; Avaliação Presencial realizada no Pólo de Apoio Presencial com a finalidade de auxiliar na consolidação dos conhecimentos construídos pelos alunos e favorecer ao aluno um mecanismo de recuperação na disciplina.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação de cunho formativo que permite à equipe pedagógica acompanhar e favorecer a aprendizagem discente. Tendo como foco a aprendizagem do aluno e comprometendo-se com seu desempenho e construção do saber, nos valem de diferentes instrumentos de avaliação, a saber:

- O Estudo Dirigido organizado em 3 (três) etapas que serão realizadas, gradativamente, durante os momentos de tutoria, de modo a assegurar uma avaliação processual assistida pelo tutor;

- Avaliação Qualitativa e Auto-avaliação Discente;

Avaliação com prova contextualizada com a finalidade de auxiliar na consolidação dos conhecimentos construídos pelos alunos e favorecer ao aluno um mecanismo de recuperação na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIES Phillipe. História Social da criança e da Família- São Paulo, 2007.

ARARIPE P. Ângela de Alencar - A criança e o adolescente, representações sociais e processo constituinte, São Paulo, 2005.

Brasil. Estatuto da Criança e do adolescente.. Estatuto da criança e do .adolescente: a lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.15. ed., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Estatuto da Criança e do adolescente. Estatuto da criança e do adolescente: a lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, 15. ed, atual. e ampl. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2007. 295 p. (Coleção Saraiva de Legislação) ISBN 978850205849.

FREITAS, Marcos Cesar de. História social da infância no Brasil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Fernando (Org) et al. Abandono e adoção: contribuições para uma cultura da adoção. Curitiba, PR: Terra dos Homens, 2001.

FIRMO, Maria de Fátima Carrada. A criança e o adolescente no ordenamento jurídico brasileiro. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

IHERING, Rudolf Von. A luta pelo direito. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Educação e Diversidade			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120380	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Educação no contexto da diversidade cultural: ação pedagógica e o respeito à alteridade no espaço escolar. Educação de Jovens e Adultos. Educação Rural/no Campo. Educação Inclusiva. Formação de professor e a diversidade de gênero, classe social e padrões culturais.

OBJETIVOS

Geral

Promover discussões acerca das inter-relações entre educação e diversidade de gênero, classe social e padrões culturais.

Específicos

- Refletir sobre a abrangência e os significados da educação de jovens e adultos, da educação no campo e da educação inclusiva como objeto pedagógico do professor.
- Relacionar a formação de professor, a prática da sala de aula e as questões da diversidade no âmbito da educação.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Analisar as desigualdades coletivas frente às faces da igualdade sob à luz da reivindicação de reconhecimento e de especificidade.
- Entender as implicações da diversidade cultural no contexto da educação com vistas a elaborar sínteses acerca das ações pedagógicas na escola.
- Elaborar práticas pedagógicas considerando o cenário educacional de jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.
- Avaliar a educação rural/no campo como objeto de estudo da educação, enfatizando suas abrangências e significados.

- Aplicar conceitos teórico-metodológicos acerca da educação inclusiva no âmbito da educação escolar, visando à melhoria da prática docente.
- Relacionar a formação de professores com a diversidade de gênero, classe social e padrões culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Educação, Diversidade e Cultura

- A natureza das desigualdades coletivas e as faces da igualdade.
- Educação escolar e diversidade cultural.
- Escolarização de jovens e adultos.
- Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.
- Práticas pedagógicas no contexto da educação de jovens e adultos.

UNIDADE II

Educação, Formação de professor e Diversidade

- Educação rural/no Campo.
- Educação inclusiva
- Formação de professor e as pedagogias diferenciadas no contexto da diversidade de gênero e de classe social.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, elaboração de fichamentos, relatórios, resenhas, seminários, trabalho individual e em grupo (na classe e extraclasse).

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual por meio de provas escritas com questões contextualizadas objetivas e dissertativas; atividades de apresentação de trabalhos acadêmicos: resenhas, fichamentos, produção de textos; seminários individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia:** o discurso competente e outras falas. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 22 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social.** São Paulo: Avercamp, 2006.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre : Artmed, 1998.

ZORZO, Cacilda Maria; SILVA, Lauaci Donde da; POLEZ, Tâmara (orgs.). **Pedagogia em conexão.** Canoas: Ed. Ulbra, 2004.

 <p>SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120275	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Enfoque teórico prático sobre a relação Educação e Tecnologias de informação e Comunicação. Contexto histórico das tecnologias nos sistemas de ensino. As TIC e suas implicações pedagógicas e sociais. Linguagens midiáticas no ensino e aprendizagem. Políticas públicas e Gestão das TIC.

OBJETIVO:

Analisar as relações teórico-práticas entre a complexidade da sociedade contemporânea, a educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

COMPETÊNCIAS:

- Entender historicamente a trajetória da inserção das TIC na sociedade e na educação.
- Compreender a dimensão das práticas educativas com o uso pedagógico das tecnologias e a articulação de conhecimentos.
- Analisar diferentes experiências pedagógicas (presencial/distância) que utilizam mídias.
- Refletir sobre as novas formas de ensinar e aprender a partir das linguagens midiáticas.
- Analisar as políticas públicas destinadas as TIC.
- Refletir sobre a gestão das TIC em ambiente escolares.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I: Educação e TIC: Fundamentos, políticas e projetos.

- Visão histórica das TIC na Educação.
 - Distinções sobre conceitos presentes na relação Educação e TIC.
 - Alfabetização Informacional.
 - Elaboração de projetos com a utilização das tecnologias.
 - A educação à distância e o desenvolvimento dos meios tecnológicos.
 - Redes sociais e aprendizagem na sala de aula.

UNIDADE II: Gestão, docência e aprendizagem.

- Formação de profissionais para trabalhar na área da Educação e Tecnologia;
- Novos papéis dos aprendizes e dos educadores em ambientes de aprendizagem baseados nas TIC;
- Políticas Públicas e Gestão das TIC na educação.
- As diferentes linguagens midiáticas:
 - Tecnologias e linguagens auditivas (radio e música);
 - Tecnologias e linguagens visuais (fotografias, murais, outdoor);
 - Tecnologias e linguagens impressas (revistas, jornais, gibis);
 - Tecnologias e linguagens audiovisuais (cinema, TV, vídeo);
 - Tecnologias e linguagens digitais (informática e internet).

METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS:

A metodologia utilizada deverá subsidiar a apreensão do conhecimento de forma participativa e processual. Para tanto, serão utilizadas as seguintes estratégias de ensino: aulas expositivas dialogadas; trabalhos individuais e em grupo; leitura, análise e discussão de textos; atividades práticas no laboratório de informática; dinâmicas de grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Participação nas atividades desenvolvidas em classe e extraclasse; apresentação dos trabalhos realizados (grupos e individuais); elaboração de resenhas, fichamentos, resumos, participação nos debates, utilização de laboratório de informática, vídeos e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KENSKI, Ivani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo, Editora Papyrus, 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 15. reimpr. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008. 203 p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda **Aparecida novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. 173 p.

E-BOOK:

PERRENOUD, Philippe (Org.) **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação a distância e o universo do trabalho**. Baurú, SP: Edusc 2003 191 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. 157 p. (Série Prática Pedagógica)

LINHARES, Ronaldo Nunes (Organizador); FERREIRA, Simone de Lucena (Organizadora). **Educação a distância e as tecnologias da inteligência: novos percursos de formação e aprendizagem**. Aracaju, SE: EDUFAL, 2011. 287 p.

PASSARELLI, Brasilina. **Interfaces digitais na educação: alucinações consentidas**. São Paulo: USP, 2007. 198 p. ISBN 9788560257010.

SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando (Coord.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Empreendedorismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H114127	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresa.

2. OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

- Identificar o perfil, as características e habilidades dos empreendedores.
- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões com visão dinâmica e de liderança.
- Elaborar e avaliar um Plano de Negócios e suas implicações mercadológicas, financeiras, operacionais e estratégicas para obtenção dos objetivos pretendidos.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Despertar a iniciativa, criatividade, determinação e visão administrativa para a gestão de negócios;
- Desenvolver a capacidade de assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização e controle com criatividade e responsabilidade.

UNIDADE II

- Elaborar e avaliar um Plano de Negócios de um produto ou serviço a ser oferecido à sociedade, identificando seus atributos, vantagens competitivas, projeções de vendas de desempenho econômico e financeiro, suas fontes de financiamento e inserção no mercado.

3. COMPETÊNCIAS

- Tomar decisões de investimento e financiamento, interpretar as informações contábeis e de custos para a tomada de decisões sobre os recursos financeiros na empresa.
- Diagnosticar problemas, equacionar estratégias para solucioná-los e atuar preventivamente com criatividade e determinação.
- Desenvolver, implementar e gerenciar sistemas de controle administrativo;
- Desenvolver a capacidade para atuar em novas situações;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - O PROCESSO EMPREENDEDOR

- 1.1 Conceitos de empreendedorismo e inovação
- 1.2 Análise histórica de empreendedorismo
- 1.3 Empreendedorismo no Brasil e no Mundo
- 1.4 Características do Empreendedor
- 1.5 Diferenças e similaridades entre administrador e empreendedor
- 1.6 Fontes de novas idéias
 - 1.8 Diferenças entre idéias e oportunidades
 - 1.9 Oportunidades na internet
 - 1.10 Tendências
- 1.11 Criação de empresas
- 1.12. Inovação tecnológica

UNIDADE II - O PLANO DE NEGÓCIOS

- 1. Plano de negócios:
- 2. Conceitos;
- 3. Importância e modelos
- 4. Análise ambiental interna e externa

5. Definições das descrições da empresa
6. Plano Financeiro
7. Elaboração de um Plano de Negócios

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O programa será desenvolvido através de aulas expositivas e dialogadas, discussão de casos práticos, dinâmicas de grupo e utilização de recursos tecnológicos avançados. Para a Unidade II será utilizado software de simulação de elaboração de Plano de Negócios.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliativo será efetuado através do acompanhamento do desempenho do aluno em relação ao desenvolvimento das competências apresentadas no período, através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência - ME e da avaliação do Plano de Negócios.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2010
- BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning; Thomson, 2007
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2013
- LENZI, Fernando Cesar; KIESEL, Marcio Daniel. **O Empreendedor de visão**. São Paulo: Atlas, 2009
- SALIM, Cesar Simões et al. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
- BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning; Thomson, 2007
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 3. ed. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2009

EBOOK

BESSANT, John. **Inovação e Empreendedorismo - Administração**. Bookman, 2009.

VitalBook file. Minha Biblioteca

BIZZOTTO, Carlos. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. Atlas, 2008.

VitalBook file. Minha Biblioteca

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. Atlas, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Legislação e Direito Ambiental			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118076	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Introdução. Direito Ambiental. O ambiente na legislação brasileira. O patrimônio ambiental nacional: natural, artificial e cultural. O meio ambiente na Constituição Federal de 1988. A Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938, de 31/08/1981). A Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433, de 08/01/1997). A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999). O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº 9.985, de 18/07/2000). Lei dos Crimes Ambientais (Lei nº 9.605, de 12/02/1998).

OBJETIVOS

Visão geral da legislação ambiental;

COMPETÊNCIAS

Ao final da disciplina o aluno deverá ter uma visão geral da Legislação e do Direito Ambiental, bem como a concatenação entre seus aspectos teóricos, legais e a realidade social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: DIREITO AMBIENTAL

Introdução

Homem e o planeta ameaçados

Desenvolvimento sustentável

Ética Ambiental

O Direito Ambiental:

Nomenclatura

Conceito

Princípios

Multidisciplinariedade

O Ambiente na Legislação Brasileira

Histórico

As normas da ISO 14.000

Perspectivas e implementação

O meio ambiente na Constituição Federal de 1988

O Patrimônio Ambiental Nacional

O patrimônio ambiental natural

O patrimônio ambiental cultural

O patrimônio ambiental artificial

UNIDADE II: POLÍTICA AMBIENTAL

A Política Nacional do Meio Ambiente

O Sistema Nacional do Meio Ambiente

Instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente

O zoneamento ambiental

A avaliação de impactos ambientais

O Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

O Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)

O licenciamento ambiental

A Política Nacional de Recursos Hídricos

A Política Nacional de Educação Ambiental

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação

Lei dos Crimes Ambientais

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Alaôr Caffê e PHILIPPI JR., Arlindo. **Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental**. Editora Manole, 2005.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 12 ed. Editora Malheiros, 2004.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de Direito Ambiental**. 2 ed. Editora Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, José Rubens Morato e BELLO FILHO, Ney de Barros. **Direito Ambiental Contemporâneo**. Editora Manole, 2004.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Prática De Direito Ambiental**. Editora Juarez de Oliveira, 2004.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental**. 5. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2001.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Gestão Pública			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F108413	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Fundamentos Conceituais de Estado, Governo e Administração Pública. Evolução da Administração Pública. Princípios da Administração Pública. Economia e Administração Pública.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos da importância da Gestão Pública, como forma de salvaguardar os interesses públicos visando uma sociedade mais justa onde o poder público possa atuar de forma eficiente e eficaz sem comprometer a sociedade, o Estado e o País.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Demonstrar a importância da Gestão Pública para a sociedade brasileira.
- Desenvolver a partir dos princípios administrativos uma prática de juízo sobre a Gestão Pública.
- Despertar o interesse por parte desses educandos para aplicação de métodos específicos de Gestão Pública de forma eficiente e eficaz.
- Avaliar a evolução da Administração Pública.
- Desenvolver a partir do entendimento de Governabilidade, Governança e Accountability uma prática de juízo sobre a Gestão Pública.
- Proporcionar aos alunos o entendimento sobre a qualidade da Administração Pública, com a finalidade de despertar no mesmo uma análise e reflexão sobre a Gestão Pública destacando aspectos da realidade brasileira.
- Demonstrar de maneira simples que o controle das atividades administrativas deverá ser exercido em todos os níveis e em todos os órgãos da Administração Pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- Organização e Estrutura do Estado, Governo e Administração.
- Modelos Teóricos de Administração Pública.
- Histórico, Reformas e Evolução da Administração Pública no Brasil.

Unidade II:

- Governabilidade, Governança e Accountability.
- Qualidade na Administração Pública.
- Controle da Administração Pública.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A disciplina será trabalhada através das temáticas teórica e prática, ambas baseadas em livros texto. O aluno é cobrado continuamente através da realização de atividades práticas, tais como: elaboração de projetos, experiências em laboratório, lista de exercícios, atividades extraclasse, etc.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Para cada unidade é atribuída uma nota consistindo de Prova Contextualizada (PC), verificada por meio de exame aplicado, e Medida de Eficiência (ME), obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação, de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos, etc. A ME contribui com 20% da nota de cada unidade, ficando os 80% restante para a PC. Após a atribuição das médias UP1 e UP2, respectivas às unidades I e II, é computada uma Média Final (MF) pela equação $MF = (UP1 \times 4 + UP2 \times 6) / 10$. Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis) e, no mínimo, 75% de frequência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATIAS-PEREIRA, José. *Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais*. 3ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração Geral e Pública*. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.

PALUDO, Augustinho Vicente. *Administração Pública: Teoria e mais de 500 questões*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PAULA, Ana Paula Paes De. *Por uma Nova Gestão Pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea*. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2012.

ERVATE, Paulo Roberto; BIDERMAN, Ciro. *Economia do Setor Público no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.

GIACOMONI, James. *Orçamento Público*. 16ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

KOHAMA, Heilio. *Contabilidade Pública: Teoria a Prática*. 12ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Logística			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F107867	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Conceito e História da Logística. Fluxos da Logística Integrada. Principais interfaces da Logística. A Logística no Brasil: o quadro atual. MRP ? Planejamento das Necessidades de Materiais. Compras de materiais. Gestão de Estoques.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Transmitir conhecimentos acerca dos processos logísticos dentro de uma visão de logística integrada.

COMPETÊNCIAS

Construção de argumentações técnicas;
 Resolução de problemas em ambiente de produção;
 Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico operacionais;
 Expressar de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
 Utilizar adequadamente as técnicas de avaliação e controle;
 Ampliar visão técnica para tomada de decisão;
 Aplicar adequadamente as funções administrativas e de logística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceitos Básicos e Técnicas

Princípios Básicos

A empresa como um sistema sócio técnico;
 As funções da Administração na Logística;
 Da Administração de Material a Logística Empresarial.

Introdução ao Estudo da Logística Empresarial

Atual conceito da Logística Empresarial;

História da Logística: sua evolução;

Logística Integrada

Os fluxos da Logística Integrada: Físico e Informações;

Principais interfaces da Logística: Marketing e Produção.

A logística no Brasil atualmente: Os Desafios culturais, legais e de infraestrutura.

Áreas de atuação da logística

Planejamento das necessidades de materiais (MRP).

Conceito e objetivos;

Interfaces do MRP;

Etapas do processo de planejamento das necessidades de materiais;

Suprimentos; Funções de compras;

Fases do ciclo de compras;

Especificação de material;

Seleção de Fornecedores;

Estratégias relacionadas a compras;

Negociação; Aquisição de equipamentos;

Evolução do relacionamento cliente x fornecedor.

UNIDADE II: Técnicas

Compras na Administração Pública

Gestão de estoques:

Conceito e tipos de estoques;

Controle de estoques;

Os estoques no modelo JIT;

Atendimento da demanda x Imobilização de capital;

As funções do estoque;

Influência dos estoques no processo produtivo;

Custos na manutenção dos estoques: Custo de capital, custos de armazenamento e custos do risco;

Dimensionamento dos estoques e previsão da demanda;

Quantidade econômica de pedido;

Ponto de pedido e estoque de segurança;

Classificações A B C (Lei de Pareto) e X Y Z de estoques.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas, como, realização de debates, leitura de textos, discussão e exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de casos concretos jurisprudenciais, seminários, filme e pesquisa direcionada a cada tema abordado.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem, obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVAIS, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 3. ed., rev., atual. e ampl., 13. tiragem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier/Campus., c2007. 400 p.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de suprimentos/Logística Empresarial**. São Paulo: Bookman, 2006.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2005.

NOVAIS, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Distribuição**. São Paulo: Campos, 2005.

BOWERSOX, Donald, CLOSS David J. COOPER M. Bixby. **Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística**. São Paulo: Elsevier, 2007.

PIRES, Silvio R. I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management)**. São Paulo: Atlas, 2004.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 519 p.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Criatividade e Inovação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121956	04	8º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes corporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral

Apresentar e desenvolver conhecimentos relativos à criatividade e inovação com intuito de incentivar a autonomia e a atitude cidadã para o mundo do trabalho.

Específicos

UNIDADE I

Apresentar as questões conceituais entre criatividade e inovação, bem como, capacitá-lo no gerenciamento de equipes criativas.

UNIDADE II

Identificar e potencializar talentos através das técnicas para a criatividade e inovação.

COMPETÊNCIAS

- Adquirir a capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação.
- Desenvolver a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas.
- Reconhecer a importância da ética e do papel dos gestores de projetos na formação de equipes criativas.
- Saber implantar e manter projetos criativos observando-se os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A exigência da criatividade e da inovação no mundo do trabalho

1. O indivíduo e a criatividade no mundo globalizado: habilidades e competências.
2. A evolução do conceito de criatividade.
3. Relações conceituais entre criatividade e inovação.
4. Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal.
5. A personalidade criativa e comportamento criativo.
6. Criatividade e subjetividade. O processo de inovação.
7. Contextos criativos: estímulos e barreiras à criatividade e à inovação.
8. Inovação tecnológica em ambientes corporativos como fator de crescimento dos Negócios.

UNIDADE II: O desenvolvimento da criatividade

1. Noções de gerenciamento de projetos.
2. O papel dos gestores de projetos e os aspectos da liderança na formação de equipes criativas.
3. Criatividade e Inovação: aspectos éticos e legais.
4. Estudo de caso.
5. Processo criativo: identificação, preparação, incubação, iluminação, elaboração e verificação.
6. Técnicas: exercícios para a abertura da mente
7. Técnicas: para a resolução de problemas
8. Técnicas para adquirir hábitos que favorecem a criatividade

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades.

Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2006.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MASSARETO, Domenico. **Potencializando sua Criatividade**. São Paulo: DVS Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3. Ed., rev. e ampliada Brasília, DF: UnB, 2003.

CLAXTON, Guy; LUCAS, Bill. **Criative-se: um guia prático para turbinar o seu potencial criativo**. Trad. Cecília Bonamine. São Paulo: Editora Gente, 2005.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século 21: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo**. 2. reimp. São Paulo, SP: Aleph, 2014

ZOGBI, Edson. **Criatividade: O comportamento inovador como padrão natural de viver e trabalhar**. Atlas, 10/2014. VitalSource Bookshelf Online.

MARIANO, Sandra Holanda, MAYER, Veronica Feder. **Empreendedorismo Fundamentos e Técnicas para criatividade**. LTC, 12/2010. VitalSource Bookshelf Online.

BAUTZER, Deise. **Inovação: repensando as organizações**. Atlas, 09/2009. VitalSource Bookshelf Online.

BESSANT, John, TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo ? Administração**. Bookman, 01/2009. VitalSource Bookshelf Online.

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2006. NT

CLAXTON, Guy; LUCAS, Bill. **Criative-se: um guia prático para turbinar o seu potencial criativo.** Trad. Cecília Bonamine. São Paulo: Editora Gente, 2005. NT

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121956	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos minoritários e processos de colonização e pós- colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA

OBJETIVO GERAL

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o "outro", o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

ESPECÍFICOS

Desenvolver conceitos sobre formações e práticas culturais;
 Desenvolver a percepção sobre a importância do outro;
 Analisar a complexidade de diferentes práticas culturais.

COMPETÊNCIAS

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;
- Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria.

- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.

- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;

- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

A historicidade dos grupos étnico-raciais no Brasil

○ Processos de colonização e pós- colonização.

○ A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil.

- Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

- Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

Unidade II

Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil

Os movimentos sociais étnicos

Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais

Políticas Públicas de promoção à igualdade racial:

As ações afirmativas na educação brasileira

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. (Coleção Antropologia Social).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil: império a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (História da Vida Privada no Brasil ; v. 2).

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe colonial I**. São Cristóvão, SE: UFS, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2006. DVD

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

AZEVEDO, Thales de. **Democracia racial: ideologia e realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

ACERVO VIRTUAL

Lafer, Celso. **A Internacionalização dos Direitos Humanos: constituição, racismo e relações internacionais**

Dijk, Teun Adrianus van. **Racismo e Discurso na América Latina**

Cavalleiro, Eliane dos Santos. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil** - 6ª ed.

Mattos, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**

 SUPERINTENDENCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121956	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Evolução histórica da questão ambiental. O desenvolvimento sustentável como novo paradigma. Empresas e meio ambiente. Gestão ambiental: global e regional, empresarial, políticas públicas ambientais, sistemas de gestão ambiental. Estudo de impacto ambiental.

OBJETIVO (S):

Analisar os pressupostos teóricos metodológicos ambientais para uma atuação profissional pautada na ética ambiental;

Promover a prática ambiental, despertando no aluno interesse e valorização desta em sua vida pessoal e profissional;

Colaborar para uma nova prática profissional.

3.COMPETÊNCIAS

Aplicar a prática ambiental na atuação profissional;

Desenvolver ações de gestão ambiental na sociedade;

Reconhecer a importância do paradigma ambiental na atuação profissional;

Debater as diferentes políticas ambientais;

Praticar as ações do sistema de gestão ambiental;

Conscientizar da importância de estudos de impacto ambiental.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Os paradigmas ambientais

1.Histórico da questão ambiental

2.Os problemas ambientais do século XX e XXI

3.Desenvolvimento sustentável

4.As empresas e o meio ambiente

5.Políticas públicas ambientais

UNIDADE II: A gestão ambiental

1.Sistema de gestão ambiental nas empresas

2.Comercio internacional e gestão ambiental

3.Sistemas de gestão ambiental

4.Estudo de impacto ambiental

5.METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, seguidas de debates, questionamento, contextualização e reflexão. Para isso haverá exibição de filmes sobre alguns assuntos do conteúdo programático, com elaboração de análise crítica e posterior discussão; pesquisa de campo objetivando o domínio de instrumentais metodológicos, a investigação científica e a relação teoria-prática.

6.METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A composição da avaliação terá a seguinte abordagem: Avaliação contextualizada: deverá ocorrer no final de cada unidade com o conteúdo trabalhado com valor entre 0,0 a 8,0; e a Medida de eficiência: deverá ocorrer durante a unidade e terá valor variando de 0,0 a 2,0.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade**: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão Ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIPERSTOK, Asher (Org.). **Prata da casa**: construindo produção limpa na Bahia. Salvador: Teclim, 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (Org.) **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MELO NETO, Francisco Paulo de; BRENNAND, Jorgiana Melo. **Empresas socialmente sustentáveis: o novo desafio da gestão moderna.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

ROBLES JR., Antônio; BONELLI, Valério Vitor. **Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial.** São Paulo: Atlas, 2006.

STRAUCH, Manuel; ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto de (Org.) **Resíduos: como lidar com recursos naturais.** São Leopoldo: Oikos, 2008.

Infraestrutura

12. INSTALAÇÕES DO CURSO

12.1 Salas de aula

O Curso disponibiliza, para as aulas didáticas salas com área de 63 m². O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas possibilitando mobilidade, flexibilidade e adequação no seu arranjo organizacional o que facilita o desenvolvimento de atividades em grupo e a aplicação de metodologias ativas por parte dos professores o que diversifica os cenários de aprendizagem.

Na incorporação de avanços tecnológicos os professores buscam situações e alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. As salas são bem iluminadas, limpas, com ventiladores de parede, contam com *Datashow* e acesso à internet (*wi-fi*) e possibilidade de colocação de equipamento de som, quando necessário.

13.2 Instalações Administrativas

O Curso de Serviço Social utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, no Campus Aracaju Farolândia, a saber:

Tipo	Área (m²)	Quantidade	Bloco
Sala da Coord. do Curso	63	01	Bloco das Coordenações
Secretaria do Curso	63	01	Bloco das Coordenações
Departamento Acadêmico (DAA)	180	01	Reitoria

Esses espaços disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial, sendo todas elas climatizadas.

12.3 Instalações para docentes – Salas de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho

O Curso de Serviço Social utiliza as seguintes instalações para os docentes, no Campus Aracaju Farolândia:

Tipo	Área (m²)	Quantidade	Bloco
Sala de Professores	94,5	01	Bloco das Coordenações
Sala de Reunião	31,5	01	Bloco das Coordenações
Sala do NDE	63,0	01	Bloco das Coordenações

As instalações indicadas acima atendem os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ventilação, acesso a rede wi-fi, acessibilidade. A manutenção destas é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

12.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador e sala para os professores possui também sala equipada para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet, arquivos, mesa de trabalho para reuniões e ou atendimento individualizado (orientações) a estudantes. O acesso às salas não apresentam barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação o que viabiliza o desenvolvimento das atividades docentes.

12.3.2 Espaço de trabalho para coordenador

O curso conta com uma 01 (uma) sala, medindo 70m², localizada no Campus Aracaju-Farolândia e as instalações disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso. Esta conta com Assistentes Acadêmicos que auxilia no desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como ao atendimento aos alunos e professores. O coordenador dispõe ainda de espaço para atendimento individualizado ou para reuniões com grupos de estudantes; estes espaços possuem infraestrutura tecnológica adequada às necessidades. As dependências são arejadas

e apresentam excelente iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado, computadores com acesso à internet e intranet o que possibilita formas distintas de trabalho. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários.

12.3.3. Sala coletiva de professores.

A sala coletiva de professores possui 94,5 m², onde atende de maneira excelente os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração. O espaço possibilita conforto e descanso, espaço para café e convívio, arquivos para guarda de materiais, acessibilidade, acesso à internet e intranet, computadores à disposição dos docentes, mesa para reuniões e banheiro privativo. A manutenção desta área é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza. Os docentes podem contar com o apoio de Assistente Acadêmico e técnicos de laboratórios, além da coordenação do curso.

12.4 Auditório/sala de conferência

O Curso de Serviço Social utiliza os diversos auditórios, localizados nos vários campi da Unit. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Ambiente	Área m ²	Quantidade	Localização Campus	Bloco	Capacidade
Teatro Tiradentes	630,50	01	Aracaju Centro	-	510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju Centro	D	90
Auditório	156,05	01	Aracaju Centro	F	138
Auditório Padre Arnóbio	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Padre Melo	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250

Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju Farolândia	C	150
Auditório Bloco G	286,33	02	Farolandia	G	250
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju Farolândia	Reitoria	180
Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju Farolândia	Biblioteca Central	58
	82,22	2º mini			63
	95,48	3º mini			75

12.5 Instalações sanitárias – adequação e limpeza

O Campus Farolândia da Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de Serviço Social instalações sanitárias adequadas às necessidades dos mesmos, conforme discriminação na tabela a seguir:

Tipo	Área (m²)	Quantidade	Bloco
Sanitários Femininos	20,00	3	A
Sanitários Masculinos	20,00	3	A
Sanitários Femininos	20,00	3	B
Sanitários Masculinos	20,00	3	B
Sanitários Femininos	20,00	3	C
Sanitários Masculinos	20,00	3	C
Sanitários Femininos	20,00	3	D
Sanitários Masculinos	20,00	3	D
Sanitários Femininos	20,00	3	E
Sanitários Masculinos	20,00	3	E
Sanitários Femininos	20,00	4	F
Sanitários Masculinos	20,00	4	F
Sanitários Femininos	20,00	4	G
Sanitários Masculinos	20,00	4	G
Total	240	38	

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

12.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Atendendo aos pré-requisitos do Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da Universidade, inclusive, aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros com barras de fixação, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual.

Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

É relevante destacar que a Unit investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento, etc.). Essas ações denotam o compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência do portador de necessidades especiais, seja aluno ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de forma qualitativa que a inserção pode possibilitar aos portadores de necessidades especiais, no tempo em que estiver na universidade.

12.7 Infraestrutura de segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
EPI –Equipamento de Proteção	O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando	SESMT – Serviço Especializa em Segurança e Medicina do

<p>Individual</p>	<p>contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados.</p> <p>Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade.</p> <p>Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referente aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”.</p> <p>Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências.</p> <p>Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.</p>	<p>Trabalho</p> <p>DIM - Departamento de Infra-estrutura de Manutenção</p> <p>DRH – Diretoria de Recursos Humanos</p> <p>Coordenadores</p> <p>Colaboradores</p>
<p>Equipamento de Combate a Incêndio</p>	<p>Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a</p>	<p>SESMT</p> <p>DIM</p> <p>Empresa responsável pela manutenção</p>

	<p>mudança de layout ou construção de novas instalações.</p> <p>Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos.</p> <p>São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga.</p> <p>Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.</p>	DRH
Equipamento de Medição Ambiental	<p>O setor de Segurança do Trabalho dispõe de equipamentos de medição, facilitando os trabalhos de avaliação de ruído, temperatura e luminosidade para adicionais de insalubridade e aposentadoria especial.</p> <p>Dos equipamentos temos 01 Decibelímetro, Luxímetro e um Termômetro de Globo (IBUTG).</p> <p>Os equipamentos são usados também na confecção do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no PPA – Programa de Proteção Auditiva.</p>	<p>SESMT</p> <p>DRH</p> <p>DIM</p> <p>Coordenadores</p>
Treinamento	<p>Os treinamentos seguem um cronograma, em que são divididos por área, dando prioridade às atividades de maior risco de acidente.</p> <p>Os treinamentos são ministrados no setor de trabalho, na sala de</p>	<p>SESMT</p> <p>DRH</p> <p>Coordenadores</p>

	<p>treinamento do DRH, nos auditórios etc.</p> <p>São utilizados nos treinamentos efeitos visuais como retroprojeter, data show, slides etc.</p> <p>O SESMT, convidado pelos coordenadores da área da saúde, realiza treinamento sobre Biossegurança em laboratórios para os alunos dos cursos de: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e enfermagem, orientando sobre como se proteger dos riscos biológicos e acerca da necessidade de adotar uma conduta profissional segura nos diversos laboratórios, evitando acidentes e doenças do trabalho.</p> <p>Nos treinamentos de combate a princípio de incêndio a parte prática está sendo realizada em uma área aberta, onde são realizadas as simulações com os tambores cheios de combustível em chamas.</p>	
--	--	--

<p>Sinalização</p>	<p>As sinalizações da Instituição dividem-se em:</p> <p>Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc.</p> <p>Verticais - São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de velocidade etc.</p> <p>Placas e Cartazes Indicativos e Educativos – São placas que indicam condição de risco, de perigo, de higiene, de material contaminante etc.</p>	<p>SESMT</p> <p>DIM</p> <p>DRH</p> <p>Gráfica</p> <p>PROAD</p>
<p>Serviços Terceirizados</p>	<p>Toda contratação de prestadores de serviços (empreiteiros) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades.</p> <p>O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.</p>	<p>SESMT</p> <p>DIM</p> <p>DRH</p>
<p>Dos Programas de Segurança do Trabalho</p>	<p>A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de</p>	<p>SESMT</p> <p>DRH</p> <p>DIM</p>

	<p>acidentes. Onde temos:</p> <p>PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais;</p> <p>PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional;</p> <p>PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde;</p> <p>Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral;</p> <p>SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores.</p>	<p>Coordenadores</p> <p>CIPA</p> <p>Colaboradores</p>
<p>Acidente do Trabalho</p>	<p>Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente.</p> <p>A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementar a outra parte, onde pode ser preenchida no próprio setor medico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.</p>	<p>SESMT</p> <p>DRH</p> <p>Coordenadores</p> <p>Colaboradores</p>
<p>Inspecções</p>	<p>Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, serão realizadas inspecções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos</p>	<p>SESMT</p> <p>DRH</p> <p>Coordenadores</p> <p>DIM</p>

	<p>inesperados pela conseqüência da exposição aos agentes / riscos contidos nos setores.</p> <p>As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT.</p> <p>Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita.</p> <p>Esta será avaliada e priorizada.</p>	
--	--	--

13. BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, acessibilidade e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Biblioteca Sede

Situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m², em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, Setor de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

Biblioteca Centro

Atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m², com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

Biblioteca Estância

Atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de **578,4** m², com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

Biblioteca Propriá

Atende ao complexo acadêmico do campus Propriá e tem suas instalações em uma área de 89,51m², com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

Biblioteca do Campus Itabaiana

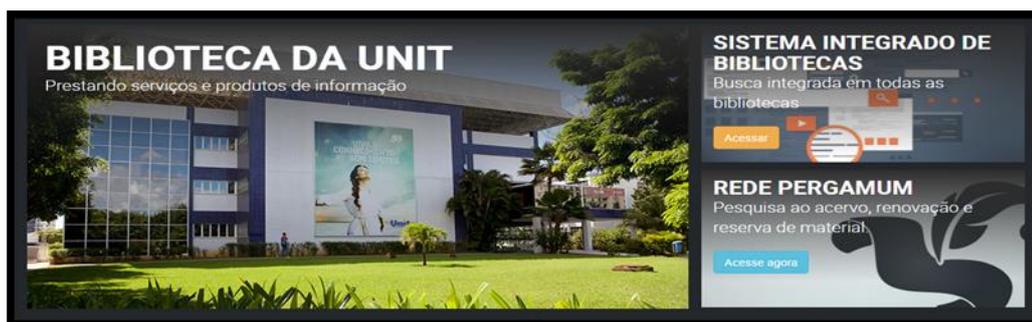
Atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 104,50 m², com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

Biblioteca Setorial de Medicina

A Biblioteca Setorial de Medicina, localizada no Bloco F do Campus Farolândia, tem uma estrutura ampla para estudo individual e em grupo, e área para o acervo, devido à metodologia PBL do curso, que requer muita pesquisa. Conta com estação de trabalho com computadores e bases de dados disponíveis para consulta.

Bibliotecas Polos EAD

As Bibliotecas dos polos de apoio presencial estão subordinadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Bibliotecário e Gestor do Polo respondem pelo controle e andamento das atividades das Bibliotecas dos Polos. O Sistema de Bibliotecas disponibiliza aos alunos de EAD bibliotecas nos polos com acervos impressos e virtuais, área de estudos individuais e em grupo, em atendimento ao Projeto Pedagógico dos cursos. A Portaria nº 24 do Gabinete da Reitoria e Normativo SIB 01, norteiam a política de atendimento aos usuários e o sistema operacional dos serviços das Bibliotecas nos Polos. Cada Bibliotecário da Instituição é responsável pelas Bibliotecas dos Polos próximo a sua Unidade.



Fonte: <https://portal.unit.br/biblioteca>.

13.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descritos nos quadros a seguir:

Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

Especificação	Área (m ²)
Jornais	80,00
Referência	129,51
Monografias	140,30
Reprografia	12,00
Sala de Aula (Sala 01)	78,46
Sala de Aula (Sala 02)	82,22
Mini - auditório (Sala 03)	95,48
Sala de jogos	68,75
Área de Acervo	1.179,00
Gerência administrativa	40,50
Área de Processamento Técnico	75,00
Pesquisa Internet	156,01
Área para periódicos	298,80
Recepção	83,11
Galeria de Arte	104,80
Área de Leitura	2.761,37

Especificação	Área (m²)
Circulação	1.130,38
Restauração	53,35
Aquisição	49,00
Empréstimo de CD-Rom	25,46
Foyer	233,21
Área de banheiros	162,03
Lanchonetes	146,01
Cabines Individuais de Leitura	31,22
Cabines de Vídeo em Grupo	52,41
Cabines Individuais de Vídeo	15,61
Sala de Pesquisa dos Professores	107,01
Total	7.391,00

Fonte: UNIT/Biblioteca

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

Especificação	Área (m²)
Recepção	19,07
Referência	32,62
Acervo	219,92
Área de Leitura	75,84
Periódicos	25,50
Reprografia	12,65
Monografias	16,85
Setor de Informática (pesquisa)	25,40
Cabines de Vídeo Individuais	8,00
Cabines de Vídeo em Grupo	20,40
Acervo de Imagens	19,80
Sanitários	20,60
Circulação	155,75
Área de Ampliação (construída)	484,58

Especificação	Área (m²)
Total	1.136,98

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.

Especificação	Área (m²)
Recepção	46,35
Acervo	218,15
Área de Leitura	125,50
Periódicos	23,75
Monografias	14,40
Setor de Informática/Vídeos	64,25
Depósito	2,00
Sala de Leitura	53,00
Sanitários	31,00
Total	578,4

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial III.

Especificação	Área (m²)
Acervo	39,19
Coletivo	43,31
Individual	22,00
Total	104,50

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial IV.

Especificação	Área (m²)
Acervo	66,06
Coletivo	-----

Individual	23,45
Total	89,51

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída de cada polo.

Especificação	Área (m²)
Acervo	10,00
Coletivo	25,65
Individual	4,85
Total	40,50

Fonte: Unit/DIM

- Instalações e móveis para estudos individuais e/ou grupos.

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

Cabines e Móveis	Biblioteca					
	Central	Centro	Estância	Itabaiana	Propriá	TOTAL
Mesas	92	38	15	08	02	155
Cadeiras	426	200	92	42	8	768
Cabines individuais para Estudo	36	23	06	04	---	69
Cabines individuais para TV – Vídeo	12	01	05	04	04	26
Cabines em grupo	04	02	02	--	--	08

Fonte: Unit/Biblioteca

13.2 Informatização da Biblioteca

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das bibliotecas

da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Assina ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

- **Acessibilidade Informacional – Biblioteca Inclusiva**

Acessibilidade informacional através da Biblioteca Inclusiva e disponibilizam espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial, presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa; Jaws (sintetizador de voz);
- Open Book (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.);
- Ampliador de tela ZoomText; Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade. www.dorinateca.org.br

13.3 Acervo Total da Biblioteca

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

Demonstrativo do Acervo Geral

SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS					
BIBLIOTECA SEDE					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4567	18549	167	52	1
2 - Ciências Biológicas	590	3479	17	5	2
3 - Engenharias	1813	8544	89	14	2
4 - Ciências da Saúde	2727	12610	249	38	3
5 - Ciências Agrárias	593	1493	39	1	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	27078	81046	1301	65	2
7 - Ciências Humanas	8120	21241	330	32	1
8 - Linguística, Letras e Artes	3619	14379	97	16	1
9 - Outros	514	1786	180	4	2
Total	49621	163127	2469	227	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra	2	4			
2 - Ciências Biológicas	0	1			
3 - Engenharias	0	1			
4 - Ciências da Saúde	9	14			
5 - Ciências Agrárias	1	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	31			
7 - Ciências Humanas	5	25			
8 - Linguística, Letras e Artes	1	1			
9 - Outros	1	3			
Total	30	82			
TOTAL:	49651	163209	2469	227	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE-BIBLIOTECA CENTRO					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados

	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	497	2086	11	1	1
2 - Ciências Biológicas	23	127			
3 - Engenharias	13	65	3	0	
4 - Ciências da Saúde	909	3206	119	45	
5 - Ciências Agrárias	1	2	3	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4144	13297	266	10	2
7 - Ciências Humanas	4318	13012	290	14	1
8 - Linguística, Letras e Artes	5907	14108	66	22	1
9 - Outros	155	785	69	1	2
Total	15967	46688	827	93	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 - Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	3	8			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	7	34			
7 - Ciências Humanas	4	12			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros					
Total	14	56			
TOTAL GERAL	15981	46744	827	93	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT SE - Biblioteca ESTÂNCIA

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	325	1179	10	0	1
2 - Ciências Biológicas	48	345			2
3 - Engenharias	6	36	4	0	2
4 - Ciências da Saúde	187	973	5	1	3
5 - Ciências Agrárias	7	17	2	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	6589	17668	423	17	2

7 - Ciências Humanas	3735	9061	146	8	1
8 - Linguística, Letras e Artes	1004	2584	20	8	1
9 - Outros	182	685	43	1	2
Total	12083	32548	653	35	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	34			
7 - Ciências Humanas	4	11			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros	0	2			
Total	14	53			
TOTAL GERAL	12097	32601	653	35	15
Fonte: Pergamum Março/2018					
UNIT-SE - BIBLIOTECA ITABAIANA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	181	621	3	0	1
2 - Ciências Biológicas	32	142			2
3 - Engenharias	4	57	3	0	2
4 - Ciências da Saúde	103	441	1	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	5	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2754	8809	208	6	2
7 - Ciências Humanas	940	2967	63	1	1
8 - Linguística, Letras e Artes	752	1875	15	5	1
9 - Outros	89	445	32	1	2
Total	4857	15362	327	13	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	9			
7 - Ciências Humanas	5	12			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	3			
Total	15	58			
TOTAL GERAL	4872	15420	327	13	15

Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA PROPRIÁ					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	491	1516	8	1	1
2 - Ciências Biológicas	8	49			2
3 - Engenharias	6	35	1	0	2
4 - Ciências da Saúde	14	72	2	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	4	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2299	9004	132	4	2
7 - Ciências Humanas	972	3119	34	0	1
8 - Linguística, Letras e Artes	563	1678	11	1	1
9 - Outros	87	429	30	1	2
Total	4442	15906	220	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1				
6 - Ciências Sociais Aplicadas	5	39			
7 - Ciências Humanas	4	12			
Total	10	60			
Total	4452	15966	220	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA MEDICINA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	11	33	6	0	1
2 - Ciências Biológicas	41	133	0	2	2
3 - Engenharias	1	0	1	1	2
4 - Ciências da Saúde	901	2350	64	3	3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	30	92	7	0	2
7 - Ciências Humanas	26	65	9	1	1
8 - Linguística, Letras e Artes	9	30			1

9 - Outros	16	70	12	0	2
Total	1035	2773	99	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
3 - Engenharias	0	19			
4 - Ciências da Saúde					
Total	0	19			
TOTAL GERAL	1035	2792	99	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE - BIBLIOTECA SCRICTO SENSU					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	146	281			1
2 - Ciências Biológicas	8	12			2
3 - Engenharias	315	445			2
4 - Ciências da Saúde	38	154			3
5 - Ciências Agrárias	2	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	847	2763	34	0	2
7 - Ciências Humanas	709	2411	29	0	1
8 - Linguística, Letras e Artes	49	169			1
9 - Outros	28	114	10	0	2
Total	2142	6351	73	0	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	1	8			
7 - Ciências Humanas	1	4			
Total					
TOTAL GERAL	2102	6190	73	1	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

13.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

- **Acervo com Total de Títulos, Exemplares e Periódicos Previstos.**

A Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB é responsável pela manutenção, atualização do acervo e controle do Orçamento, seleção das bases de dados e suporte nos serviços e produtos para as Bibliotecas do Grupo. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas acadêmicas, uma vez que acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade. Na indicação de títulos para compor o acervo dos cursos ressalta-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante de cada curso que semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo, juntamente com os professores específicos das disciplinas, indicam novas aquisições e após análise do coordenador do curso e seus órgãos colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

As bibliotecas do SIB estão subordinadas à Direção da Unidade em que estão instaladas e a Direção do SIB. Dessa forma, as bibliotecas interagem com sua comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

- **A Expansão e Consulta ao Acervo**

O acervo é distribuído entre as bibliotecas da IES: Bibliotecas Universidade Tiradentes – UNIT (Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia, Biblioteca Centro – Campus Centro Aracaju, Biblioteca Estância, Biblioteca Itabaiana, Biblioteca Propriá, Bibliotecas Setoriais e Bibliotecas dos Polos de Ensino a Distância);

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo de cerca de mais 581.243 mil itens, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais. Todas as bibliotecas estão informatizadas, permitindo consultas nos terminais de computadores da Biblioteca e acesso através do portal da Instituição de Ensino. Também oferta serviços, tais como a renovação de empréstimos, a alteração da senha e sugestão de material para aquisição. Através da Biblioteca virtual acessam as bases assinadas de periódicos, livros, normas e produção acadêmica em formato eletrônico.

- **Política de Atualização e Desenvolvimento de Acervo**

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgão colegiados, principalmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Unit trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramente na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

13.5 Serviços

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está discriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.
Aracaju – Centro	Biblioteca do Centro	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h.
Estância	Biblioteca de Estância	De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Itabaiana	Biblioteca de Itabaiana	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Propriá	Biblioteca de Propriá	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.

Pessoal técnico e administrativo

As bibliotecas dispõem de uma equipe capacitada para desenvolver as atividades de suporte a apoio à comunidade acadêmica auxiliando nos serviços de pesquisa, organização, conservação e guarda de livros, revistas e jornais na biblioteca. O corpo técnico semestralmente é capacitado com o apoio do setor de recursos com cursos, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento e nos serviços. A equipe conta com 55 colaboradores, sendo 9 bibliotecários, 8 Assistentes de Bibliotecas e 34 auxiliares e 8 menores aprendizes, distribuídos nas Bibliotecas da UNIT-SE.

- **Direção do SIB:** 1 diretor, 3 bibliotecários, 3 assistentes de bibliotecas, 3 auxiliares administrativos.
- **Biblioteca Sede:** 2 bibliotecários, 3 assistentes de biblioteca, 19 auxiliares administrativos e 7 menores aprendizes.
- **Biblioteca Centro:** 1 bibliotecário, 2 assistentes, 5 auxiliares administrativas e 1 menor aprendiz.
- **Biblioteca Estância:** 1 bibliotecário e 2 auxiliares.
- **Biblioteca Itabaiana:** 1 bibliotecário 2 auxiliares.
- **Biblioteca Propriá:** 1 bibliotecário 1 auxiliar e 1 estagiário.
- **Biblioteca de Medicina:** 1 auxiliar administrativo.

Identificação	Qualificação Acadêmica
Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia – CRB-8/4214

Identificação	Qualificação Acadêmica
Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1425
Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1037
Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1603

Identificação	Qualificação Acadêmica
Gislene Maria da Silva Dias	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1410
Rosangela Soares de Jesus	Pós-Graduada em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional. Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1701
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA FAROLÂNDIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Crisales de Almeida Meneses	Pós-graduada em Gestão da Informação Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA CENTRO</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Francisco Santana Neto	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1780
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ESTÂNCIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Karolinne de Santana Boto	Graduado em Biblioteconomia – CRB/51/5-P
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ITABAIANA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Maria Julia dos Santos Lima	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1087
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA PROPRIÁ</i>	

Fonte: UNIT/Biblioteca

13.6 Serviço de Acesso ao Acervo

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

Base de Dado EBSCO

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de periódicos da empresa da EBSCO (Eletronic Book Services Corporation):

- Academic Search Elite

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multidisciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

- MEDLINE com textos completos

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

- Newspaper Source

Fornece textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCOhost.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Linguísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a ESBCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

- American Chemical Society – ACS

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do “Journal of the American Chemical Society”, publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica,

biologia molecular, “chemical biology”, engenharia química, ciência da computação, cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

Base de dados, Memes – Portal Jurídico

Área de direito com bases de dados como apoio à graduação Presencial em Direito, base de dados exame da ordem contendo 15 manuais da ordem.

Outras Bases

- Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos
- Periódicos Capes
- www.periodicos.capes.gov.br

13.7 Serviços Oferecidos

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

- **Apoio em trabalhos acadêmicos**

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

Os Alunos de EAD devem solicitar aos Bibliotecários responsáveis pelas Bibliotecas dos Polos, de acordo com a Normativa SIB 01.

- **Base de dados por assinatura**

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

- **Bibliotecas digitais**

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

- **Consulta ao catálogo on-line**

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site:
www.unit.br/biblioteca

- **Consulta local aberta a comunidade em geral**

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar**

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

- **Recepção aos calouros**

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

- **Renovação e reserva on-line**

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

- **Serviço de informação e documentação**

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- **COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica)** junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos):** Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e

operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

- **Empréstimos entre bibliotecas**

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

13.8 Indexação

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal de informação dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos dos documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números, palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando

agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

- **Empréstimos**

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

- **Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:**

- 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

- **Alunos de pós-graduação, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

- **Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

- **Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

- **Pesquisa Orientada**

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

- **Pesquisa via Internet:**

Através do Setor de Multimeios é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

- **Boletim Bibliográfico**

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o

material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

- **Levantamento Bibliográfico**

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

- **Sumários Correntes**

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

- **Treinamento de Usuários**

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

13.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

- **Manual de Estágio:** manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, os quais contém informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando orientar o leitor quanto à estrutura dos trabalhos tanto em relação ao tamanho da folha, fonte, citações e rodapé, tabelas, quanto à apresentação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta

instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

14. LABORATÓRIO ESPECIFICOS

14.1 Laboratórios de Informática

Objetivo: Atender às necessidades das disciplinas que utilizam os recursos de informática. Estes laboratórios possuem capacidade para atender 20 alunos por aula prática. Seus horários de funcionamento desenvolvem-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas). Em anexo, segue as Normas e Procedimentos dos Laboratórios de Informática.

Estrutura dos Desktops para atender a demanda dos cursos que utilizam recursos computacionais, os computadores dos laboratórios informática estão preparados com softwares diversos e com acesso à internet para auxiliar os professores e alunos em suas aulas e pesquisas acadêmicas. Sendo assim, a estrutura de computadores e o perfil de softwares instalados em cada laboratório estão definidos conforme abaixo: Softwares Instalados em todos os laboratórios (B1)

1. Microsoft Windows XP
2. Microsoft Office 2007 Professional
3. Microsoft Windows Defender
4. Filzip 3.0
5. Acrobat Reader 8.0
6. Java Runtime
7. Norton Antivirus Client
8. Automatos

9. Virtual Schoo

Softwares Específicos (S1)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adobe Photoshop CS (L) 2. Macromedia Flash CS (L) 3. Enciclopédia Encarta (M) 4. Microsoft Expression Web (M) 5. Microsoft Expression Design (M) 	Softwares Específicos (S2)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adobe InDesign (L) 2. CorelDraw X3 (L) 3. Enciclopédia Encarta (M) 4. Microsoft Expression Web (M) 5. Artweaver (G)
Softwares Específicos (S3)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adobe Photoshop CS (L) 2. Adobe InDesign (L) 3. Macromedia Flash CS (L) 4. CorelDraw X3 (L) 5. Macromedia Dreamweaver MX 2004 (L) 	Softwares Específicos (S4)	<ol style="list-style-type: none"> 1. 3D Studio MAX (L) 2. AutoCAD (L) 3. Enciclopédia Encarta (M) 4. Microsoft Expression Web (M) 5. Microsoft Expression Design (M) 6. Artweaver (M)
S3 * Macs	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema Operacional OS X Tiger (L) 2. Macromedia Flash MX 2004 (L) 3. Dreamweaver MX 2004 (L) 4. Acrobat 7.0 Professional (L) 5. CorelDraw 10 (L) 6. Adobe Photoshop CS (L) 7. Microsoft Office 2004 (M) 	Softwares Específicos (S5)	<ol style="list-style-type: none"> 1. SQL Server 2005 Express + SQL Management Studio (G) 2. Delphi 7 Personal 3. Eclipse
<p><i>Legenda: (G) Gratuito (L) Licenciado (M) Microsoft Academic</i></p>			

Configurações dos PCs Pentium IV 2.8 GHz HT 1024 MB de RAM (2 Slots) HD 40GB SATA Monitor CRT 90° 17’’ Teclado PS-2 Mouse Óptico USB	Configurações dos PCTVs Pentium 700 MHz 256 MB de RAM DIMM (2 Slot) Adaptador de Vídeo com Tv-Out Monitor CRT 17’’ Teclado PS-2 Mouse Óptico PS-2
---	--

Softwares específicos dos laboratórios de informática

Campus Farolândia	Quantidade		Softwares
Bib. Central	Multimeios	41	B1
Mini-Shopping	3 + 9 PcExp		B1
Bloco A	Lab1 (sala 38)	21	B3 + S6 + M
Bloco A	Lab2 (sala 39)	21	B3 + M
Bloco A	Lab3 (sala 40)	16	B2 + S4 + M
Bloco A	Lab4 (sala 30)	11	B3 + S7
Bloco A	Lab5 (sala 29)	16	B3 + S3 + S7 + S8 + M
Bloco A	Lab6 (sala 32)	16	B4 + S1 + M
Bloco A	Lab7 (sala 33)	16	B4 + S1 + S8 + M
Bloco A	Lab8 (sala 34)	16	B4 + S2 + M
Bloco A	Lab9 (sala 35)	16	B2
Bloco A	Banco de Dados (sala 36)	11	B4 + M
Bloco A	Pós Graduação (sala 31)	21	B4 + M
Bloco A	Turismo (sala 48)	15	B2 + S4
Bloco A	Administração (Sala 53)	5	B2
Bloco A	PCTV (Sala 21)	1	B1
Bloco A	PCTV (Sala 22)	1	B1
Bloco A	PCTV (Sala 23)	1	B1
Bloco A	PCTV (Sala 24)	1	B1
Bloco A	PCTV (Sala 47)	1	B1

Bloco A	PCTV (Sala 50)	1	B1
Bloco A	PCTV (Sala 63)	1	B1
Bloco B	Matemática (Sala 28)	8	B1
Bloco E	MorfoFuncional (Sala 34)	16	B1
CCS	Lab1 (Editoração)	16	B1 + S5
CCS	Lab2 (Redação)	16	B1 + S5
CCS	Lab3 (Agência)	21	B1 + S5
Total: 336			

15. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infraestrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

O curso de Serviço Social, conta com o apoio de uma equipe terceirizada de pessoal de limpeza regular dos banheiros, salas e área de circulação. O prédio passa por vistoria, a cada semestre e são realizados consertos, pinturas e reparos, sempre que se faz necessário. Todos os laboratórios possuem normas específicas de funcionamento.

15.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Política de Expansão da Universidade Tiradentes, rege a compra dos equipamentos. Os novos laboratórios são implantados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação dos preços dos serviços.

Os laboratórios do curso de Serviço Social, recebem manutenção periódica e seus equipamentos de som e informática são regularmente vistoriados pelo Complexo de

Comunicação Social e o Departamento de Tecnologia e Informática, setores da Unit responsáveis pela conservação e controle destes equipamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2015.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2014.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de (Org.) UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Caminhos da Capital:** 150 motivos para viver as ruas de Aracaju. Aracaju, SE: UNIT, 2007. 265 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social.** Aracaju, SE: UNIT, 2009. 639 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade:** Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2005. 27 p.